FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15507

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

MORAL E DOUTRINA

Os jornais noticiaram que Sua Santidade Paulo VI revogou as disposições que ordenavam a leitura prévia, antes do indispensável «nihil obstat», dos livros que pudessem conter matéria contrária á doutrina da Igreja, como sejam aqueles que ofendem a moral e os dogmas católicos e cuja apreciação estava confiada a uma secção especial da Suprema Congregação do Santo Ofício. Em substituição do organismo que desaparece agora, e que desempenhou papel importante durante a sua longa existência, foi criada a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, que vem já mencionada no anuário pontifício para 1966. Trata-se de uma reforma da maior importancia, cujo significado não pode passar despercebido, e que não faz mais do que pôr em prática a ampla revisão do Santo Ofício preconizada pelo Concílio Ecuménico e que o Papa ordenou exactamente na véspera do encerramento da magna reunião. Verifica-se, portanto, que os princípios definidos pelo Vaticano II estão a ser respeitados com uma fidelidade de que muitos duvidavam. A Igreja põe-se, deste modo, de acordo com o mundo moderno, conforme o longo e corajoso esquema aprovado pelo Concílio e ninguém deixará de reconhecer que o espírito de «aggiornamento» que caracterizou os demorados e agitados debates em que se envolveram os padres conciliares, pois não resta duvida de que algumas vezes a controvérsia se animou mais do que era lícito supor, encontrou na reforma da velha instituição medieval uma das mais lídimas expressões da doutrina adoptada, por grande maioria, pelo Vaticano II.

A região do Ribatejo continua submersa pela terceira e maior cheia deste ano

• O rio Douro voltou a cobrir os cais do Porto e de Gaia

Um Inverno rigoroso, em que as chuvas têm caído com anormal frequência e intensidade, causou já este ano três cheias sucessivas, atingindo a terceira e ultima particular grandeza, o que se traduz por desastrosas consequências para as regiões afectadas, de que a lavoura e os trabalhadores rurais são as principais vítimas.

Todo o País tem, mais ou menos, sofrido os rigores desta anormal pluviosidade, muito embora, como é natural, sejam as bacias hidrográficas do Tejo e do Douro as mais afectadas pela subida das águas.

Estradas há que se encontram cortadas desde a primeira cheia, isto é, desde 20 de Janeiro, como por exemplo a que liga Golegã a Azinhaga. Esta terceira cheia, a maior de todas, deve ter chegado ao seu máximo e tem, agora, tendência para diminuir.

(Continua na página central)

O aspecto que oferece a Ribeira de Santarém, onde as águas do Tejo atingiram agora níveis pouco vulgares

O satélite francês «D-1-A» foi colocado em órbita

HAMMAGUIR, Argélia, 17 — (A. N. I., F. P. e R.) — A França colocou hoje, em órbita terrestre, o terceiro satélite artificial até hoje construído pelos cientistas daquele país — o «D-1-A».

O lançamento verificou-se na base de Hammaguir, no deserto do Sahara argelino, com a ajuda de um foguetão «Diamant», ás 8 horas, 33 minutos e 40 segundos.

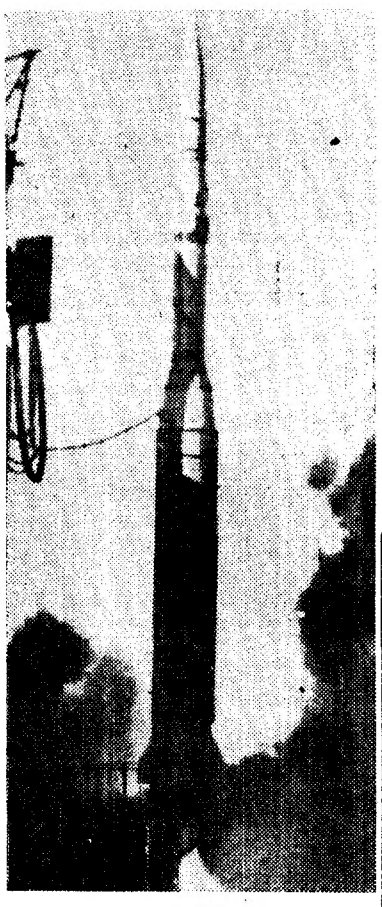
No campo de tiro local, de onde foi lançado com êxito o satelite francês, o frio é intenso, a despeito do Sol que brilha num céu despido de nuvens. Nos minutos que precederam o acender e o deslocar do «Diamant», o ambiente era particularmente tenso, mas transformou-se em entusiasmo, logo que houve conhecimento do êxito da empresa.

O satélite entrou em órbita treze minutos depois do lançamento do foguetão.

Os técnicos e cientistas chamaram agora o «D-1-A» — chamam-lhe «Diapasão».

O êxito do lançamento foi anun-

(Continua na 13.ª página)



O FOGUETÃO «DIAMANTE» foi utilizado para colocar em órbita o satélite «D-1-A»

Novo presidente da Associação Brasileira de Imprensa

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — Foi eleito presidente da Associação Brasileira de Imprensa o desembargador Elmano Cruz, em substituição de Ace Kelly, que renunciou ao cargo por ter sido destacado para o Departamento Nacional de Educação.

Elmano Cruz, que é jornalista e juiz, dirigirá a A. B. I. até Abril próximo, altura em que se realizarão novas eleições.

VISADO PELA CENSURA

Atentado em Saigão

• Doze mortos

• Sessenta feridos

SAIGÃO, 17 — (F. P.) — A explosão de duas minas, hoje ao meio-dia, em frente do estado-maior general das Forças Armadas vietnamianas, em Saigão, causou 12 mortos e 60 feridos, todos vietnamianos — segundo a Polícia.

Entre os mortos, contam-se seis militares, incluindo uma mulher, e outros tantos civis — cinco homens e uma mulher. Cinco oficiais, trinta soldados e vinte e cinco civis estão feridos, tendo 56 sido internados.

BICICLETAS «EXPLOSIVAS»

Segundo um técnico da Polícia, a deflagração teria partido de duas bicicletas «explosivas», cujos comandos tinham sido recheados de plástico e de zagalotes. As bicicletas, de que apenas restam destroços, haviam sido encostadas a uma árvore, junto da entrada das traseiras do edifício e explodiram á hora de saída dos escritórios, com três minutos de intervalo, como no atentado do restaurante My Canh, em 25 de Junho. A segunda explosão foi a mais mortífera. Atingiu soldados e civis que acudiam ás vítimas da primeira.

28 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um diplomata de choque

Há anos que na Embaixada americana de Paris se aborrece o mais famoso diplomata dos Estados Unidos, Charles Bohlen. Que espera este perito de assuntos soviéticos, cuja reputação foi sacrificada ao desempenho de uma missão sem esperança? Bohlen espera que de Gaulle revele as suas condições para a revisão da Aliança Atlântica. A proposta francesa para a criação do directório tripartido completou, em Novembro do ano passado, sete anos, durante os quais não teve resposta. Entretanto, para substituir Vinogradov em Paris, os russos enviaram a esta capital o seu diplomata de choque, Valeriano Zorine. O primeiro deixou a recordação da sua cordialidade e boas maneiras. O segundo tem no seu activo a encenação do golpe de Praga. Não simbolizam apenas dois estilos diferentes. São intérpretes de tendências opostas.

De Gaulle pensa nas eleições legislativas e corre que estas serão antecipadas e se realizarão em Outubro deste ano, em vez de na Primavera de 1967, como estava previsto. Os ecos da sua visita a Moscovo ainda se farão ouvir numa altura em que se terão apagado, após peripécias sensacionais, os do rapto de Ben Barka. A preparação do terceiro escrutínio provocará surpresas de vulto. No campo degaullista é patente a perturbação. No campo oposto as posições tomadas para a eleição presidencial não se repetirão. A formação centrista de Lecanuet esbarra em sérios obstáculos e o «maire» de Marselha, Defferre, não desiste de se desforrar de Guy Mollet. Os comunistas franceses terão a sua palavra a dizer. Não devemos esquecer que sem a sua divisão, de Gaulle dificilmente estaria a estas horas no Eliseu.

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

NOVELISTICA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

Teve grande interesse a palestra que o escritor e jornalista dr. Urbano Tavares Rodrigues, cuja obra de ficcionista, ensaista e professor o impôs no nosso meio intelectual, proferiu ontem á noite na Faculdade de Direito por iniciativa da Associação Escolar respectiva. O tema versado foi a Novelística Portuguesa Contemporânea em que Urbano Tavares Rodrigues se encontra plenamente á vontade. A palestra foi notável pela simplicidade de processos e clareza de exposição, aquela clareza meridiana que é uma das características do estilo do escritor do «Exílio Perturbado». Começou a sua exposição por lembrar a evolução da nossa novelística em seus sucessivos estádios formando, por exemplo, as suas personagens mais dominantes, como Eça de Queiroz, Teixeira Gomes e Raul Brandão, apontando os casos de uma literatura chela de interesse, mas dissociada dos grandes acontecimentos do seu século, até surgirem as gerações da «Seara Nova», do «Orfeu», da «Presença», e do neo-realismo. Procurou demonstrar que a literatura portuguesa contemporânea não pode entender-se sem a ligação histórica que procurou definir, citando métodos de investigação literária, focalizando aspectos, demarcando determinadas fases que melhor a caracterizam. Invocou Aquilino Ribeiro, espécie de gigante isolado numa época um pouco pobre no campo literário. Referiu-se a Vitorino Nemésio, integrado na evolução psicológica das figuras no tempo (á maneira inglesa). Apontou Domingos Monteiro como um dos grandes valores «presencistas», dessa geração preocupada com o psicológico e o estético. Indicou Alves Redol e Soeiro Pereira Gomes, como chefes de fila do neo-realismo (caracterizando mais obras de inquérito ou reportagem), não esquecendo a valiosa contribuição de Fernando Namora, ou a faceta psicológica de Mário Dionísio e a visão lírica e épica de Manuel da Fonseca. Urbano Tavares Rodrigues, ocupou-se, ainda da geração que se aprofundou no levantamento do estudo do homem, definindo as correntes de um Carlos de Oliveira, de um Augusto Abelaira, de um José Cardoso Pires, Fernanda Botelho, geração estreitamente ligada ao existencialismo, á duvida metódica da esperança. Não esqueceu a moderna corrente do novo romance de preocupação objectivista (Almeida Faria e Alfredo Margarido). Outros escritores e outras facetas da nossa novelística contemporânea lhe mereceram cuidada e inteligente análise, (breve incursão no surrealismo de Manuel de Lima).

AFOGADO NUM RIBEIRO

Era conhecido por «O Vem Cedo», embora na pia baptismal o padre lhe tivesse chamado Manuel Macedo Tavares. Tinha 52 anos, era casado com a sr.ª D. Lourdes de Almeida Folgosa e pai de quatro filhos. Ultimamente sofria de tonturas e ontem foi encontrado morto no Rio das Nuvens, perto de Paranhos da Beira, onde vivia e lançara raízes. Não há suspeita de crime.

DE REGRESSO

O general Costa e Silva, ministro da Guerra do Brasil, que passou algumas semanas em visita a países da Europa e do Médio Oriente, visita iniciada em Portugal, passou agora por Lisboa, de regresso ao seu país. Adoentado, o ministro Costa e Silva declarou na breve estadia no aeroporto: «De regresso ao meu país, desço em Portugal com a impressão de que já estou pisando a terra brasileira. Percorri oito países, alguns bastante gelados, e encontro aqui, finalmente, o calor tão simpático e tão á nossa moda do Brasil. E confesso que, pisando o solo português, estou de regresso á Pátria».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, a rev. madre Gabriela, das Irmãs Doroteias, acompanhada da sr.ª D. Maria Helena Antunes Varela, e os srs. José Félix Mira, governador civil de Évora; dr. Quirino Mealha e visconde de Asseca.

AUXÍLIO À CRIANÇA MONGOLÓIDE

E' no Largo da Ajuda, 18, que se encontra o 1.º Centro de Assistência á Criança Mongolóide. Vive em circunstancias precárias, naturalmente porque toda a assistência exige fundos importantes de que não dispõem as boas vontades que mantêm a associação. O centro foi visitado ontem pelo dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, acompanhado do dr. Reimão Pinto, director dos Serviços de Assistência daquela instituição. Percorreu demoradamente todas as instalações em pleno funcionamento e prometeu o seu apoio para um novo centro-lar e oficinas que devem ser erguidos em terrenos oferecidos pela Camara Municipal.

NO CIMO DA MAGISTRATURA

Atingiu o ponto culminante da carreira de magistrado o dr. José Osório da Gama e Castro Saraiva de Albuquerque, agora designado para a presidência do Supremo Tribunal de Justiça, cargo de que tomará posse na semana próxima, no gabinete do ministro da Justiça. Era vice-presidente do mesmo tribunal desde 1963. Vai completar 56 anos o distinto magistrado que ascende ao primeiro lugar entre os seus pares, pois nasceu em 3 de Agosto de 1910. Licenciado pela Universidade de Coimbra, em 1932, a sua carreira de delegado decorreu em comarcas das ilhas e do continente. Teve promoções por distinção. Foi juiz em Fafe, em 1942, e depois em outros tribunais de Lisboa e desempenhou outras funções até ser promovido á Relação. Foi para Coimbra, em 1957, e depois veio para Lisboa, em 1959. Antes, havia desempenhado as funções de procurador-geral da República. Foi nomeado juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, em Junho de 1961. Entre os seus trabalhos jurídicos contam-se alguns sobre tabelas de emolumentos judiciais. Fez parte da comissão de redacção do Código de Custas Judiciais, em 1940, e das comissões para redacção dos novos códigos penal e de processo civil.

QUATRO FERIDOS

Por volta da meia-noite, junto da Colónia Balnear Infantil do nosso prezado colega «O Século», em S. Pedro do Estoril, um automóvel conduzido pelo comerciante sr. Henrique Samuel da Silva, de 58 anos, que ia para Cascais, foi chocar com outro conduzido pelo sr. John Aalley Milne, de 57 anos, cidadão sul-africano, que surgiu de uma transversal. O embate foi violento e ficaram feridos os dois condutores, bem como as sras. D. Liana Milne, de 50 anos, esposa do segundo, e D. Elvira Matos Rodrigues, de 36, que seguia no carro do primeiro. Os quatro feridos deram entrada no hospital de Cascais.

Durante a visita dos depositários de tabacos do Norte á fábrica da Tabaqueira, em Albarraque

A fábrica da Tabaqueira em Albarraque, foi visitada por um grupo de depositários de tabacos do Porto e concelhos limítrofes

para uma observação sobre os magníficos processos de fabrico e o nível de desenvolvimento no aspecto social

No propósito de se estreitarem ainda mais as relações existentes entre a empresa produtora e as entidades vendedoras e de melhor se conhecerem os métodos de fabrico, a Tabaqueira tem promovido várias visitas á sua fábrica de Albarraque. Desta vez, estiveram ali depositários do Porto e de concelhos limítrofes, no total de cerca de cinquenta pessoas, entre as quais algumas senhoras, que foram recebidas pelos srs. eng.º Sebastião Mourão, director técnico, pelo conselho de administração; Bernardo Lima Mayer, do sector de compras de tabacos; e a sr.ª D. Maria Henriqueta da Cruz Cardoso Costa, auxiliar social.

Logo que ali chegaram, os visitantes foram saudados pelo sr. eng.º Sebastião Mourão, que se congratulou com a colaboração prestada pelos depositários. Depois de ter salientado que a fábrica da Tabaqueira é das melhores da Europa, em técnica de fabrico, referiu-se ao desenvolvimento da produção, que de trinta toneladas mensais já passou para quatrocentas.

Seguiu-se a visita ás várias instalações, começando-se pelo magnífico bairro do pessoal, com duzentos e quarenta fogos, construído pelo Ministério das Corporações e com a colaboração da empresa, tendo os visitantes admirado também o Centro Social, em construção, constituído por ginásio, campos de jogos, biblioteca, sala de espectáculos, salas para clubes culturais e recreativos, um centro comercial em vias de conclusão, com lojas destinadas ao consumo corrente, um café e uma creche, esta com capacidade para cento e quarenta crianças, desde a idade de um mês até á idade de serem admitidas na escola primária, que o Ministério da Educação Nacional instalou em edifício cedido pela Tabaqueira.

Manifestando-se sempre interessados pelo que lhes estava a ser dado admirar, os visitantes estiveram na capela, recentemente inaugurada e localizada de modo a poder ser destinada ao clube do pessoal da fábrica e dos habitantes de Albarraque, e admiraram o posto médico, que dispõe de salas para consultas de clínica geral e de diversas especialidades, assim como salas para tratamento. Os visitantes verificaram que havia ali uma grande preocupação da empresa, a de proporcionar as melhores condições de bem-estar ao seu pessoal. No decorrer da visita ás instalações fabris, os convidados observaram detidamente o labor nas secções de preparação de fabrico de cigarros, empacotamento, armazens e oficinas de conservação, tendo tido ensejo de verificar os cuidados de limpeza em toda a fábrica, com especial primor de higiene no manuseamento do tabaco, facto possível em consequência do nível de mecanização instalada e que corresponde ao mais moderno do existente em estabelecimentos europeus da especialidade.

Com o mesmo espírito de curiosidade perante um estabelecimento fabril que segue o seu rumo de orientação no melhor sentido de servir o publico, foi ainda observada a instalação de climatização do ar, que permite, durante todo o ano, na maior parte da fábrica, a temperatura entre 20 a 24º centígrados e a humidade relativa entre 65 a 67%, que coincide com as melhores condições de trabalho para o pessoal e para o fabrico de tabaco.

Não menos digno de atenções especiais dos visitantes foi o cuidadoso «contrôle» efectuado pelo laboratório em todas as fases do fabrico, de modo a que o produto apresentado no mercado seja em tudo semelhante ao similar no estrangeiro, do que resulta poder-se enfrentar a exportação com o mais absoluto optimismo.

Outra nota que mereceu lisonjeiras referências, por parte dos convidados, foi a das produções referentes a 1963, 1964 e 1965, respectivamente de 5180 milhões, 5370 milhões e 5710 milhões de cigarros, o que corresponde a um aumento médio anual de mais de 6%, sem que, todavia, se tenha atingido a capacidade produtiva para um turno de pessoal.

Terminada a visita, em que os convidados foram também acompanhados pela sr.ª D. Maria Henriqueta da Cruz Cardoso Costa, auxiliar social, todos manifestaram a opinião de que, na verdade, tinham tido o ensejo de observar factos muito curiosos, tanto no aspecto fabril, como no da assistência ao pessoal da fábrica.

PERDEU-SE

Ontem, quarta-feira, á tarde, broche de estimação, com brilhantes. Percurso: Av. D. d'Ávila, de táxi, ao Largo do Rato, do Largo do Rato ao Jardim das Amoreiras, Rua S. Francisco de Sales, 17, Rua Bento Rocha Cabral, Largo do Rato, 2-A, do Largo do Rato, de táxi, ao Cinema Tivoli (concerto). Do Tivoli, no autocarro n.º 3, até á Casa da Moeda, da Rua Filipa de Vilhena até Av. D. d'Ávila, 49.
BOAS ALVISSARAS — Tel. 48637.
Senhora muito aflita. Lembrança da mãe falecida.

Taxas anuais de reintegração e amortização previstas no Código da Contribuição Industrial

No «Diário do Governo» hoje distribuido, vem publicada uma portaria do ministro das Finanças que fixa as taxas anuais de reintegração e de amortização a que se refere o artigo 30.º do Código da Contribuição Industrial. A portaria estabelece taxas específicas para os diferentes sectores industriais, e taxas genéricas para os elementos do activo imobilizado dos ramos de actividade não incluidos naquele primeiro grupo.

Pela presente portaria são igualmente fixadas as normas a observar para aplicação daquelas taxas, e, designadamente, pormenorizados os casos em que as reintegrações e amortizações não são consideradas como custos ou perdas imputáveis ao exercício.

Uma disposição de carácter transitório diz que «as reintegrações e amortizações referentes aos anos de 1963, 1964 e 1965, que não tenham sido ou não venham a ser consideradas como custos ou perdas desses exercícios, por excederem as importancias máximas admitidas ou por haverem sido contabilizadas como aplicação de lucros, poderão ser tomadas como custos ou perdas de exercícios seguintes, desde que se efectue a adequada regularização contabilística». Esta disposição não será aplicável aos excedentes de 1963 quando se tenha procedido em 1964 á reavaliação dos elementos do activo imobilizado corpóreo ao abrigo da Portaria n.º 20 258.

Em três linhas

Está aberto concurso de provas publicas para o provimento de duas vagas de professor catedrático do 4.º grupo (Ciências Jurídicas) da Faculdade de Direito de Lisboa.

///

O sr. dr. Manuel dos Santos Matos foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

///

Foi nomeado vogal da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional o juiz de Direito dr. Francisco Nunes Correia.

///

Foi declarada de utilidade pública a expropriação de várias parcelas de terreno, na freguesia de Roufe, concelho de Guimarães, necessárias á realização da obra «Estrada municipal da ponte de Serves á Estrada Nacional n.º 206».

///

Foram modificadas disposições referentes á admissão e promoção de funcionários dos quadros da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, bem como á situação de algum pessoal contratado.

NOVAS AGÊNCIAS do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Por despacho do ministro das Finanças, agora publicado no «Diário do Governo», o Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa foi autorizado a abrir agências no Funchal, Vila Real, Nova Oeiras, Sacavém, Ovar, Portalegre Vila Nova de Famalicão, Viseu, Caldas da Rainha e Tomar.

Ora diga-nos...

— Tem água quente canalizada em sua casa?

● *Iniciámos hoje este breve inquérito ouvindo o sr. Armando Cardoso da Silva, marinheiro da Armada. Disse-nos:*

— Não tenho água quente canalizada em minha casa, mas gostava de a ter. É uma casa pequena, muito modesta, com escassas comodidades. Enfim, a família remedeia-se conforme pode. Pago 330$00 de renda, «fora de portas», no Laranjeiro. Tenho de pensar que a renda compensa o resto...

— Como resolve o problema?

— A casa dispõe de água fria canalizada. Resultado: aquece-se quando é preciso, para os banhos, para a barba.

— Tem algum filho pequeno?

— Uma menina de 11 anos.

● *O nosso segundo entrevistado foi o sr. João Ferreira de Albuquerque, telefonista, que nos contou:*

— Água quente canalizada? Pois nem quente, nem fria. Moro em Mem Martins. As comodidades são poucas. Para começar, não tenho água da Companhia. Sou obrigado a comprá-la, a metro, a um vizinho. Vem em bilhas para minha casa. De Inverno a patroa aquece água para o banho, água morna. Fora da época do frio é assim mesmo, conforme sai das bilhas. Se me saísse o totobola...

— Mudava para uma casa com água canalizada?

— Comprava uma casa, ora essa!

● *A senhora D. Alzira de Jesus Branco, empregada de escritório e dona de casa, disse-nos a terminar:*

— Em minha casa só há água fria canalizada. Valha a verdade que não sou friorenta. Quando é preciso, aqueço água no fogão. As casas antigas não foram feitas para a vida moderna. Têm rendas acessíveis, são mais centrais... Entretanto resolvi o problema do banho quente. Vou ao balneário da Travessa da Portuguesa...

Assembleias gerais

Casa de Trás-os-Montes

Reune-se esta noite, na sua sede, a assembleia geral ordinária da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, para discussão e aprovação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes e do conselho regional.

A CIDADE

O acidente de viação na Rua Luciano Cordeiro

A P. S. P. já entregou ao sr. António Maria Lopes Godinho a sua carta de condução que lhe havia sido apreendida após o acidente de viação que, conforme então noticiámos, ocorreu na Rua Luciano Cordeiro, na madrugada de anteontem.

Segundo aquela Polícia, o sr. Lopes Godinho havia ficado detido após submetido a um exame médico para se determinar o índice de álcool existente, no momento, no seu sangue.

Temos hoje, porém, indicações fidedignas que nos permitem informar que o resultado da referida análise foi negativo, não chegando sequer o sr. António Maria Lopes Godinho a ficar detido, por, certamente, a Polícia não ter encontrado razões, nem poder formular culpas.

O sr. António Maria Godinho encontrava-se perfeitamente normal, conforme ficou provado, procurando agora determinar-se, concretamente, as verdadeiras causas do choque de veículos que não passou, afinal, de um simples acidente.

O carro que aquele automobilista conduzia chocou com um táxi embatendo seguidamente com uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, sr. José Guilherme Carneiro.

O sr. António Maria Lopes Godinho terminara o seu serviço militar há cerca de um ano, não sendo, portanto, de admitir que só agora houvesse festejado esse facto, como se disse.

O «ardina», a casaca e o Entrudo

Como é habitual em todas as épocas de Carnaval, esteve na Redacção do nosso jornal, a apresentar os seus cumprimentos, já com o seu trajo impecável, o popular «ardina» João Maria da Silva Graça, que há trinta e nove anos vende jornais na área da Rua do Crucifixo e há vinte e nove anos consecutivos que de Domingo Magro a Terça-Feira de Carnaval, efectua a sua venda, envergando casaca, calça de fantasia e chapéu alto.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Ciclo de conferências sobre «Cristianismo, Sociedade e Progresso»

Vai realizar-se no C. A. D. C. um ciclo de conferências sob o tema «Cristianismo, Sociedade e Progresso», com o seguinte programa: dia 8 de Março, pelo dr. V. Xavier Pintado, «Níveis e estruturas de salários comparados»; dia 11, pelo dr. A. Sedas Nunes, «Desenvolvimento económico e modernização social»; dia 14, pelo dr. Pedro Cunha, «Desenvolvimento comunitário — Uma técnica de acção ao serviço do homem»; e 17, pelo dr. Mário Monteiro, «Funções sindicais nos Países com desenvolvimento».

Todas as conferências serão ás 18.30 horas.

«Os Grandes Estilos da Música Moderna»

A conferência do sr. dr. João de Freitas Branco, sobre «O estilo Romântico, ou a exaltação do eu», integrada no ciclo «Os grandes estilos da Música moderna», promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, e que estava marcada para hoje, ficou adiada para amanhã, á mesma hora e no mesmo local.

Aprovada uma derrama insuficiente para cobrir os encargos hospitalares do Município

Na reunião da Camara Municipal, a que presidiu o sr. eng.º Araujo Vieira, foi apresentada, pela secretaria uma nota com os elementos relativos ao ano de 1965, a fim de se poder fazer uma estimativa quanto á responsabilidade futura com os encargos hospitalares do município.

Por essa nota, verifica-se que constituem base de receita as contribuições arrecadadas pelo Estado em 1965, e que foram de 23 424 625$60. Nesse mesmo ano, as despesas com os encargos hospitalares foram as seguintes: Hospitais da Universidade, 2 010 322$80 e com 380 320$70 para a amortização da divida antiga; e outros estabelecimentos hospitalares, 712 619$20, o que perfaz o total de 3 103 292$70.

As despesas provàveis para o ano de 1967, são as seguintes: Hospitais da Universidade, 3 985 210$40, incluindo as consultas externas, que têm por base a verba de 1 376 623$30; amortização da divida antiga, 380 320$70; e outros estabelecimentos hospitalares, 890 811$50, o que totaliza 5 256 342$60. Perante estas verbas e com a base na receita das contribuições pelo Estado no ano de 1965, que foi de 23 424 625$60, seria necessária uma derrama de 22,43 % sobre o total das referidas contribuições. Porém, como a derrama é apenas de 10 %, verifica-se que a Camara Municipal terá ainda de suportar o encargo de cerca de três mil contos.

Sobre o assunto pronunciaram-se todos os vereadores, que reconheceram a necessidade da derrama. Foi no entanto aprovado que se encetem diligências junto das hierarquias superiores, no sentido de uma possível solução para o problema.

A Camara homologou também uma resolução dos Serviços Municipalizados para a aquisição de um terreno no Alto dos Barreiros, Santa Clara, para a construção de um posto de transformação e, em virtude de ficar deserto o concurso para o arranjo do pavimento da Alameda de Julio Henriques, foi resolvido abrir novo concurso, com a base de licitação de 366 300$00. Foram ainda concedidos subsídios ás Juntas de Freguesia de S. Martinho de Árvore e Lamarosa.

Homenagem ao prof. dr. Antunes Varela

Por iniciativa do presidente do Tribunal da Relação e da Procuradoria da Republica, com a colaboração do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados e da Camara Municipal, vai ser prestada uma homenagem ao ministro da Justiça, sr. prof. dr. Antunes Varela.

A data será marcada em seguida á apresentação do novo Código Civil, associando-se á homenagem a Magistratura Judicial e do Ministério Publico de todo o distrito, conservadores, notários e funcionários do Ministério da Justiça, sendo ainda convidadas as entidades universitárias, administrativas e militares, bem como o sr. arcebispo-bispo de Coimbra, pelo que a homenagem deve revestir-se de muito brilho.

Haverá uma sessão solene, no salão nobre do Palácio da Justiça, sendo descerrado um busto do prof. dr. Antunes Varela, da autoria do artista conimbricense Cabral Antunes.

Acometida de doença súbita e mortal

Na sua residência em Aguadelta, Figueiró dos Vinhos, foi acometida de doença subita a sr.ª Isaura Augusta Lopes, de 47 anos, casada, que foi imediatamente transportada para os Hospitais da Universidade, onde faleceu, horas depois.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A maldita, o gato e a morte» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «5 marujos para 100 raparigas» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21: «Homicídio» e «Violência a bordo» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Telef. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Telef. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Telef. 23033).

Agora A PREÇO EXCEPCIONAL!

A CALCULADORA-IMPRESSORA BURROUGHS J 700

Cálculos mais rápidos e automáticos!

- Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e eis resultados automáticos e instantâneos, deixando a máquina limpa para nova operação.
- Teclas de um, dois e três zeros.
- Saldos negativos a vermelho e saldos positivos a preto.
- **Multiplicação** automática pelo processo abreviado.

Eis algumas das vantagens da nova **J 700** a calculadora-impressora de alta precisão e rendimento. Modernize já o seu escritório.

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY, S.A.R.L.

LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)

PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

Um «show» sensacional com «a maior» da moderna geração do Brasil

ELIS REGINA
com JAIR RODRIGUES
e o ZIMBO TRIO

(ESTES ARTISTAS PREFEREM A **VARIG**)

BALLET ISRAELITA HAPA/MONIM

SEE-HEE BROTHERS

CONJUNTO SEM NOME

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VÍTOR CAMPOS

MÚSICA POPULAR POR UM CONJUNTO DE «CAVALINHO»

E A PRESENÇA DE

MISS SUÉCIA
INGRID NORRMAN

SÁBADO
BAILE DE GALA DE ABERTURA
(Trajo de noite)

DOMINGO
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA de ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sómente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 60 e 40 escudos; peões 15 escudos

Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Fala-se no nome do actor José Filipe Linde para participar no elenco duma companhia portuguesa de teatro.*
- *Continua de pé a hipótese de representar no Monumental a peça «A Promessa», de Bernardo Santareno.*
- *No Teatro Vasco Santana devem começar em breve os ensaios da peça «Exercício para cinco dedos», a levar á cena pela companhia Teatro Estudio de Lisboa.*
- *A estreia em S. Carlos da companhia italiana de ópera far-se-á com «Nabucodonosor», de Verdi.*

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

«A Guerra do Espanador», a nova comédia que Raul Solnado estreou no moderno Teatro Villaret, é uma peça americana que obteve na Broadway um brilhante sucesso e mereceu da crítica nova-iorquina, pouco dada a elogios, palavras como estas: «É uma noite de riso colectivo provocado pelo escritor Neil Simon e por dois actores de resistível hilariedade». É, pois, um êxito de além-fronteiras a peça que Solnado apresenta entre nós. As palmas, cujo som e significação são internacionais, lá estão no final de qualquer das duas sessões, para testemunhar o alto nível de humor com que decorrem as cenas de «A Guerra do Espanador». Juntamente com Solnado, está o alegre grupo de bons actores, com que estamos habituados a rir no palco do moderno Teatro Villaret: Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

TRINDADE

«O Casamento» reaparece nos espectáculos de Carnaval

Quatro noites de folia, com um espectáculo hilariante no palco e baile até de madrugada, proporciona o Trindade na quadra carnavalesca. A peça é a famosa obra de Gogol, «O Casamento», interpretada pelo elenco da Companhia Nacional de Teatro, com Brunilde Judice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Lucia Mariani, Manuel de Oliveira e Álvaro Benamor e Fernanda Montemor nos principais papéis. A encenação é de António Manuel Couto Viana. Nas noites de 19, 20, 21 e 22, para maiores de 15 anos, o Trindade oferece, assim, alguns dos mais alegres espectáculos do Carnaval de Lisboa.

CAPITÓLIO

Uma comédia deliciosa

Entrou em quarto mês consecutivo de enchentes, a engraçadíssima comédia americana de Norman Krasna, «Um Domingo em Nova York». Trata-se de uma história vivida por um jovem casal apaixonado, interpretada superiormente por Henrique Santana e Florbela Queirós, que, pelo espírito e malícia postos em cada cena, criam no público, durante duas horas, um turbilhão de gargalhadas. Além de Henrique Santana e Florbela Queirós, têm, também, interpretações de realce Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta. «Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, representa-se todos as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos e feriados, também ás 16 horas.

Casa de Moçambique
BAILES DE CARNAVAL
Dias 19 e 21
(Maiores 15 anos)

MONUMENTAL

Desfile de estrelas

Nas tardes de sábado, domingo e segunda e terça-feira de Carnaval, com espectáculos a começar ás 19 horas, Vasco Morgado, procurando bons programas do seu publico, apresenta no palco do cinema Monumental, além de Simone de Oliveira e António Calvário, a vedeta internacional do «Hit-Parade Europeu», Helen Del, o famoso conjunto francês «Les Problèmes», o conjunto português de ritmos modernos «Os Claves» e, também, o sempre discutido e aplaudido «Conjunto Académico João Paulo». Henrique Mendes fará a apresentação desta parada de estrelas, que, com sessões a partir das 19 horas, desfilará no palco do cinema Monumen-

(Continua na 8.ª página)

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UM AUTÊNTICO "FESTIVAL" DE RITMOS MODERNOS!

O maior e melhor espectáculo

VEJA

TURMA BOSSA NOVA

(GET YOURSELF A COLLEGE GIRL)

MARY ANN MOBLEY
CHAD EVERETT · JOAN O'BRIEN
NANCY SINATRA
CHRIS NOEL

ADULTOS

Argumento de ROBERT E. KENT · SIDNEY MILLER
Realização de
Um filme FOUR LEAF em METROCOLOR

AMANHÃ

Animada estreia de CARNAVAL!

CINEMA MUNDIAL

HOJE em ESTREIA
Às 21,45 horas

A Cia. TÓNIA CARRERO

APRESENTA

A DIVERTIDA COMÉDIA
de **GUILHERME FIGUEIREDO**

UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA

no MONUMENTAL

ADULTOS

UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA

5 MEDALHAS DE OURO

1 — Melhor peça
Guilherme Figueiredo
2 — Melhor director
Silveira Sampaio
3 — Melhor actriz
Tónia Carrero
4 — Melhor actor
Paulo Autran
5 — Melhor cenografia
Carlos Thiré

MAIS UM GRANDE ESPECTACULO NUMA INICIATIVA DE
VASCO MORGADO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CONCERTO — **Rapazes e raparigas reunem-se, com iguais direitos e obrigações, nos territórios de Vivaldi e Shostakovich. Distribuem-se apenas em atenção ás exigências da orquestra. A cada qual, o seu papel. E quando na sonata de Howard Hanson o solo de flauta pertenceu a uma jovem simples, conhecedora na perfeição do seu ofício, o cronista emocionou-se... Quantos esforços, quantos sacrifícios, quantas pegadas em fogo no caminho que levou a um simples, quase irrisório solo de flauta...**

Esta digressão da banda sinfónica da Universidade de Iowa, patrocinada pelo Departamento de Estado americano assume um significado cultural.

A banda da Universidade de Iowa cumpre amplamente a sua missão cultural. No aspecto puramente musical, é possível que nem todos apreciem a maneira dura como ela nos dá Bach e Vivaldi e Shostakovich. Mas não há que negar a organização impecável, a disciplina do notável agrupamento artístico que se exibiu a grande altura ao longo de duas horas.

NOITE DE TEATRO — *Labiche, dramaturgo francês do século passado, empolga os amantes de teatro da nossa Telcvisão. Tivemos, ainda não há muito, uma sua peça em «Noite de Teatro». Na «Noite de Teatro» de ontem, Labiche (?) voltou. Voltou numa noite bem cerrada...*

«Poeira nos olhos» — eis um título que se presta admirávelmente ao trocadilho... Evitemos a tentação barata e diga-se, para resumir, que se trata de uma peça nem melhor, nem pior do que outras já apresentadas, antes pelo contrário. Os cordelinhos demasiado á vista; a graça desenxabida e forçada; todo aquele espectáculo que ao longo de hora e meia se estadeia monótonamente, como um fantasma...

M. C.

VIDA MUSICAL

Concerto pelo Duo Kontersky

O Duo Kontersky, o conjunto de pianistas mais célebres dos nossos dias, com um vasto repertório, tem tido papel preponderante na revelação da melhor música contemporânea, tornando-se superiores intérpretes das obras para dois pianos.

O duo, participante dos grandes acontecimentos artísticos mundiais, esteve, por duas vezes, em Portugal, no quadro das manifestações dos Festivais Gulbenkian de Música onde alcançou invulgar êxito. Desta vez, trazido pelo Instituto Alemão, Alfons e Aloys Kontersky vão apresentar-se para os membros da J. M. P., hoje, no Tivoli, executando um programa de obras de Bach-Busoni, Brahms, Mozart e Reger.

Audições no Conservatório

O Conservatório Nacional promove hoje, ao fim da tarde, a sétima audição escolar da presente época, com a colaboração dos alunos Jennifer Smith, Hedwiges Jeannette Bragança e Ana Rita Crawford do Nascimento, da classe de Piano da professora Maria Cristina Lino Pimentel; Zulmira Figueiredo Ferreira, da classe de Violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães; e Joaquim Pimenta de Magalhães, da classe de Violino da professora Lídia de Carvalho.

Curso de Iniciação à História da Música Europeia

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, o sr. dr. João de Freitas Branco vai dirigir mais um Curso de Iniciação á História da Música Europeia, que decorrerá no auditório da Fundação, nos próximos dias 1, 7, 14, 21, 28 e 31 de Março, ás 18 e 30.

O programa é o seguinte: dia 1, «Il combattimento di Tancredi e Clorinda» de Monteverdi; dia 7, «Concerto Brandeburgués n.º 5» de J. S. Bach; dia 14, a ópera «D. João» de Mozart; dia 21, «Concerto para violino e orquestra op. 61» de Beethoven; dia 28, ciclo «Amor do Poeta» de Schumann; dia 31, «O Mar» de Debussy.

Juventude Musical Portuguesa

Na tarde de hoje, os sócios da J. M. P. terão ensejo de apreciar Alfons e Aloys Kontarsky na execução de obras marcantes de Bach-Busoni, Brahms, Mozart e Reger.

Foi pescado um baleote

(ou «peixe-escova») com 350 quilos

MONTE GORDO, 17 — Pescadores que andavam no arrasto costeiro apanharam, deante desta praia, ainda vivo, um animal semelhante a um baleote, mas com a cabeça ponteaguda e dentes que lembrar escovas de piaçaba, pelo que foi classificado de «peixe-escova».

Media 4 metros e pesava 350 quilos. Os pescadores venderam-no por 250 escudos, tendo a sua carne, muito apreciada por se assemelhar á do atum, sido depois vendida no mercado, a 10 escudos o quilo.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Alberto Sordi realizador

PERUGIA (Itália), 17 — (A. N. I.) — O actor italiano Alberto Sordi, que, pela primeira vez na sua carreira cinematográfica, está a actuar como realizador, rodou em Perugia algumas cenas do seu filme «Fumo de Londres», do qual é, também, protagonista.

O argumento conta a história de um antiquário de Perugia, Dante Fontana, que se desloca a Londres para adquirir a parte que falta de uma antiga urna de que é possuidor.

Chegou a Macau a fragata «D. Francisco de Almeida»

MACAU, 17. — Fundeou em Macau, a fragata «D. Francisco de Almeida», do comando do capitão-de-fragata António Cruz Filipe. A guarnição tem sido alvo de carinhosa recepção por parte das entidades oficiais e particulares.

Assinala-se o facto de esta ser a primeira vez, desde o fim da última guerra, que um navio de guerra desta tonelagem entra no porte exterior.

AVENIDA
Tel.: 320379
Hoje e todas as noites às 21.45
(Adultos)
O original de **Carlos Selvagem**
A BELA IMPÉRIA
Com **Amélia Rey Colaço, Varela Silva, Raul de Carvalho** e um belíssimo conjunto de artistas

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 30: «Angola»**

Intitula-se «Angola» e foi realizado por J. Eliseu, que tem assinado documentários de interesse, o filme que a R. T. P. exibe ás 21 e 30, sobre aspectos gerais da vida daquela província ultramarina, nos campos económico e social. São focados alguns sectores onde, ultimamente, o progresso tem sido mais acentuado.

● **Às 23 horas: «Concerto para jovens»**

Comporta por 90 executantes, a Banda Sinfónica da Universidade de Iowa é uma das mais populares dos Estados Unidos. Os seus elementos são todos jovens universitários, que estão em digressão pela Europa, apresentando programas onde se incluem obras de compositores europeus e americanos. O concerto de hoje foi ontem gravado no Tivoli.

● **Às 22 e 5: «Variedades»**

O realizador Ruy Ferrão apresenta um animado «show» no qual colaboram Antónia Tonicha, Caco Velho, «Ballet George Kessel», bailarinos «Duo el Mundo», Conjunto «el Valentino», Frederico Cabo e Conchita Bautista. Orquestra de Fernando de Carvalho.

De salientar a actuação da representante da Espanha no penultimo Festival da Eurovisão, hoje popularizada em todo o Mundo.

A Orquestra Sinfónica da Universidade de Iowa

Carnaval tauromáquico no Campo Pequeno

Como é já tradicional, a empresa do Campo Pequeno apresenta ao publico, no próximo domingo e na terça-feira, com início ás 15 e 30, dois espectáculos carnavalescos em que se aliam a fantasia e comicidade com os canones clássicos do entrudo tauromáquico.

Poucas vezes a bela praça de estilo sarracenc terá visto actuar um conjunto de elementos tão célebres e originais como «Toros e Claveles», com vedetas internacionais da categoria de «El Dandy», «D. Cambio» e «Tio Roca», dos quais tudo há a esperar nos domínios da improvisação, da alegria e do arrojo.

Além destas figuras de projecção internacional, a empresa contratou a excelente banda de musica «Los Serranos», o «Ballet Español» e o herculeo atleta olimpico Arenas Ther.

A parte nobre do espectáculo é da responsabilidade dos cavaleiros amadores Afonso Maldonado Cortes, de Estremoz (que se exibirá no domingo), e José Manuel Correia Lopes, prodígio de oito anos, da Moita do Ribatejo, que actuará na terça-feira.

Com o capote e a flanela vermelha estarão no redondel os pundonorosos José Linhas, Vasco Lourenço, Francisco Cebolinha, Carlos Perdiz e Maurício Vale, dispostos a darem tudo por tudo e a aguentarem-se... haja o que houver. Que nestas coisas nunca se sabe! E a «alma» supre o que em saber escasseia...

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias de idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

FREDDIE e os DREAMERS
MIKE SARNE
LIZ FRASER
JOHN LEYTON
RON MOODY
OIÇA estes famosos conjuntos e goze uma comédia deliciosa!
com GRAZINA FRAME
THE MOJOS
THE BAKER TWINS
NICHOLAS PARSONS
RICHARD O'SULLIVAN

Ritmo!
Canções!
Romance!
Alegria!
14 canções
TECHNICOLOR
TECHNISCOPE
"Férias para todos"
(Every Day's a Holiday)
Maiores de 12 anos
AMANHÃ GRANDE ESTREIA DE CARNAVAL!
EDEN

DANCE toda a noite — SÁBADO, DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA ao som da Orquestra de FERNANDO DE ALBUQUERQUE e do Conjunto «OS EKOS»

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

DUAS SESSÕES: 21 H. E 23 H.

BILHETES DESDE 15$00 ★ M/ 17 anos

DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 HORAS

UMA COMÉDIA AMERICANA
DE GRANDE ÊXITO
NA BROADWAY

A GUERRA DO ESPANADOR

M/17 ANOS

De NEIL SIMON

★

Tradução de FRANCISCO MATA

★

UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA, COM

RAUL SOLNADO

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE **PUM** HA **Pó**

BARROSO ★ ISABEL RUTH ★ CORTEZ
ISABEL DE CASTRO ★ NICHOLSON
LUÍS PINHÃO ★ PEDRO PINHEIRO

Direcção de ARMANDO RAMOS ★ Cenário de GUSTAVO FONTOURA

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Norman Leiteiro».
Título original — «The Early Bird».
Produção — Inglesa.
Realização — Robert Asher.
Intérpretes — Norman Wisdom e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal a cores.
Classificação — 12 anos.

SESSÃO CULTURAL
no Cine-Teatro de Beja

BEJA, 17 — No Cine-Teatro Pax-Julia» efectua-se no próximo dia 25, ás 21 e 30, uma sessão cultural, para exibição do filme «Eva», de Joseph Losey.

COLISEU

HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
A BANDA CÓMICA
EL EMPASTRE
A mais original do mundo
GRANDES ATRACÇÕES
FESTIVAL DE CIRCO
PALHAÇOS

SÁBADO, 19
INAUGURAÇÃO DO GRANDE
CARNAVAL DO COLISEU
Bilhetes à venda

TRINDADE
-T.N.A.T.-

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O ÊXITO TEATRAL DA ÉPOCA
A PEÇA DE A. MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinárias interpretações de **Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira**

Encenação de **COUTO VIANA**

Às 21.45 — (ADULTOS)

NÃO PERCA O GRANDE CARNAVAL DO TRINDADE

com

ESPECTÁCULOS DIGNOS E APROPRIADOS A PREÇOS NORMAIS

À noite — Maiores de 15 anos

A hilariante farsa de GOGOL

O CASAMENTO

interpretada por um excepcional elenco

BRUNILDE JUDICE
ASSIS PACHECO
ALVES DA COSTA
VIRGILIO MACIEIRA
MÁRIO PEREIRA
MARIA ALBERGARIA
LUCIA MARIANI
MANUEL DE OLIVEIRA
e
ÁLVARO BENAMOR
e **FERNANDA MONTEMOR**
nos principais papéis

E

BAILE

privativo dos espectadores

DOMINGO, SEGUNDA e TERÇA-FEIRA, ás 15.00 e 18.00 horas

O JÁ CÉLEBRE CARNAVAL PARA CRIANÇAS

(MAIORES DE 4 ANOS)

do **TEATRO DO GERIFALTO** (subsidiado pelo Fundo de Teatro)

UMA DELICIOSA PEÇA EM TRÊS ACTOS
SEIS CONCURSOS DE MÁSCARAS

apresentados por Nunes Forte, com prémios da **Agência Portuguesa de Revistas** e

SEIS SORTEIOS DE BICICLETAS «IBA»

● **PASSE UM CARNAVAL DIVERTIDO POR POUCO DINHEIRO!** M/ 17 ANOS

6.º MÊS!

● **Vá ao Maria Vitória**

onde, aos preços normais pode rir toda a noite com

A GRANDE REVISTA

● ***«E VIVA O VELHO!»***

o triunfo de uma excelente companhia, com:

ANJOS - DULCE - CAMILO
na menina dos 3×9

● CAMILO ● MARIA DULCE
● IO APOLONI ● LUISA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS
● ROGÉLIA PAULO, o popular actor COSTINHA e o grande fadista TRISTÃO DA SILVA

● TODAS AS NOITES ÀS 20.45 e 23 HORAS
● «MATINÉES» ÀS 16 HORAS, no DOMINGO E 3.ª-FEIRA

● EM ENSAIOS, A NOVA REVISTA «TUDO A' MOSTRA!»

BOÎTE DO HOTEL DO PINHAL
OFIR

Telef. 89473/4 — Esposende
19, 20, 21 e 22 de Fevereiro

4 Animados Bailes de
CARNAVAL
com o extraordinário Conjunto ítalo-espanhol de
SILVIO ARGENTI
e
MAYKA
famosa cançonetista da Orquestra **Quique Rocca** e ainda o Conjunto de
WALTER BEHREND
e
DANIEL & LUZ ARENAL

Entrada e marcação de mesa:
Sábado e Segunda-feira: 100$00
Domingo e Terça-feira: 80$00
No Salão Restaurante: **Serviço permanente de ceias**

Maiores de 15 anos

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

SÁBADO ● DOMINGO ● SEGUNDA ● TERÇA
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

THE OTHER BROTHERS

FRANKIE FERRER E PARTNER
OS JOGRAIS DE LISBOA
BALLET DE GEORGES KESSEL

PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)

MATINÉES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 40$00
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

BICO DOURADO

(BOITE DE NUIT)

CARNAVAL ALEGRE E DIVERTIDO

com

MÁRIO SIMÕES
e seu conjunto

Rua da Misericórdia, 12 — Telef. 368649

(Maiores de 21 anos)

O MELHOR CARNAVAL SÓ NO TEATRO MONUMENTAL

PEÇA OS PROGRAMAS NAS BILHETEIRAS ● BILHETES À VENDA ●

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
As 21.45 h.
12.ª Semana
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS
RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

BREVEMENTE, A COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
UM DILÚVIO DE GARGALHADA (ADULTOS)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Audição integral da obra para órgão de J. S. Bach

AVISO

Em virtude de ter sido recentemente determinada a realização de cerimónias litúrgicas na Sé Catedral, nas tardes dos domingos da Quaresma, os recitais de órgão dos dias 27 de Fevereiro, 6, 13, 20 e 27 de Março, terão lugar às 21.30 h., e não às 16.30 h. como inicialmente fora anunciado.

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO OURO

APRESENTA HOJE ÀS 21.30

O MAIS DIVERTIDO, ALEGRE E DESCONCERTANTE ESPECTÁCULO DE CARNAVAL!

THE RANK ORGANISATION
apresenta uma produção
HUGH STEWART

RANK FILMES DE PORTUGAL LDA

Maiores de 12 anos

Norman Wisdom em Norman Leiteiro

(THE EARLY BIRD)

O 1.º FILME COLORIDO DO MAIS CÓMICO DOS CÓMICOS AGORA MAIS CÓMICO DO QUE NUNCA!

COLOUR

Com

EDWARD CHAPMAN · JERRY DESMONDE · PADDIE O'NEIL

Argumento de Jack Davies e Norman Wisdom
Produção de Hugh Stewart
Realiz. de Robert Asher

N-I-N-A NIGHT CLUB (Maiores 21 anos)

APRESENTA

YVONNE MAYOL (Alemã)
BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»
E
LILLY von KARACHI (Italiana)
DO «CRAZY HOURSE SALDON» DE PARIS

C A R N A V A L – 6 6
U M Ê X I T O Q U E S E R E P E T E
«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

SEM QUALQUER AUMENTO DE PREÇOS

Veja a saudosa evocação do CARNAVAL de 1900

O FABULOSO DESFILE DOS «CALHAMBEQUES» E «DONAS ELVIRAS» ● A LEMBRANÇA HISTÓRICA DO «PASSEIO PÚBLICO»

NO TEATRO **VARIEDADES** ADULTOS

NA REVISTA **A PONTE A PÉ!**

Todas as noites: às 20.45 e 23 h. ● Domingo e 3.ª feira: «matinée» às 16 h.

Salvador - Humberto - Lígia - Mariema - Vera Sanders - Spina - Natalina

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tal. Trata-se de espectáculos para todas as idades, a partir dos 6 anos.

MARIA VITÓRIA

Alegre Carnaval

Com um elenco sensacional, Eduardo Damas continua a apresentar, todas as noites ás 20 e 45 e 23 horas, no Maria Vitória, a já famosa revista «...E Viva o Velho!», agora em 6.º mês de exibição.

Camilo, Maria Dulce, Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Rogélia Paulo, o popular artista Costinha, o grande fadista Tristão da Silva e o engraçado artista brasileiro «Caco Velho», estão á frente da grande companhia do popular teatro do Parque Mayer.

No Carnaval os preços não são aumentados.

VARIEDADES

«A Ponte a Pé!»

Dificilmente será possível reunir, em tablados portugueses, tão autêntico escol artstico, como o que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado patenteiam ao publico no renovado Teatro Variedades: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema,, a vedeta americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, dois grandes «ballets» internacionais e, ainda, a sensacional orquestra dirigida por Carlos Dias. Todas as noites, respectivamente, pelas 20 e 23 horas, representa-se, no Variedades, a revista moderna «A Ponte a Pé!».

COLISEU

Um grande Carnaval

Vai ser de arromba o Carnaval deste ano no Coliseu. Além do mais alegre, mais divertido e mais tradicional Carnaval lisboeta, tudo se conjuga para que este ano supere todos os anteriores festejos do Entrudo naquela grandiosa casa de espectáculos.

O circo, na sua diversidade, apresentará dezenas de atracções de categoria internacional. Evocações do Carnaval 1900, intermédios cómicos pelos palhaços e faz-tudos, bailes até de madrugada, dançando-se na pista, nos corredores, por toda a parte. Quatro dias e quatro noites de verdadeira folia. Bailes infantis para as crianças. Várias orquestras. Luz! Cor! Musica! Alegria a jorros. Milhares de lampadas acesas. O mias animado Carnaval de Lisboa é e será sempre o Carnaval do Coliseu

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Sandokan e os Piratas», no Condes

O cinema Condes estreou. com geral agrado, um excelente filme de aventuras, baseado num romance de Salgari: «Sandokan e os Piratas». Trata-se de uma história cheia de emoção, movimento e realismo, na qual aquele popular escritor faz reviver a personagem criada pela sua fértil imaginação, em nova e empolgante aventura.

A película foi inteiramente rodada nos locais escolhidos por Salgari para a acção das suas novelas, o que levou as equipas técnicas e artísticas a percorrerem, durante cinco meses, mais de vinte e cinco milhas. Reprodução fiel da época e dos locais, é um filme que agrada a todo o publico, que se mantém em constante expectativa com o desenrolar das peripécias.

Realizado por Umberto Lenzi, o desempenho, regular, está confiado a Steve Reeves, Jacquelino Sassard, Andrea Bovic e outros. Filmado em excelente fotografia de Angelo Lotti, em techniscope e a cores, o filme tem bom fundo musical apropriado. Complementos com interesse. — *Visor 89.*

«O gendarme de Saint-Tropez» no Império

O Cinema Império estreou, ontem, com assinalável êxito, uma excelente comédia, com Louis de Funès, um dos maiores comediantes franceses «O gendarme de Saint-Tropez», história cheia de graça e malícia e de bom humor, que provoca o riso transbordante.

Na linha da boa programação que continua a apresentar, a elegante sala da Alameda exibe agora, com efeito, um filme modelar no seu género, um espectáculo que se cota entre os melhores estreados em Lisboa nesta quadra. Comédia típicamente francesa, ela conta as aventuras de um escrupuloso «gendarme», que se vê metido em apuros para dominar os impulsos dos galantes aventureiros e das garotas de «bikinis» que frequentam as praias da Costa Azul.

O duro e rigoroso «gendarme», que acaba por se prestar a colaborar nas aventuras dessa juventude, tornando-se no mais original dos «gendarmes», acha-se também envolvido no roubo audacioso de um valioso quadro, mas, claro, isso só lhe serve para conquistar mais um galão. As peripécias que vive, como aquelas para apanhar em flagrante um grupo de nudistas, são momentos raramente aproveitados com tanta graça e humor.

Louis de Funès é a grande vedeta do filme, reafirmando todo o seu talento esfuziante, numa série de finos «gags» de grande êxito, no ambiente cosmopolita da costa francesa, em pleno Verão. As audazes incursões do «gendarme» vão, assim, entusiasmar ao máximo o publico, nestes dias de Carnaval. Sob a segura direcção de Jean Girault e filmada em magnífico colorido, em Dialyscope, a comédia conta, ainda, com o desempenho da insinuante Geneviève Grad, Michel Calabru, Daniel Cauchy e Maria Pacome.

O programa é valorizado com três documentários escolhidos. — *Visor 60.*

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

CONFERÊNCIAS

Na Academia de Ex-Libris

O sr. Eurico Gama, director da Biblioteca Municipal de Elvas, profere amanhã, ás 18 e 30, na Academia Portuguesa de Ex-Libris, uma conferência subordinada ao tema «Comezainas e gulodices».

Pela dr.ª Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis sobre «Educação das Raparigas»

No Salão Novo das Furnas, a S. Domingos de Benfica, profere esta noite, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Educação das Raparigas», integrada no 7.º Ciclo das Palestras da Escola de Pais da União Pró-Família, a dr.ª Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis. E' a ultima palestra deste ciclo e a entrada é livre.

No Rotary Clube de Lisboa-Norte

Esta noite, pelas 20 e 30, efectua-se no Hotel Florida o jantar do Rotary Clube de Lisboa-Norte. A palestra está a cargo do dr. Pinto Baptista e versará sobre a «Organização Racional do Trabalho».

Na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

Na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, á Rua de D. Dinis, 2, profere hoje, ás 21 e 30, uma conferência sobre «A Lição da Agricultura Israelita» o eng.º José Duarte do Amaral.

O novo Super Pepsodent com PL3 em 12 dias restitui aos dentes a brancura natural

O problema está na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diàriamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.

Super Pepsodent com PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 + laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

LEVER 65-PP-29

ARTES PLÁSTICAS

As exposições de Jaime Murteira e Mário Silva encerram-se no domingo

As exposições dos artistas dr. Jaime Murteira e Mário Silva, patentes na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a primeira na sala do primeiro andar e a segunda nas salas do rés-do-chão, continuam abertas até domingo.

O certame «Ilustradores Portugueses do Século XIX» patente esta noite

A exposição que, neste momento, enche o salão da S. N. B. A. sobre os «Ilustradores Portugueses do Século XIX», organizada pelo estudioso amador de Belas-Artes que é o sr. Fernando Rau, tem obtido o melhor dos êxitos, sendo muitas as pessoas que a têm visitado.

A exposição encontra-se aberta esta noite, devendo encerrar-se definitivamente amanhã ao fim da tarde.

A exposição de Artur Bual na Galeria do «Diário de Notícias»

Tem obtido assinalado êxito a exposição do grande pintor que é Artur Bual e que se encontra neste momento na galeria do «Diário de Notícias».

A exposição continua aberta ao publico ainda durante alguns dias.

Pilar Blane não expõe este ano em Lisboa

A pintora Pilar Blanc está a trabalhar numa série de encomendas para os Estados Unidos. Trabalha igualmente para uma exposição em Nova York

A artista, que todos os anos expõe em Lisboa interrompe, por esse motivo, a série de exposições na S. N. B. A. voltando só na próxima época artística.

Passeio anual dos funcionários da «Soberana»

Organizado pela respectiva Associação do pessoal da empresa, os funcionários da Companhia de Seguros «Soberana» efectuam de depois de amanhã a quarta-feira próxima o seu habitual passeio anual.

A partida verificar-se-á no sábado em direcção a Madrid, com passagem por Salamanca, Ávila e regresso por Cáceres e Badajoz. A excursão, que compreende visitas aos principais museus e monumentos do percurso, é dirigida pelo sr. José da Costa, director da Companhia.

Publicações

«VER»

O n.º 6 do boletim «Ver», do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica, publica, além de colaboração literária, vários artigos que interessam á classe, como: «Despistagem ocular»; «Concorrência encapotada»; «Ambliopia — Que se poderá fazer?»; «Tolerancias de centragem das armações»; «Montagens e descentramentos»; «Velocidade da percepção visual e outras coisas mais»; «Estatística industrial»; e «Os óculos e a Moda».

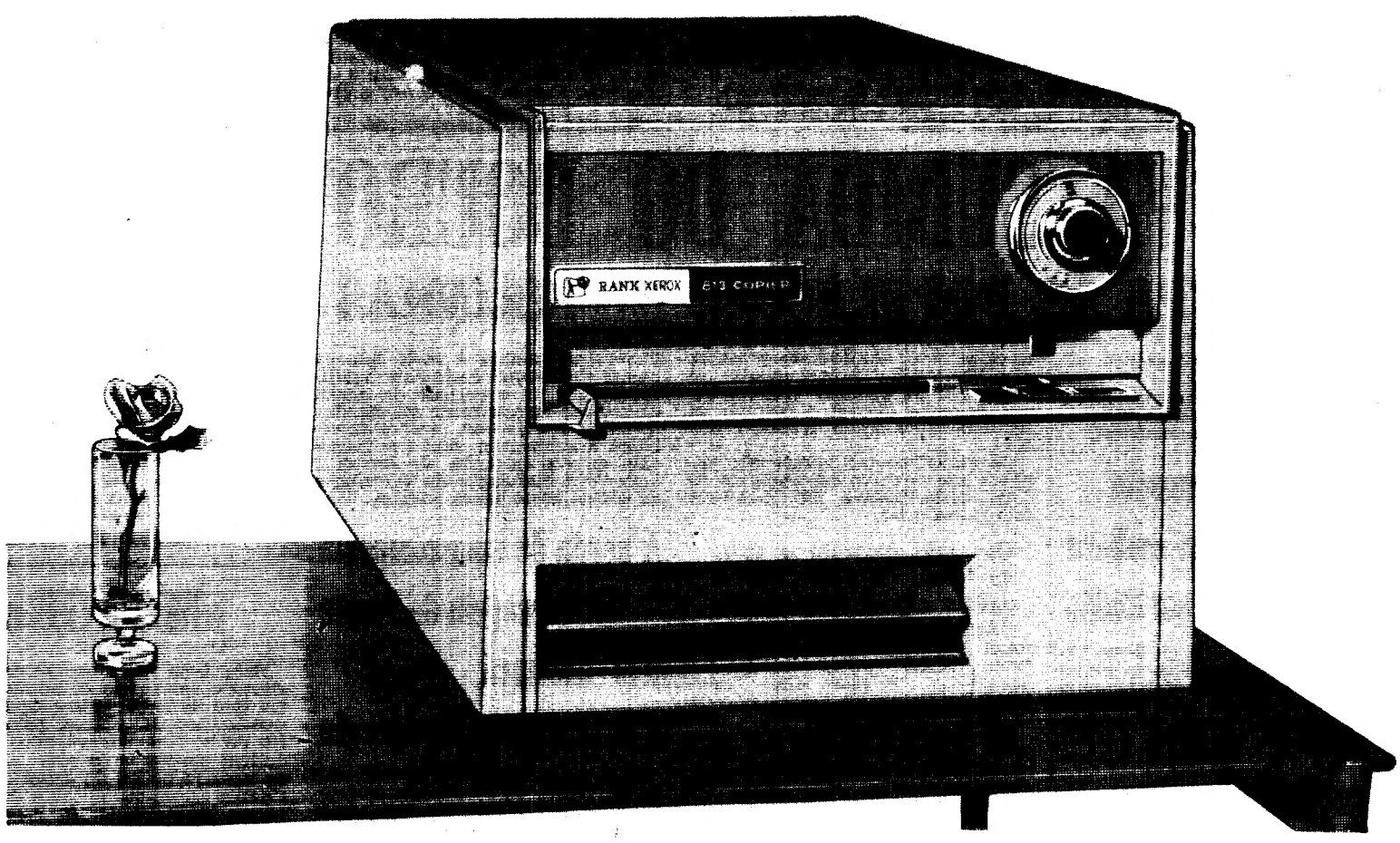
«REVISTA BP»

O ultimo numero da «Revista BP» insere uma mensagem do administrador da empresa, dr. Alexandre Pinto Basto, diversos artigos sobre o Natal, o trabalho, profusamente ilustrado, a cores, «A arte do vitral entra numa segunda época de oiros); e «Uma exposição objectiva de rectrospectiva fotográfica».

RELATÓRIO DO GRÉMIO NACIONAL DOS EDITORES E LIVREIROS

Temos presente o relatório e as contas da direcção e o parecer do conselho geral do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros referentes ao ano de 1965. Nesse documento se afirma que, durante o ano passado, algumas coisas de relevante importancia para a classe se obtiveram, conseguidas nuns casos mercê de iniciativas tomadas durante o ano de 1965 e noutros casos como consequência da realização de planos de trabalho anteriormente gisados e iniciados e de que, a pouco e pouco, se vão colhendo os frutos. Acrescenta-se que se mantêm as caracteristicas do mercado nacional metropolitano; e que será susceptível de sofrer aumento o mercado de consumo de livros nos territórios ultramarinos.

Agora todos podem ter xerocópias



Do sucesso da copiadora Rank Xerox 914 surge a nova 813

Agora todos podem ter xerocópias! É esta a promessa da nova Rank Xerox 813, a copiadora notàvelmente compacta, concebida especialmente para Empresas com problemas de espaço e baixo volume de cópias. A Rank Xerox 813 agrupa as principais características que fizeram da 914 o grande sucesso na técnica de copiar: — cópias secas de tudo o que seja escrito à mão ou à máquina ou impresso em qualquer cor, em vulgar papel «bond» de escrita. E, tal como a 914 produzirá resultados brilhantes na distribuição de informações na sua Empresa.

A todos os que usam a Rank Xerox 914

Se o volume de xerocópias exceder a capacidade da sua 914, terá na nova e compacta 813 um poderoso auxiliar que permitirá um escoamento normal do trabalho, mesmo em alturas de ponta.

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813
Nome .....
Firma .....
Endereço .....
..... Telef. .....
Assinatura e cargo L

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106, Lisboa-1
Telegramas: Rankxerox Lisboa, Telef. 41141 - 42 94
Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation

morrisons

RENOR

TECTOS DIFUSORES DE LUZ
CERAMICOS
PAVIMENTOS E REVESTIMENTOS
FERRAGENS ESPECIAIS
RUA D. ESTEFÂNIA, 155-C
TELS. 537754 - 735749

AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA
AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791 - 47326

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

O Campo do Rossio, em Santarém, numa distância de muitos quilómetros, está completamente inundado e encontram-se submersas centenas de hectares de vinha

Dois temas importantes
foram hoje debatidos no Simpósio da O. M. S.

No Secretariado Nacional da Informação prosseguiram, hoje, os trabalhos do Simpósio da Organização Mundial da Saúde sobre a formação do médico de saúde pública em função da sua tarefa na colectividade.

Com começo ás 9 horas, efectuou-se uma sessão plenária, em que o objectivo do Simpósio mais uma vez se concretizou com duas comunicações apresentadas pelos srs. dr. F. J. C. Cambournac (Instituto de Medicina Tropical — Lisboa) e professor H. E. Hilliboe (School of Public Health and Administrative Medicine — Nova York).

Recrutamento de estudantes e médicos para os quadros da saúde pública

O sr. dr. Francisco Cambournac referiu-se ao recrutamento de estudantes e médicos para os quadros da saúde pública.

— A formação pós-universitária do médico de saúde pública — afirmou — não é sòmente uma satisfação pessoal. Reveste-se de uma grande importancia do ponto de vista nacional e social, uma vez que o valor do serviço sanitário depende da sua competência, dos seus conhecimentos e da sua experiência. Os médicos de saúde pública devem ser escolhidos tendo-se em conta quer a formação propriamente dita, quer, ainda, os factores que estimulam o interesse do médico. No recrutamento dos melhores elementos para as escolas de saúde pública, impõe-se não olvidar as deficiências do ensino universitário.

— Um dos objectivos do ensino médico — prosseguiu o dr. Cambournac — será o de levar o estudante a cooperar nos programas de saúde pública. Ora, neste aspecto, há que rever certas normas do en-

(Continua na ultima página)

O 2.º Salão de Antiguidades, p da sua apresentação ao públi raridades), lançaram definitiva guesa. A ima

O SALÃO DE
(EFECTUA
DE 14 A

Vai efectuar-se na Feira Inter nacional de Lisboa, de 14 a 30 d Abril, o 3.º Salão de Antiguida des. Além da participação de co merciantes da especialidade, conta -se com valiosas colecções parti culares e de instituições oficiais proporcionando-se assim ao grand publico um valioso instrumento d cultura e bom gosto, num conjun to de transcendente beleza e difi cil de repetir.

São numerosas as peças que vão ser ali expostas, constituindo al gumas delas surpreendentes obras -primas, relacionadas com os mais vastos sectores artísticos, num vis toso e rico certame. A magnífica exposição deverá ocupar os doi pisos da grande nave central da F.I.L., localizando-se no primeiro os «stands» de comerciantes. Neste sensacional mercado de antiguida des serão apresentadas aos entendidos e prováveis compradores peças que reperesentam inestimável património de arte, pois assegurou-se já a inclusão de autênticas raridades.

No segundo piso da nave central alinhar-se-ão as colecções particulares: mobiliário, tapeçaria,

A NOVA SUBIDA DO DOURO
PREOCUPA AS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, a Primavera ainda vem longe e as perspectivas não são, por enquanto, muito animadoras.

Agrava-se a situação em Santarém embora o Tejo desça em Ródão

SANTARÉM, 17 — A cheia do Tejo, que é a terceira e mais grave deste ano, aumenta sensìvelmente na região de Santarém e tem tendência para subir ainda, na medida em que ontem, em Ródão, o nível do rio excedia o normal em 5,5 metros.

Entretanto, esta madrugada o nível das águas já descia sensìvelmente em Ródão, mas os efeitos dessa descida só se farão sentir no Ribatejo muito mais tarde.

As escalas hidrométricas de hoje eram as seguintes:

Em Ródão: ás 3 horas — 11,30 metros; ás 6 h. — 10,90 m; ás 9 h. — 10,48 m.

Na Barquinha: ás 3 h. — 7,64 m; ás 6 h. — 7,64 m; ás 9 h. — 7,59 m.

Em Santarém: ás 3 h. — 6,97 m; ás 6 h. — 7,06 m; ás 9 h. — 7,12 m.

Trânsito interrompido em mais duas estradas

Esta manhã, as águas invadiram o leito de mais duas estradas, que ficaram com o trânsito interrompido. Ás 6 da manhã, foi cortada ao trânsito a estrada de Santarém a Almeirim e, ás 9, a das Fontainhas á Ponte Celeiro.

Entretanto, continuam submersas e, portanto, fechadas ao trânsito, as estradas entre o Tramagal e o Rossio de Abrantes; Quinta Grande a Infantado (ao quilómetro 44); Chamusca á Golegã (Dique dos Vinte); Ribeira de Santarém a Alcanhões; Azinhaga a Pombalinho e Azinhaga á Golegã.

Reina, assim, o maior desalento entre a lavoura e a classe rural, com graves reflexos no comércio e indústria regionais. Os serviços da secção da Hidráulica desta cidade está a dar informações á lavoura sobre a evolução da cheia.

As sementeiras do trigo estão perdidas

GOLEGÃ, 17 — O Dique dos Vinte está coberto por 68 centímetros de água, pelo que a estrada nacional da Golegã á Chamusca continua cortada. Também a estrada da Golegã á Azinhaga se mantém inundada, facto que se verifica desde a primeira cheia.

Os campos continuam submersos e as sementeiras, feitas segunda e terceira vez, consideram-se perdidas. Parte delas, pelo menos as do trigo, não se poderão voltar a fazer, havendo apenas o recurso da sementeira de milho, tomate e melão.

Os trabalhadores rurais não ganham um centavo há mais de 20 dias, reflectindo-se no comércio esta grave crise.

Um raio destruiu a torre da igreja de Reriz e duas pedras causaram prejuizos

CASTRO DAIRE, 17 — Pairou sobre esta região forte trovoada, tendo causado várias avarias nas instalações eléctricas. Uma faísca atingiu a cúpula da torre da igreja de Reriz, destruindo-a.

Em consequência deste grave acidente, uma pedra com o peso superior a 300 quilos caiu sobre a residência paroquial, tendo perfurado o telhado e, depois de inutilizar uma mesa e arrombar o soalho, acabou por se deter numa loja sob aquela sala.

Outra pedra, de dimensões mais reduzidas, foi cair sobre a casa do sr. Marcelino Pereira Alves, situada a cerca de 200 metros, indo parar num dos compartimentos da casa, depois de arrombar o telhado.

Os prejuizos causados na igreja são elevadíssimos, havendo quem lhes atribua valor superior a 100 contos.

Felizmente, não houve desastres pessoais.

A cheia do Douro

PORTO, 17 — Conforme previamos e devido ao forte caudal proveniente das enxurradas de Espanha e dos seus numerosos afluentes, o Douro voltou a apresentar-se ameaçador e perigoso, invadindo parcialmente os cais de ambas as margens, em cujas casas as águas entraram novamente, com todo o cortejo de inconvenientes.

Em Miragaia, como é sabido, localizado todo o bairro em nível inferior ao do rio, mal as águas engrossam é certo e sabido ficarem as ruas e ruelas imediatamente inundadas, sobretudo as ruas Arménia e dos Armazéns, sofrendo os seus moradores, além do mais, o inconveniente de ficarem bloqueados e só poderem entrar ou sair de suas casas utilizando pequenas embarcações.

Novamente, desde o Freixo até a Foz do Douro, está preocupada toda a população ribeirinha. Por notícias recebidas da Régua, esta manhã, pelas 10 horas, fomos informados de que o nível das águas do Douro estava a 12,30 metros acima do normal, mas com tendência para baixar.

Não há memória de Inverno tão rigoroso, nomeadamente no mês de Fevereiro, quando é certo que as cheias do Douro costumam verificar-se durante o período do Natal, estendendo-se por vezes até meados de Janeiro, mas nem sempre se verifica a submersão total dos cais e vias de comunicação, de forma a impedir a circulação de veículos e de peões, como agora sucede.

A perda de uma comporta da barragem do Picote não afectará o fornecimento de energia

Ontem, pelas 14 e 30, verificou-se na barragem do Picote um acidente com uma das quatro comportas do descarregador de cheias. Quando estas comportas se encontravam completamente abertas para deixar passar os elevados caudais da cheia (da ordem dos 4000 m/3 s.), provenientes das fortes precipitações de chuva na bacia hidrográfica do Douro espanhol, uma delas desprendeu-se, por motivos ainda não completamente averiguados. Do acidente resultou a perda da referida comporta.

Segundo informações, que obtivemos na Hidro-Eléctrica do Douro, não há ligação de qualquer espécie, nem reperrussões com o regime de cheias actualmente verificado no Douro, pois nesta época todo o caudal afluente tem de ser restituído ao rio na sua totalidade, sem qualquer alteração daquele regime.

As cheias são unicamente consequência do período chuvoso a que o nordeste do País e parte de Espanha têm estado sujeitos nos últimos dias.

Esclarece-se ainda que o funcionamento da barragem e exploração da central do Picote, não são afectados pela perda da comporta.

Graves prejuízos na lavoura em Montargil

MONTARGIL, 17 — Chove torrencialmente nesta região. Fortes rajadas de vento têm causado grandes prejuízos, arrancando ou partindo numerosas árvores e ocasionando avarias nas redes eléctrica e telefónica.

Os ribeiros levam grandes cheias e a barragem tem de proceder a frequentes descargas. Os trabalhos agrícolas, devido á inundação dos campos, estão paralisados, não se tendo efectuado as sementeiras, o que traz alarmada a lavoura local.

«MOTOR»

Sai hoje mais um numero de «Motor», semanário de automobilismo que se impõe entre as demais publicações do género, pelo critério da escolha dos assuntos e sua óptima apresentação gráfica. Além de variado noticiário sobre as actividades automobilísticas e dos desportos motorizados no País e no estrangeiro, insere artigos da especialidade, reportagens e crónicas de muito interesse. Neste número, J. Filipe Nogueira analisa o problema do Circuito de Vila Real, o eng.º R. Farinas de Almeida escreve mais um oportuno artigo sobre a segurança no transito, José Viana fala da Fórmula 4, Baptista dos Santos ensina a construir o «kart», Franklin Barbosa publica a sua secção de «mini-modelos». Insere-se, ainda, uma entrevista com Flávio dos Santos.

Eng.º Trigo de Morais

Na capela do Hospital do Ultramar, celebrou-se hoje, ao meio-dia, missa de corpo presente, por alma do eng.º Trigo de Morais, a que assistiram, além de pessoas de família, muitos engenheiros, que com ele trabalharam.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 81

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1875
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

SR. CAPITALISTA!
COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL
APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

romovido em 1964, atingiu alto nível artístico e cultural. A dignidade ço, o esplendor das peças expostas (algumas constituindo autênticas mente o certame no quadro das melhores realizações da capital portu- gem reproduz um aspectod a nave central da F. I. L.

ANTIGUIDADES (SE NA F. I. L.) 30 DE ABRIL

pintura, gravura, elementos de decoração doméstica, etc.

O 3.º Salão de Antiguidades visa, deste modo a constituir, além de iniciativa de relevante interesse económico, jornada educativa e estimuladora do gosto publico. O apoio dos experimentados serviços da F. I. L. garantirá a este certame, uma vez mais, dignidade e elegancia invulgares, permitindo que a capital portuguesa alinhe assim entre as cidades da Europa que timbram em apresentar nos seus salões de antiguidades um cunho de alta civilização.

Entretanto, está a ser organizado meticulosamente o catálogo desta exposição, o qual manterá, por certo o êxito dos anteriores, cujas edições se esgotaram — e que representam hoje um objecto de colecção apreciado pelos amadores.

De quem é o macaco

que passeia em Ilhavo?

ILHAVO, 17 — De ha tempos a esta parte que anda a solta pelos quintais e arrabaldes da vila, um macaco que parece ser de grande estimação. Come e estraga as melhores hortaliças dos quintais e, para sobremesa, escolhe as melhores laranjas dos pomares. Há dias, certamente com fome (quando têm fome os macacos tornam-se perigosos) tentou arremeter contra uma mulher que quis agarra-lo. É macho e numa das ultimas noites penetrou no sótão de um celeiro, dizem que para se regalar com aranhões...

É difícil apanhar o ladino macaquinho que está a fazer estragos consideráveis nos quintais e pomares. Parecemos que se torna necessário saber quem é o dono do tal macaco de estimação e espera-se que as autoridades tomem uma resolução.

Acidentes de viação

Quatro homens em estado grave

devido ao choque de um carro com uma árvore

CASTELO BRANCO, 17 — Deu-se esta madrugada um grave acidente de viação que deixou em estado melindroso os quatro ocupantes de uma «station», a qual ficou parcialmente destruída, após o embate com uma árvore.

O desastre verificou-se a 4 quilómetros desta cidade, a seguir á ponte de Líria. No veículo seguiam o seu proprietário e condutor, sr. Orlando Salvado, de 43 anos, casado, comerciante nesta cidade, e os srs. José Filipe Junior, de 61 anos, comerciante, casado, natural de Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, José da Silva Ferreira Sopas, de 59 anos, casado, natural de Lavos, concelho da Figueira da Foz, e Domingos Neves Rogeiro, industrial, de 35 anos, casado, natural do Fundão e residente em Castelo Branco.

Conduzidos ao hospital, os médicos ali de serviço procederam a várias intervenções cirurgicas, concluindo por ser grave o estado dos quatro, principalmente dos srs. José Sopas e Domingos Rogeiro, os quais têm fracturas expostas das duas pernas.

Num choque de veículos ficou um ciclista em estado grave

BEJA, 17 — Hoje de manhã, no cruzamento da Rua General Teofilo da Trindade, nesta cidade, um «jeep» da Direcção dos Serviços de Infra-estruturas, em serviço na Base Aérea de Beja e conduzido por José Manique dos Santos, de 26 anos, embateu numa bicicleta motorizada em que seguia o operário da Metalurgica Alentejana, de 49 anos, casado, o qual, além de fractura de uma perna, sofreu outras contusões, dando entrada, em estado grave, no hospital.

O condutor do «jeep» ficou ileso.

A simplificação do trabalho do ministro

preconizada pelo eng.º Arantes e Oliveira na posse de altos funcionários do seu Ministério

Numa cerimónia efectuada hoje, ao fim da manhã, no seu gabinete, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Públicas, conferiu posse aos novos secretário geral do Ministério e presidente da Junta Autónoma de Estradas, respectivamente, srs. eng.º Pena da Silva e brigadeiro Marques Girão, que preenchem os cargos vagos deixados pela aposentação do sr. general Flávio dos Santos.

O acto foi muito concorrido, estando presentes alguns membros do Governo, altos funcionários do Ministério e dos vários organismos dele dependentes, e muitas outras individualidades, entre as quais o sr. general Flavio dos Santos. Cumpridas as formalidades legais, usou da palavra o ministro Arantes e Oliveira, que fez amplas considerações sobre as funções dos empossados e a missão que incumbe aos serviços que vão dirigir.

Começando por se referir á Secretaria-Geral, salientou que ela constitui o elemento central da estrutura do Ministério, em que tem de apoiar-se a actuação do titular da pasta, intervindo em tudo quanto diga respeito á disciplina geral e aos aspectos comuns do funcionamento dos serviços e á coordenação das suas actividades dentro dos preceitos gerais que governam o labor do Ministério.

E acrescentou:

«O aperfeiçoamento destes preceitos, visando a sua adaptação á evolução constante das circunstancias, constitui uma tarefa muito importante em que o secretário-geral deverá ter sempre um papel essencial a desempenhar, quer na tradução da orientação do ministro, quer no uso da sua ampla iniciativa para sugerir e propor o que entenda conveniente neste domínio. Deverá constituir sua preocupação permanente a simplificação e a melhoria de rendimento da complexa máquina administrativa, em si própria e nas suas relações com o público.

«Como noutras ocasiões me tem sido dado salientar, é fundamental para este efeito um espírito aberto a novos conceitos de organização e a novos métodos de trabalho, em substituição definitiva de fórmulas e processos antiquados, que ignoram os progressos operados nas técnicas da burocracia, e que não poderão subsistir sem pesados sacrifícios para a eficiência e produtividade da administração».

A reforma administrativa do Estado

Depois de se referir aos trabalhos em curso para a reforma administrativa do Estado, o ministro das Obras Públicas disse que é necessário conceder ás secretarias-gerais dos Ministérios estrutura e meios de acção que lhes permitam cumprir melhor as suas funções essenciais, entre as quais avulta cada vez maior importância a simplificação do trabalho de rotina do ministro e a redução do seu labor a proporções compatíveis com a capacidade de acção pessoal, para o que precisa de ter a sua disposição instrumentos de comando, de planeamento, de coordenação e de «controle» da actividade do Ministério, os quais terão a sua sede mais propícia na secretaria-geral.

E afirmou:

«Acrescerá que, para que a sua acção seja eficaz, haverá permanentemente na vida dum tão grande departamento do Estado, constituído pelo Ministério que servimos, um vasto campo de incidência dos esforços da secretaria-geral para se tornar cada vez mais ágil e mais eficiente, sem fadiga de pelar pelo pronto funcionamento desta complexa máquina, conservando, assim, o seu prestígio de organismo vivo, dinâmico, credor do apreço e da confiança dos serviços do Ministério».

«É, se o secretário-geral, a traços muito gerais, a orientação que se me afigura dever presidir aos seus esforços para valorizar cada vez mais o departamento cuja chefia lhe parece a partir de hoje. Não esqueço que esta tarefa irá sobrepor-se a tal de se tão vultosa, que lhe compete como director-geral de um dos grandes sectores da actividade do Ministério das Obras Públicas. Esta circunstancia — que corresponde a um imperativo legal cuja sobre-vivencia não deixará, naturalmente, de ser objecto de ponderação no plano dos estudos de reorganização administrativa em curso — esta circunstancia, reputo, constitui um condicionamento muito severo para a sua actuação. Não há, porem — por agora, pelo menos — senão que aceitá-lo e procurar no sacrifício pessoal, no apuramento da organização e na valia dos seus colaboradores, a solução possível para o problema».

As comunicações rodoviárias

Passando a dirigir-se ao novo presidente da Junta Autónoma de Estradas, o sr. engº Arantes e Oliveira pôs em evidencia o papel das comunicações rodoviárias na vida dos povos, e fez considerações sobre o futuro do nosso parque automóvel. Lembrou que, enquanto em 1957 circulavam pelas nossas estradas 140 mil viaturas, esse numero passou, na estatística do ano findo, para 350 mil, o que corresponde a mais do que duplicação em cerca de 9 anos. A esta impressionante evolução, multiplicada, não só o aumento do uso do automóvel, como, também, o incremento constante da velocidade de circulação e o crescendo, até agora imparavel, da tonelagem e das dimensões das viaturas pesadas.

E continuou:

«De tudo resulte um extraordinário agravamento das despesas de construção das novas estradas, que têm de obedecer, na sua estrutura e na sua geometria, a características cada vez mais exigentes; e, por outro lado, a necessidade de se desviar da tarefa de complemento da nossa rede rodoviária uma parcela cada vez maior das disponibilidades financeiras, para ser aplicada na modernização dos traçados existentes — a qual exige, em muitos casos, a sua substituição radical.

«Sabe-se, aliás, que cerca de 60 % das dotações globais consignadas ás obras do nosso Plano Rodoviário Nacional são destinadas a esta tarefa de remodelação da rede existente, incluindo a substituição de traçados, a supressão de passagens de nível, o alargamento e reforço dos pontos, a melhoria dos pavimentos e o aperfeiçoamento da sinalização — para só referir os aspectos mais salientes dos programas de trabalho que visam a assegurar ás nossas estradas condições de segurança e rendimento satisfatórios.

«No que respeita ao complemento da rede rodoviária nacional, há que salientar — o que, aliás, se verifica com aspecto semelhante em relação a todos os demais indivíduos do desenvolvimento do terciário continental — que cerca de 70 % do tráfego rodoviário se concentram numa faixa com 25 % da área deste território. Naturalmente, é na área restante que se verificam os maiores atrasos na execução do Plano Rodoviário em vigor e é para esta área que temos de dirigir o nosso esforço principal de construção de novas estradas, considerando-se de antemão justificadas as distorsões que esta orientação necessáriamente implica para os critérios, pouco significativos em si próprios, de distribuição territorial equitativa das despesas rodoviárias.

«Como é evidente, este problema tem de situar-se no quadro das preocupações de regionalização dos planos de desenvolvimento económico e social do País. Há, porém, que ter presente que as comunicações terão de constituir a ponta de lança desse desenvolvimento, circunstancia esta que pode autonomizar em larga medida a contribuição da Junta Autónoma de Estrados para o progresso das regiões menos desenvolvidas, pelo menos na fase actual de notórias carências dessas regiões em matéria de comunicações rodoviárias».

Os recursos financeiros da Junta

Por fim, o ministro ocupou-se dos meios de acção postos á disposição da Junta Autónoma de Estradas, designadamente no que diz respeito aos recursos financeiros, dizendo que a dilatação forçada dos programas de trabalho, a desactualização das previsões de custo das obras a realizar, a elevação constante do padrão de exigências de um País em franco progresso, a conveniência de acelerar a execução do Plano Rodoviário, especialmente no que interessa ao desenvolvimento das zonas mais atrasadas do País tudo são circunstancias que têm de influir na graduação das dotações concedidas á Junta Autónoma de Estradas, e que o Governo há-de necessáriamente ter em conta, atento ás possibilidades de ampliar os investimentos neste tão importante sector do fomento da prosperidade da Nação.

E terminou:

«Pelo seu lado, a Junta terá de porfiar na tarefa de actualização e aperfeiçoamento dos seus planos de acção e no apuramento das suas técnicas de planeamento, de estudo e de execução das obras — em continuação do esforço que tem dedicado a este domínio, e que é preciso intensificar nesta fase de preparação de um novo Plano de Fomento, que todos desejamos possa vir a dilatar sensivelmente os horizontes da actividade deste prestimoso departamento do nosso Ministério — o mesmo é dizer, a valia dos benefícios adjudicados á Nação por seu intermédio».

Discursaram, depois, os srs. engº Pena da Silva e brigadeiro Marques Girão, que agradeceram a confiança neles depositada e prometeram dedicar-se inteiramente ao exercício das suas novas funções.

Academia das Ciências

Ao princípio da tarde, reuniu-se a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, para ouvir a comunicação do sr. prof. Abreu Faro sobre «Estudo e Interpretação da Impedância de Uma Antena, a Partir do Vector Complexo de Poynting».

«Diário de Lisboa»

Acompanhada pelo embaixador Boulatreau Fragoso e pelo adido cultural á Embaixada do Brasil, dr. Odylo Costa Filho, deu-nos o prazer da sua visita a sr.ª D. Niomar Moniz Sodré Bittencourt, presidente do Museu de Arte Moderna e do «Correio da Manhã» do Rio de Janeiro, que veio apresentar cumprimentos ao director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, amabilidade que muito nos penhorou.

A Academia Portuguesa de Ex-Libris, na última reunião do seu plenário, aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo interesse que nos têm merecido as actividades da instituição.

ZEBÚ

JUNKERS
SOCIEDADE AUTOMÓVEIS CRUZ DE CRISTO, LDA.
Tel. 42109 ALCOBAÇA

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

ZEBÚ

JUNKERS
FERNANDES & RIJO, LIMITADA
Rua do Montepio, 1
Tel. 40 ABRANTES

O CARNAVAL NO
RESTAURANTE – MONTES CLAROS
Boa música e boas ementas de Jantares e Ceias sem aumento de preços
Passar o Carnaval no Restaurante Montes Claros é uma alegria entre famílias
Maiores 15 anos Telefone 63 65 66

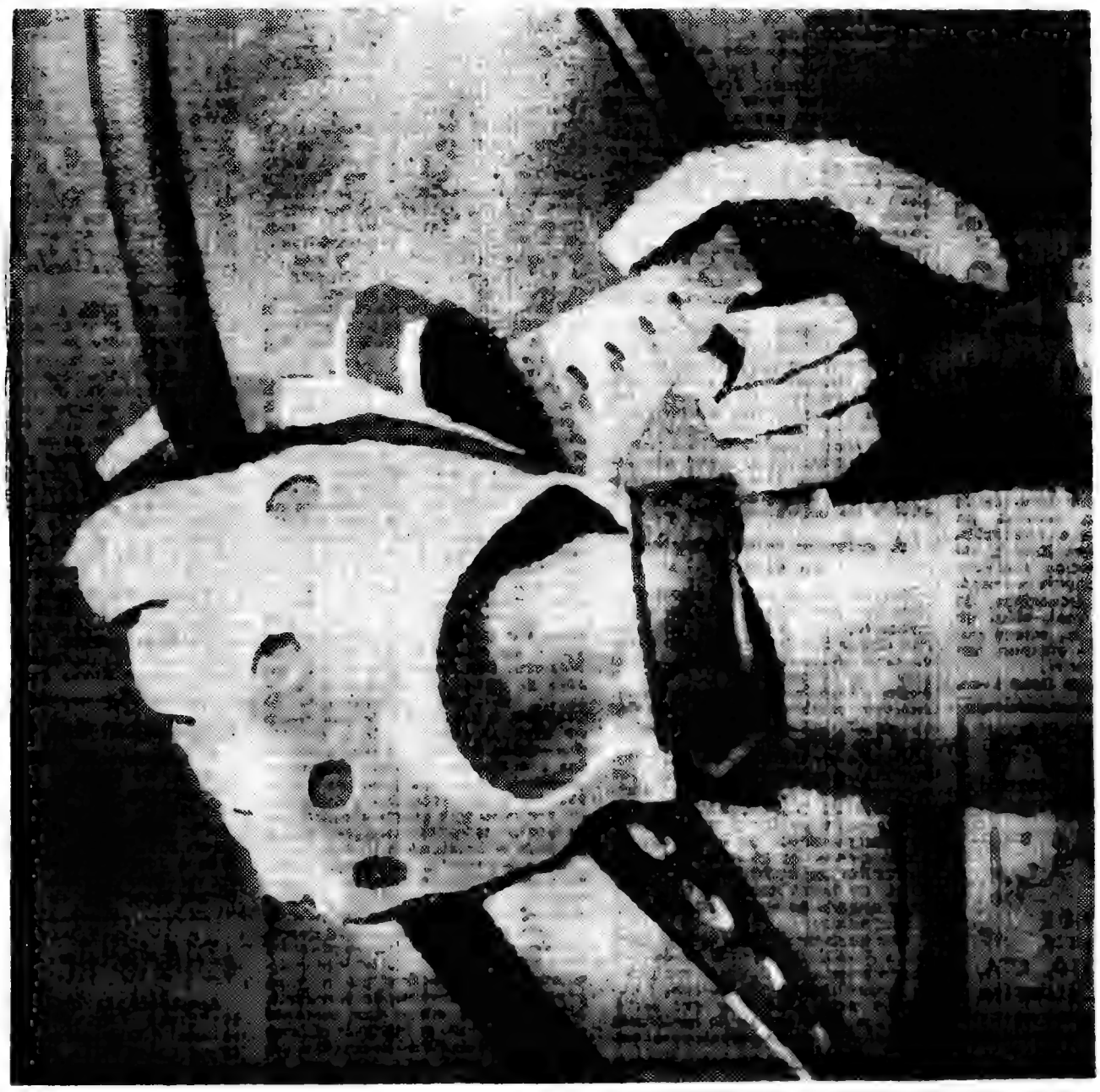
JUNKERS
PETROLIS - SOCIEDADE LEIRIENSE DE COMBUSTÍVEIS E ÓLEOS, LIMITADA
Av. Combatentes da Grande Guerra
Tel. 22177 LEIRIA

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

O CAMPEÃO NACIONAL ABSOLUTO
DE AUTOMOBILISMO DE 1965
OBTEVE AS SUAS VITÓRIAS
USANDO EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS

SACOR



ALFREDO CÉSAR TORRES

CAMPEÃO NACIONAL
ABSOLUTO
DE AUTOMOBILISMO
DE 1965

CIDLA • Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Dezasseis mortos devido a explosão numa mina alemã

KAMP-LINTFORT, 17 — (F. P. e R.) — Perderam-se as esperanças de encontrar vivos três mineiros no meio dos escombros de uma galeria da mina de carvão que abateu em consequência de uma explosão de grisu ocorrida ontem, declarou esta manhã um funcionário da mina.

O numero total de mortes é assim elevado para 16. Ao fim da noite de ontem foram retirados os corpos de 13 homens que se encontravam na galeria, a 700 metros de profundidade.

Quatro dos mineiros que trabalhavam naquela galeria conseguiram fugir quando a explosão fez desmoronar o tecto, soterrando os restantes sob milhares de toneladas de rochas.

As operações de salvamento foram iniciadas imediatamente após a explosão, na esperança de retirar os sinistrados ainda com vida.

Os outros 246 mineiros que trabalhavam noutras galerias receberam nessa ocasião ordens para regressar á superficie. As causas da explosão não são ainda conhecidas e, segundo afirma um funcionário, as restantes galerias não sofreram estragos.

Em Bonn, no Bundestag, os deputados que participavam num debate observaram um minuto de silêncio em memória das vítimas.

MAIS TRÊS MORTOS NO PAIS DE GALES

LONDRES, 17 — (F. P.) — Morreram três mineiros e quatro ficaram feridos numa explosão de vagões, ontem, em duas minas do País de Gales.

O primeiro acidente, que fez dois mortos e um ferido, verificou-se numa mina de Monmouthsire, o segundo, deu-se em Pennlwngyn, no Glamorgan

Suspensas as greves na República Dominicana

SÃO DOMINGOS, 17. — (R.) — A comissão nacional de greve suspendeu, a noite passada, as greves em todo o país, que paralisaram durante a ultima semana a Republica Dominicana.

A comissão agiu em resposta a uma emissão pela televisão do presidente Hector Garcia Godoy, na qual prometeu cumprir decretos ordenando a partida para o estrangeiro de chefes militares envolvidos na guerra civil do ano passado.

SOEKARNO CONFIRMA A DISSOLUÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA

DJAKARTA, 17. — (R.) — O presidente Soekarno confirmou a dissolução do Partido Comunista da Indonésia — que com os seus três milhões de membros é o maior do Mundo não comunista.

A agência noticiosa Antara anunciou hoje que Soekarno fizera ontem essa comunicação durante uma conferência com dois dirigentes do poderoso partido dos intelectuais muçulmanos.

Preso em Bayonne mais um indivíduo implicado no caso dos «passadores»

BAYONNE, 17 — (F. P.) — Os polícias de Bayonne fizeram, ontem, uma nova prisão relacionada com o caso de ajuste de contas dos «passadores» de operários portugueses, clandestinamente, através da fronteira espanhola.

Trata-se de Jean Barnetche, de 36 anos, transportador em St. Pee-sur-Nivelle, que, por ordem de Laurent Lascube, chefe da organização dos passadores portugueses, participou no rapto e no sequestro, numa granja isolada de St. Pee-sur-Nivelle, do chefe português que se recusava a pagar certas somas aos passadores franceses.

Depois da prisão de Laurent Lascube e do seu irmão Vincent, de 48 anos, é o terceiro membro do «comando» francês que é preso.

Anda fugido um quarto membro do «comando». Trata-se de Arrestoa, de 30 anos, espanhol e contrabandista notório que habitava na aldeia francesa de Souraide, numa quinta isolada da fronteira. Desapareceu há quatro dias. Está a ser procurado activamente pela Polícia.

A ameaça de outra greve dos transportes paira sobre Nova York

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — Ameaças de greve em série em Nova Yorque: Os empregados dos transportes estão prontos a reincidir na greve se não obtiverem imediatamente um aumento de salário, acontecendo o mesmo com as assistentes sociais que se consagram á luta contra a pobreza e os sócios da União Marítima cujo movimento paralizaria o porto de Nova York.

Na origem desta situação, a lei Condon-Wadlin, que declara ilegal qualquer greve dos empregados municipais e estipula que os grevistas não poderiam obter um aumento de salários senão três anos depois de terem recomeçado o trabalho. Perante a impopularidade desta lei e em consequência da greve dos transportes do mês passado, Nelson Rockfeller, governador do Estado de Nova York propôs que os empregados dos transportes não fossem abrangidos

Imprimem-se diàriamente 314 milhões de exemplares de jornais

PARIS, 17. — (A. N. I.) — São diàriamente editados 314 300 000 jornais e ligadas 436 milhões de rádios e 142 272 000 televisores — anuncia a U. N. E. S. C. O. no seu relatório sobre «A informação através do Mundo».

Nos ultimos 10 anos, a população mundial aumentou em 26 por cento, mas os televisores aumentaram uma percentagem tripla e os rádios em 60 por cento.

Entretanto, o mais extraordinário foi o aumento das agências noticiosas: Há actualmente 160 agências noticiosas a funcionarem em 82 países, comparadas com 96 agências em 54 países, que existiam há quinze anos.

O relatório da U. N. E. S. C. O. acentua que 70 por cento da população mundial, a viver na Ásia, na África e na América Latina, recebe ainda um serviço noticioso deficiente.

HUMPHREY CONFERENCIA HOJE COM OS DIRIGENTES INDIANOS

NOVA DELHI, 17 — (A. N. I.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, conferencia hoje com os dirigentes indianos a fim de, segundo se afirma, lhes explicar como os Estados Unidos esperam auxiliar a Ásia livre a enfrentar a ameaça comunista, utilizando meios económicos e os canhões.

A sua chegada aqui, ontem, procedente do Paquistão, Humphrey descreveu a sua missão como sendo, de três pontos, debater a questão do Vietnam, o problema da «pressão expansionista» de Pequim e a forma de auxílio dos Estados Unidos aos planos de desenvolvimento da India.

Humphrey, que além do Paquistão já visitou o Laos, o Vietnam do Sul e a Tailândia, parte hoje á noite para Camberra, Austrália, onde ficará até domingo, quando segue para Wellington, Nova Zelândia. Depois, fará escala em Manila e Seul, antes de regressar a Washington

O PAPA DÁ PRIORIDADE AO PROBLEMA DA FOME NA INDIA

CIDADE DO VATICANO, 17 — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI decidiu, por agora suspender as suas diligências para a paz no Vietnam e concentrar as suas atenções no grave problema da fome na União Indiana, lançando apelos quase diários e abordando o assunto em quase todos os seus discursos dos ultimos dez dias.

«Não é que Sua Santidade considere o conflito vietnamiano menos importante — disseram altos círculos do Vaticano, mas a verdade é que a crise indiana é mais imediata».

INCIDENTE EM CALCUTÁ

CALCUTÁ, 17 — (A. N. I.) — A Polícia abriu ontem fogo sobre numerosos manifestantes que realizavam uma «marcha da fome» em Basirhat, um subúrbio de Calcutá.

Nove dos manifestantes ficaram feridos e 35 foram presos. A Polícia proclama ter feito fogo em legítima defesa.

Os manifestantes, que ameaçaram efectuar hoje mais demonstrações, chegaram a invadir a sala de um tribunal, onde destruiram todo o mobiliário.

MORRERAM 27 PESSOAS EM SUPOSTO ATENTADO

CALCUTÁ, 17 — (F. P.) — Morreram 27 pessoas e 34 sofreram ferimentos, no desastre de um comboio, que vinha da fronteira do Nordeste, quando a formação atravessava a região dominada pelos rebeldes naga.

Ainda não se apurou a causa do sucedido, mas a circunstância do tejadilho de uma carruagem ter sido arrebatado por uma explosão, leva a pensar num atentado a dinamite perpetrado pelos rebeldes.

DIRIGENTES DOS REBELDES NAGAS VÃO CONFERENCIAR COM INDIRA

NOVA DELHI, 17 — (R.) — A propósito do suposto atentado contra um comboio, no Nordeste do país, um informador indiano declarou que parecia ser uma tentativa desesperada dos militantes das tribos rebeldes dos nagas para fazerem malograr a conferência de paz com o Governo.

Dirigentes dos nagas devem reunir-se amanhã, em Nova Delhi, com o primeiro-ministro Indira Gandhi, para conferenciarem sobre o estabelecimento de uma paz permanente nas montanhas dos Nagas, junto á fronteira com a Birmânia.

Há dez anos que os militantes nagas estão em violenta revolta contra o Governo da União Indiana, na esperança de conseguirem obter a independência.

Será a primeira vez que os chefes dos revoltosos se avistam com um primeiro-ministro indiano.

A delegação de cinco membros é chefiada por Kughato Sukhai que se intitula primeiro-ministro da Nagalândia.

Em poucas linhas

A princesa Beatriz e o noivo

O «D-1-A» em órbita

(Continuação da 1.ª página)

ciado aos jornalistas pelo prof. J. Coulomb, presidente do C. N. E. S.

O lançamento de hoje deu-se após duas tentativas infrutíferas e coloca a França na categoria de terceira potência espacial a seguir aos Estados Unidos e á União Soviética.

O foguete, com 20 metros de comprimento, ergueu-se magestosamente da plataforma de lançamento e desapareceu no céu claro da manhã.

A sua finalidade principal é ensaiar o equipamento instalado a bordo pelo centro de estudos espaciais franceses.

Os funcionários da estação espacial anunciaram que o terceiro andar do foguetão impulsor funcionou como estava previsto.

A cápsula ficará numa órbita elíptica em volta dos nosso planeta.

As características do foguetão «Diamante»

HAMMAGUIR, 17 — (F. P.) — As características do foguetão «Diamante» são: altura, 19 metros; massa á descolagem, 18,4 toneladas; andares, 3. O poder de orbitação é de 80 quilogramas mas o satélite pesa apenas 40 quilogramas, ou verdadeiramente, 20 quilos de tara. Mais 20 de equipamento. E' uma esfera dourada com 50 centimetros de diametro, munida exteriormente de quatro painéis de células solares e quatro antenas. O seu nome é «Diapasão».

Leva uma caixa de equipamento que se separa da esfera 13 minutos depois do lançamento. Esse equipamento serve para informar acerca do comportamento do 3.º andar do «Diamante», distribuir ordens a certos equipamentos do satélite durante a fase da orbitação e dar a localização do veículo espacial.

Costa e Silva regressa ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 17 — (R.) — O ministro da Guerra do Brasil, general Costa e Silva, é esperado hoje no aeroporto internacional do Galeão, de regresso de uma demorada visita á Europa e ao Médio Oriente.

Sabe-se de fonte autorizada que o ministro não fará qualquer declaração á Imprensa antes de se avistar com o presidente Castelo Branco, o que acontecerá nos dias mais próximos.

● A PRINCESA BEATRIZ ANUNCIOU OFICIALMENTE O SEU NOIVADO

BAARN, 17 — (R.) — A princesa Beatriz da Holanda e Claus von Amsberg anunciaram hoje oficialmente nesta cidade a sua intenção de se casarem no dia 10 de Março em Amsterdam, ficando assim oficialmente noivos. A breve e simples cerimónia realizada no edifício do Municipio de Baarn durou apenas dez minutos.

Em virtude de o enlace não ser bem acolhido por toda a gente, as autoridades receiam que possam ser pintados nas paredes estribilhos contra Claus, tendo a Polícia vigiado as ruas durante a noite a fim de evitar qualquer tentativa.

● HEDY LAMARR VAI SER JULGADA

LOS ANGELES, 17 — (R.) — A «estrela» do cinema Hedy Lamarr confessou-se ontem inocente de uma acusação de ter furtado artigos, no valor de cerca de 2500 escudos, num armazém desta cidade, em 27 do mês passado.

A artista será julgada em 13 de Abril. Quando foi presa, Hedy Lamarr, de 51 anos, considerou o incidente «como um mal entendido».

● NAVIO EM PERIGO

BOSTON, 17 — (A. N. I.) — O cargueiro «America Importer», de 8228 toneladas, está a meter água no Atlântico Norte e a tripulação combate um incêndio que se declarou em dois porões.

Com 49 tripulantes e três passageiros, o navio — segundo informação dele recebida — encontra-se «incapaz de dominar a inundação» e sofrendo rajadas de vento de 60 nós, a 145 milhas a Oriente [illegible] João da Terra Nova

†

António Pedro Leite Pereira

Participação

MISSA DO 7.º DIA

Angelina Soares da Silva Leite Pereira, Maria Augusta Soares da Silva Leite Pereira, Maria de Lourdes Soares da Silva Leite Pereira da Encarnação Pereira, seu marido e filhos, Maria Armanda Soares da Silva Leite Pereira Rodrigues, seu marido e filhos, Joaquim José Soares da Silva Leite Pereira, seu filho e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, e que amanhã, pelas 18 e 30 horas, na capela do Hospital de S. José, será rezada Missa pelo eterno descanso de sua Alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Bardo

Apresenta na sua
CAMPANHA DE TELEVISÃO

EKCO VISION

Durante esta sensacional campanha oferecemos
COMPLETAMENTE GRÁTIS
uma antena de telhado, ou o seu valor, se dela não necessitar, a todos os compradores deste famoso
TELEVISOR

Bardo

AV DA LIBERDADE 131 - RUA DE S BENTO 53-57 - AV ALMIRANTE REIS 124 R

BELARTE

sabões

SUPER têVê

EXTRA têVê

2 TIPOS DE SABÃO
UMA SÓ MARCA
SÓ QUALIDADE...
...A MELHOR.

DISTRIBUÍDO POR: Saivo Norte PORTO
LUSEREX Sociedade de Comércio e Representações
R. José Pinheiro de Melo, 60-C LISBOA

POR BLOCO DE 333 Grs. DE SABÃO Super Têvê 3$30
POR BLOCO DE 400 Grs. DE SABÃO Extra Têvê 3$30

FEIRA INTERNACIONAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS

Colónia, de Quinta-feira 3 a Domingo 6 de Março de 1966

COLÓNIA ajuda a ganhar

O comércio de artigos domésticos e ferragens apresenta enormes exigências ao comerciante. Mas V. Ex.ª poderá escolher, de entre mais de 50.000 artigos, um sortimento que tenha venda assegurada.

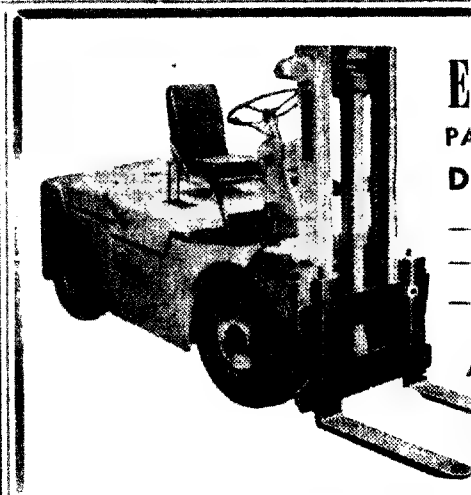
A FEIRA INTERNACIONAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS solucionará os seus problemas. Em Colónia, 2.000 representantes de 23 países expõem todos os artigos que o seu ramo abrange.

Onde 60.000 visitantes da especialização, vindos dos 5 continentes, se irão encontrar, V. Ex.ª poderá fazer à vontade a sua escolha.

Para informações, cartões de ingresso, etc., consulte a

CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL

Lisboa, Avenida Elias Garcia, 123-4.º — Tel. 772587 — Teleg. COMALEM



EMPILHADORES

PARA TODOS OS FINS
DE 1 A 5 TON.:
— GASOLINA
— DIESEL
— BUTANO PROPANO
modelos especiais
ANTIDEFLAGRANTES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ARMAX BAGNOLET

MOTODIESEL, L.DA
R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall
Viva 65
L. Stª Bárbara, 5-B — T. 734657

motor SAI AS 5.as FEIRAS

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

Avaliação máxima em todos os objectos que ofereçam garantia.
Secção vendas de ouro, pratas, jóias e de rádios, televisores, máquinas de escrever e muitos variados artigos provenientes de penhor.

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
10, Avenida Almirante Reis, 10 C
e
Trav. do Cidadão João Gonçalves, 20 r/c Esq. — Tel. 46530

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
Veja os n/ preços carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telefs. 50060/51047.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

+

GEORGE WASHINGTON KIRST

O Conselho de Administração da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito dedicado e ilustre membro Senhor George Washington Kirst, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, do Casal de Santa Leopoldina, Queluz de Baixo, para o Cemitério dos Prazeres.

Um aspecto da visita dos finalistas do curso de engenharia electrotécnica às instalações da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Avila

Visita de estudo

dos finalistas do I. S. T. à Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda.

Acompanhados pelo senhor professor engenheiro Ferreira Dias e engenheiro Domingos Moura, os finalistas do curso de engenharia electrotécnica visitaram ontem as instalações da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila.

Recebidos pelos administradores daquela empresa, srs. Manuel d'Ávila e Jorge d'Ávila, que acompanharam a visita áquelas modernísimas instalações, observaram demoradamente todos os sectores dessa importante unidade industrial, interessando-se pela variadíssima técnica de fabrico de fios e cabos eléctricos que os engenheiros da empresa elucidaram minuciosamente. Os visitantes mostraram o maior interesse pela secção de cabos telefónicos e ainda pela Estação de Ensaios de Alta Tensão.

Finda a visita, foi-lhes oferecido um beberete, tendo o senhor administrador industrial Manuel d'Ávila dirigido ao senhor professor engenheiro Ferreira Dias palavras de agradecimento por tão honrosa presença, e desejado os melhores êxitos aos futuros engenheiros ali presentes. O senhor professor engenheiro Ferreira Dias agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas e desejou para a Empresa Ávila as maiores prosperidades.

Execução do Plano Intercalar em Angola

Foi autorizada a transferência de verbas de 10 900 e de 2000 contos, afectas no orçamento geral de Angola, de 1965, ao «transporte e distribuição de energia», no ambito do Plano Intercalar, respectivamente para as alíneas de «Esquemas de regadio e povoamento» e «Caminho de ferro de Luanda», do mesmo Plano.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Pedro Leite Pereira

Faleceu o sr. António Pedro Leite Pereira, de 67 anos, empregado de escritório, natural de Braga, casado com a sr.ª D. Angelina Soares da Silva Leite Pereira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se para o cemitério de Benfica. Amanhã, pelas 18 e 30, na capela do Hospital de S. José, será rezada missa por alma do extinto.

Viriato Ramos

SEIXAS DO MINHO 17 — Faleceu o sr. Viriato Ramos, de 82 anos, 1.º marinheiro da Armada, reformado, que foi combatente da Grande Guerra, quando fazia parte da guarnição do cruzador «Adamastor». Em 1911, também fez parte do batalhão de Marinha que esteve em Caminha, por ocasião das incursões monárquicas.

SUFRÁGIOS

Almirante Gago Coutinho

Passando amanhã o sétimo aniversário da morte do almirante Gago Coutinho, celebram-se, às 11 horas, missas de sufrágio, nas igrejas de São Sebastião da Pedreira e de São José, no Largo da Anunciada, sendo esta última mandada rezar pelo pessoal da Sociedade de Geografia de Lisboa, em recordação daquele seu benfeitor.

REGRESSARAM HOJE TROPAS DE ANGOLA

Num navio da nossa Marinha Mercante chegou hoje a Lisboa, vindo de Angola, um contingente de tropas (cerca de 1300 homens) que ali terminou o seu período de comissão.

Compõem este contingente os Batalhões de Caçadores 532 e 595, de comando, respectivamente, dos tenentes-coronéis Armando Saraiva e Mário de Jesus Ferreira, a Companhia de Caçadores 539 e o Destacamento de Sapadores de Caminhos de Ferro 601.

O Batalhão de Caçadores 595, que interveio sempre em zonas operacionais, teve acção de relevo na desarticulação de vários dispositivos. O Batalhão de Caçadores 532, que repartiu a sua acção entre a zona operacional e o Leste industrial, também se houve por forma a receber os maiores elogios. Quanto à Companhia de Caçadores 539, faz parte de um batalhão entretanto regressado a Metrópole. O D. S. C. F. 601 teve a seu cargo a manutenção de todo o material ferroviário militar da província, cabendo-lhe ainda o patrulhamento constante da rede de caminhos de ferro do Norte.

A estação marítima de Alcantara, onde as tropas desfilaram, deslocou-se um representante do ministro do Exército e uma fanfarra do Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, que executou marchas militares.

As famílias dos militares prestaram-lhes afectuosa recepção.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Um aspecto do almoço dos estudantes

Confraternização

dos alunos da Faculdade de Ciências

Integrado no programa de recepção aos novos alunos, efectuou-se um animado almoço de confraternização na Faculdade de Ciências de Lisboa. Nele participaram muitos estudantes daquele estabelecimento de ensino, e a reunião decorreu num ambiente de pura fraternidade académica. Estiveram, também, presentes estudantes doutras escolas, nomeadamente da Faculdade de Direito.

A iniciativa teve o patrocínio da Comissão Administrativa de Prestação de Serviços Circum-Escolares.

Escola de Panificação de Lisboa

Realiza-se amanhã, pelas 17 e 30, na sede da Escola de Panificação de Lisboa, a sessão de encerramento do I Curso de Aprendizagem, com a distribuição dos diplomas aos alunos que concluiram com aproveitamento o referido curso. Assistirão diversas entidades ligadas aos Ministérios das Corporações e Previdência Social e da Economia.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados no dia 16 do corrente em Lisboa e depositados na secção da P. S. P. (Governo Civil): uma agenda com dinheiro; uma pasteira de ouro; um relógio de pulso para senhora; máquinas de barbear; corte de tecido; caixa metálica com ferramenta; luvas de senhora; portamoedas com dinheiro; passaporte de José Manuel Mendes Proença Leandro; documentos passados a favor de Adrilete Pedroso Saraiva Bandouin Mendes e Benvinda Lima Viegas; caixa com roupa; livrete com o n.º LN-39-84, passado a favor de António Nogueira Mateus; diversas chaves com chaves.

Pontos escritos

de matemática moderna

De um estimado leitor recebemos a seguinte carta que tem o seu interesse em ser publicada:

«Dado o interesse, que nessa prestimosa secção é dispensada ás questões de ensino, peço que V. atenda ao seguinte: Entrou-se no estudo da «*matemática moderna*» com a organização de *turmas experimentais* em certos liceus, mas só entre as dos 6.º e 7.º anos; já no ano findo, os exames do 3.º ciclo versaram sobre essa matemática do futuro. É um gigantesco e elevadíssimo «pico» em que ainda estamos no mais baixo do sopé. Quis V. dar satisfação aos leitores interessados — que vão sendo muitos —, mostrando o que seja isso, ao publicar, meritòriamente, em 5-8-65 os «pontos» dos exames do 3.º ciclo, nas 1.ª e 2.ª chamadas. Se houve exames da 2.ª época (Outubro) não consta que V. os haja publicado (*). Mas o que sobreleva o mérito dessa publicação *é o dar as soluções dos «pontos»*, que hão-de ter deixado «embasbacados» muitos dos que estudaram até nas Universidades, a matemática de há 5 anos atrás.

Acontece que a Inspecção Superior do Ensino Liceal acaba de editar um «Guia para utilização do Compêndio de Matemática» (1.º vol. — 6.º ano), da autoria do doutor professor universitário J. Sebastião e Silva, o paciente e persistente evangelizador da matéria. No *compêndio de Matemática* e neste «guia» são apresentados exercícios muitos dos quais sem solução *que certifique ao estudioso que os resolveu bem*. No «guia» e a partir da pág. 165, dão-se muitos exercícios, também sem soluções. Trata-se de matéria pouco vulgarizada e são naturais as duvidas e hesitações. Resolver problemas é eficaz auxílio do aprendizado. Não pode V. promover a publicação de tais soluções?»

(*) Como é hábito o «Diário de Lisboa» não publica as soluções da 2.ª chamada. Quanto á sugestão final do nosso leitor, aliás com interesse, não nos é possível satisfazer devido ao espaço considerado necessário.

Mais uma vítima do estafado «conto do vigário»

— um trabalhador da região de Leiria

LEIRIA, 17 — Pelo que se verifica, continua a haver pessoas que acreditam em «negócios» rendosos e de pouca aplicação de tempo e de esforço. O estafado conto do «vigésimo premiado», ainda vai dando, pelo que se vê para os seus executores, que especulam a ingenuidade das suas vítimas.

Desta vez foi o sr. Agostinho da Silva Ambrósio de 24 anos, solteiro, trabalhador, residente no lugar de Moita, freguesia de Pataias, Alcobaça, abordado por um indivíduo, a quem se juntou depois outro, a propor-lhe o «chorudo negócio» de um vigésimo que dizia estar premiado com 20 000$00. A falta de outros valores a vítima passou para as mãos dos vigaristas a sua carteira que continha 300$00 e um anel em ouro com meia libra, no valor de 1000$00.

Muito satisfeito e de nada suspeitando, e certamente deitando cálculos á vida e ao «destino» a dar aos «garantidos» 20 contos, aquele indivíduo dirigiu-se, em seguida, a uma casa de venda de lotarias, para «rebater» a cautela e, ali mesmo, teve um triste despertar, quando lhe disseram que o vigésimo era «branco». Atordoado e revoltado, ainda foi ao local do «negócio», na esperança de encontrar os vigaristas, que, escusado será dizê-lo, já se encontravam a bom recato.

E, então o sr. Ambrósio só lhe restou um caminho: ir comunicar a sua sorte á Polícia, na esperança de reaver o seu dinheiro e o anel.

Exaltaram-se por causa do futebol

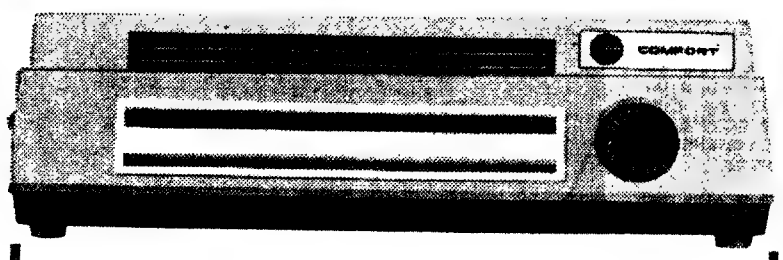
Quando se assistia a um encontro de futebol, em Alcobaça, entre o clube local e os «Nazarenos», envolveram-se em desordem Luís Amaro Escorrega, de 25 anos, jornaleiro, residente na Nazaré, e Joaquim Rodrigues dos Santos, de 42 anos, padeiro, morador em Alcobaça, que foram detidos por agentes da P. S. P., ali em serviço.

A caminho do posto, o primeiro recusou-se a acompanhar os agentes da autoridade que se viram obrigados a usar da força muscular para os manter em respeito. Nessa altura, porém, apareceu José Gaspar Israel, de 21 anos, solteiro, pedreiro, também a residir na Nazaré, que agrediu com um pontapé, o subchefe Manuel Gilberto, comandante do mesmo posto de Alcobaça, acabando por ser dominado.

Uma vez no posto aqueles indivíduos continuaram a praticar distúrbios, chegando a causar alguns prejuízos nos calabouços, onde estiveram até ao dia seguinte, em que foram enviados ao tribunal, onde agora irão prestar contas dos seus actos.

Photorapid

Fotocopiadores suíços da mais alta qualidade e a preços módicos



Modelos desde 3.750$00

PEÇA HOJE MESMO
UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM QUALQUER COMPROMISSO
NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

Representantes exclusivos:

Estabelecimentos M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

Rua da Prata, 68 — Telef. 36 15 45 — LISBOA
Rua de Santo António, 208 — Telef. 2 55 82 — PORTO

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE
C E A L
S A. R. L.

Capital: 70.000.000$00

Sede — Rua Rodrigo da Fonseca, 19 LISBOA

Obrigações de 4%, 1956 — 9.º sorteio
Obrigações de 4%, 1958 — 6.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Março próximo, se realizará na sede desta sociedade, no dia 25 do corrente, pelas 12 h.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1966

O presidente
do Conselho de Administração
Aliança Eléctrica do Sul, SARL
Francisco Alberto Corrêa Figueira

FOTOGRAMAS

O riso vai morar no IMPÉRIO durante o Carnaval! Louis de Funés, um dos actores mais cómicos de França é o protagonista do picante, super-hilariante e desopilante filme «O Gendarme de St. Tropez» que agora se exibe no IMPÉRIO. As garotas, os garotos, a cor, o Sol são os condimentos desta comédia sensacional que transformou Louis de Funés no mais divertido gendarme de toda a França!

O aparecimento de «3 Chapéus para Lisa», que vem quebrar a rotina do MONUMENTAL, no que diz respeito ao seu dia de estreia, justifica-se plenamente com a quadra que se aproxima. De facto, «3 Chapéus para Lisa» é uma das comédias mais engraçadas que têm saído dos estúdios britânicos. A história de um trabalhador das docas de Londres, que está apaixonado por uma vedeta de cinema, que faz colecção de chapéus, serviu a Sidney Hayers para construir um espectáculo cheio de alegria, cor e imaginação

Quando no mesmo filme surgem The Dave Clark Five, The Animals, Stan Getz e Astrud Gilberto (a célebre intérprete de «Garota do Ipanema» e mulher de João Gilberto), o «Trio de Jimmy Smith» (o conhecido organista de «jazz») e «Nancy Sinatra», entre muitos outros, há, pelo menos, a garantia de excelente música. Mas em «Turma Bossa Nova» (que agora se estreia no cinema MUNDIAL), há muito mais: a nova dança «Watusi», a revolução do século do ritmo

«Cantinflas, o Bom Pastor» continua na tela do POLITEAMA e esgota lotações. O fenómeno mexicano está há dois meses em estreia e continuará por muito mais tempo. Este êxito deve-se muito ao talento do extraordinário cómico e ás situações irresistíveis proporcionadas pelo argumento

os filmes de EXITO da semana

O CARNAVAL tem os seus atractivos adquiridos nas nossas salas de cinema. O hábito radicou-se, sem dúvida, a partir do requintado São Luiz, cujos folguedos — vai para trinta anos — já tinham tradição. Os modernos cinemas alinharam em idênticos processos na época de folguedos, substituindo apenas os velhos ritmos das orquestras — o tango deu lugar ao «twist» e o «passe-doble» foi destronado pelo «surf».

E, enquanto o velho corso se transferia da Avenida da Liberdade para as areias do Estoril, o Carnaval instalou-se alegremente nas salas dos cinemas, com filmes risonhos nas telas e multidões a dançar nos coxias.

Assim vai ser mais um Carnaval, com cartazes aliciantes para o público, orquestras e atracções a despertar os apetites dos dançarinos, e montes, montes de serpentinas e papelinhos.

Tristezas não pagam dívidas!

FLASHES

O filme de Antonio de Macedo «Domingo á Tarde» que tanta controvérsia levantou quando da sua apresentação no último Festival de Veneza onde foi premiado com um diploma de mérito, faz parte da programação do Império desta época Extraordinàriamente interpretado por Rui de Carvalho, Isabel de Castro e Isabel Ruth este filme parece confirmar as esperanças depositadas no cineasta e crítico Antonio de Macedo que se tornou conhecido pelas excelentes curtas-metragens «Verão Coincidente» e «Nicotiana»

«O Oportunista» (Le Corniaud) que se apresentará em breve no Éden teve durante a sua primeira exibição em Paris, mais de novecentos mil espectadores, batendo assim todos os «records» estabelecidos por outros filmes.

«One Potato, Two Potatos» que tem obtido numerosos prémios em todo o Mundo e que analisa os grave problemas raciais dos Estados Unidos, será apresentado, ainda esta época num cinema de Lisboa

Continua a aguardar-se com vivo interesse a estreia de «A Nave dos Loucos», extraído do livro de Katherine Poter que tem sido «best-seller» em vários países A película possui larga ficha artística, em que se destacam Simone Signoret, Vivian Leigh, José Ferrer e outros grandes nomes.

A produção da Columbia «Uma Leoa Chamada Elsa» está a despertar as atenções do mundo. Recentemente estreada em Londres com a presença da Rainha de Inglaterra, a película é todos os dias aplaudida. A sua estreia em Lisboa deve verificar-se dentro de semanas.

O filme da Fox «Do not disturb» terá em Portugal o título «Não Incomodem» Doris Day e Rod Taylor repartem os principais papeis — ele, um homem de negócios metido nos caminhos da moda feminina; ela, uma mulher de modas, enveredando no caminho dos negocios. A mulher que melhor veste no cinema, apresenta desta vez uma colecção sensacional confecionada em lã (da pura, da boa...), com a pequenina excepção de um pijama de seda que provoca um grande sarilho! O melhor é verem o filme que se anuncia para depois do Carnaval nos cinemas Monumental e Condes.

O actor da semana

Os que viram o filme «O Preço de um Homem» (em exibição no Estúdio), ficaram profundamente impressionados com a espantosa interpretação de Max von Sydow. O grande actor sueco — um dos intérpretes preferidos de Ingmar Bergman — aparece-nos assim (segundo cremos) pela primeira vez trabalhando fora do seu «habitat» natural: a Suécia.

Mas um actor com os recursos e o talento de Max von Sydow, que já nos deu provas da sua classe em filmes como «O Sétimo Sêlo», «O Rosto», «No Limiar da Vida» e «Miss Julie», ultrapassa as dificuldades impostas por um meio perfeitamente estranho, para nos dar mais uma interpretação de nível invulgar em «O Preço de um Homem».

FOTOGRAMAS

O enternecedor filme «Música no Coração» tem proporcionado a milhares de espectadores duas horas de encantamento e boa disposição. Ao talento e popularidade de Julie Andrews, á música agradável que enche todo o filme, vem juntar-se a maravilhosa paisagem austríaca que enche os olhos na tela gigante do TIVOLI

«O Preço de Um Homem» (Reward), que entra em 3.ª semana no ESTÚDIO, é um filme sensacional, de Bourguignon. Realizado na América por este famoso director francês, teve um caloroso acolhimento por parte do público e da crítica, a tal ponto que o último número da revista «Paris-Match» lhe dedicou uma desenvolvida reportagem. Max von Sydow e Yvette Mimieux contracenam com actores igualmente célebres como Robert Roland e Nino Castelnuovo

A alegria e a descontracção, tão características da época que atravessamos, reflectem-se claramente nos espectáculos dos nossos cinemas: filmes musicais, comédias ligeiras. Em suma: uma procura de boa disposição para esquecer certos momentos quotidianos mais negros. E um exemplo frisante deste tipo de espectáculo é o filme «Férias para Todos» que agora se estreia no EDEN. Uma história de jovens, com muita música, muito ritmo e a alegria esfuziante de John Leyton, Mike Sarne, Freddie e os Dreamers, apenas para apontar alguns nomes

Depois do extraordinário êxito de «002 — Operação Bikini», o ODEON apresenta novamente a já célebre parelha de cómicos italianos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia, no filme «Objectivo... Paris». Desta vez os famosos cómicos são perseguidos por duas beldades, agentes da «Securité», que tentam impedi-los de executar uma tenebrosa «vendetta». História cheia de «gags» irresistíveis de graça e de mulheres bonitas. Um espectáculo de Carnaval digno da excelente programação do ODEON

DESPORTOS

O treinador checoslovaco Vytlacil prepara cuidadosamente a Bulgária

Uma opinião: «A avançada começa diante da nossa baliza»

SOFIA, 17 — (F. P.) — Os búlgaros conseguiram exactamente o que mais desejavam: que no sorteio do campeonato mundial fossem emparelhados com outros três países que praticam bom futebol.

Minutos antes de se proceder, em Londres, ao sorteio do campeonato, no passado dia 6 de Janeiro, o «veterano» do futebol Ivan Kolev, entrevistado pela televisão, declarou: «Gostaria que a nossa selecção fosse incluída no grupo das equipas mais favoritas. Quanto mais fortes são os nossos adversários, melhor jogamos». E todo o país sorriu quando foi anunciado que os desejos de Kolev tinham sido satisfeitos — e de que maneira. Além do bicampeão, o Brasil, tinham no seu grupo a Hungria, finalista de 1954, e Portugal, considerado o mais progressivo de todos os países europeus.

No dia seguinte, o jornal da manhã «Narodna Mladezh» publicava uma caricatura: quatro ciclistas atacam para subir a um «tandem» e Kolev dizia, com ar apreensivo: «Que coisa — só há dois lugares...» É evidente que todos os búlgaros têm a secreta esperança de que a sua equipa acabe por uma das duas que hão-de ganhar lugar no «tandem» e pedalarem para os quartos de final...

O guarda-redes da selecção, G. Naidenov, é dos mais esperançados: «O bom futebol só aparece quando se defrontam boas equipas. Quanto melhor é o adversário, melhor se joga. E uma equipa contrária, que jogue bem, pode inspirar a nossa equipa».

A verdade é que o conjunto dos resultados da Bulgária, em 1965, permite prever que venha a haver surpresa, nos jogos de Manchester e de Liverpool. De nove jogos que a equipa disputou, ganhou sete, empatou um e perdeu outro.

Um dos trunfos com que a equipa conta é com a experiência do seu treinador, o checo Rudolf Vytlacil, que estruturou a equipa da Checoslováquia que no campeonato do Chile obteve um empate sem golos contra o Brasil.

É, exactamente, contra o Brasil que a sua nova equipa, a da Bulgária, inicia a série do «Mundial», em 12 de Julho, em Liverpool. Seguem-se Portugal, em 16 de Julho, em Manchester, e a Hungria, em 20, também em Manchester.

«Estamos a preparar-nos para esses jogos, preparação a fundo, para verdadeiras batalhas sem quartel» — afirma o presidente da federação, N. Donski. — «Sabemos com o que podemos contar, pois conhecemos o futebol dos nossos adversários».

Na verdade, a Bulgária já por duas vezes defrontou o Brasil. Foram duas derrotas, por 4-0 e 3-1. Mas os búlgaros causaram certa surpresa, no segundo encontro, por terem conseguido marcar primeiro e por terem mantido durante tanto tempo o resultado em 0-1.

Com Portugal, o saldo é positivo. A Bulgária eliminou os portugueses da última Taça das Nações Europeias, com 3-1 em Sofia; 1-3 em Lisboa, e 1-0 em Roma, no jogo de desempate.

Quanto á Hungria, os jogos entre os dois países têm sido numerosos — e o saldo é favorável á Hungria.

Desde 11 de Janeiro que a selecção está em treinos, com vista á Inglaterra. Foram escolhidos 23 jogadores, que se concentraram em estágio na montanha de Vitocha, donde devem passar para uma cidade ao sul, provàvelmente Petrich ou Hascovo, de modo a poderem continuar os treinos. A seguir está prevista uma digressão pelo estrangeiro, durante a qual defrontarão várias selecções e equipas de clubes da América do Sul.

Simultaneamente, estão em curso negociações para jogos-treinos contra selecções europeias — Jugoslávia, Checoslováquia, Itália, Alemanha Ocidental e Dinamarca.

O apuramento da Bulgária para a fase final do campeonato do mundo foi obtido mercê da vitória sobre a Bélgica, por 2-1, no encontro de desempate disputado em Florença. Esta vitória colocou a Bulgária, pela segunda vez, entre os dezasseis países da fase final de um campeonato mundial.

A Bulgária concorreu, pela primeira vez, ao campeonato em 1938, mas não conseguiu chegar á fase final, o mesmo acontecendo em 1938. Não se inscreveu em 1950, foi eliminada em 1954 e em 1958 e conseguiu a sua primeira presença na fase final em 1962, sem uma só vitória: 1-6 com a Hungria, 0-1 com a Argentina e 0-0 com a Inglaterra.

O homem renovador

Depois da entrada de Vytlacil para orientador, registaram-se grandes progressos. Apareceu um novo figurino táctico, passando-se de uma equipa extremamente cuidadosa com a sua defesa para uma equipa capaz de atacar, embora sem deixar a baliza desprotegida.

Foi, também, Vytlacil o homem que descobriu Georgi Asparouhov, o «avançado goleador», do Levski, transformando-o num dos melhores futebolistas da Europa. Embora apenas com 22 anos, Asparouhov foi clasificado em oitavo lugar no recente inquerito do «France Football», que deu o título ao português Eusebio. É o melhor marcador do campeonato búlgaro e foi-lhe concedido o «Prémio do Desportivismo».

No ultimo encontro da Taça dos Campeões Europeus, em Lisboa, conseguiu marcar dois golos ao Benfica — e os jogadores do clube português, com toda a sua experiência, disseram considerá-lo um dos mais perigosos avançados da Europa. É, realmente, um bom jogador, com perfeito domínio da bola.

Há um ano que Vytlacil está a moldar a selecção da Bulgária e todos os críticos louvam o seu trabalho. Pelo seu lado, os jogadores respeitam-no e compreendem as suas exigências, que são grandes, por saberem que se recusa a ficar em segundo plano e que teima em alcançar os objectivos que se propõe. Todos conhecem já a sua divisa: «os grandes feitos não se conseguem sem esforço: é preciso esforço e mais esforço».

A sua primeira exigência foi o aumento formidável de velocidade e poder físico de todos os jogadores da selecção. E, em seguida, começou a «tratar» pessoalmente de cada um deles, melhorando-lhes o domínio de bola, limando defeitos, explorando as qualidades de cada um. Passou, depois, ao trabalho de cada sector, no seu conjunto, e agora está na fase da ligação entre esses sectores, especialmente na passagem da defesa para o ataque e vice-versa.

Uma das maiores acusações que se fez á selecção da Bulgária, que actuou no Chile, referiu-se á sua «brandura». Vytlacil modificou completamente esse aspecto. A equipa é agora um conjunto duro, rápido e com a sua estrutura geral baseada no 4x2x4, em que os dois médios passam parte do tempo incluídos no ataque, mas sabendo reforçar a defesa quando necessário. Uma das suas regras é esta: «A avançada começa diante da nossa baliza».

Bons valores

Além de Asparouhov, o mais conhecido jogador búlgaro é Kolev, extremo-esquerdo. Verdadeiro titular da selecção, é um organizador nato, que distribui jogo com mestria e, igualmente, um rematador perigoso, especializado em golos dos chamados «angulos impossiveis».

O interior-esquerdo Yakimov é conhecido pela sua velocidade e pela sua facilidade de «dribling» pelo meio dos adversários, até arranjar oportunidade para passar bem a bola para um colega desmarcado.

Abadjiev é o elo do meio do terreno, encarregado de iniciar as jogadas de ataque. Habitualmente, extremo direito na sua equipa, a do Levski, está a adaptar-se perfeitamente á sua missão, que cumpre com eficiência e com velocidade.

Os defesas Voutsev e Gerov formam uma boa barreira defensiva. Ambos são jogadores frios, com uma enorme coragem calma. Habitualmente, conseguem manter os avançados contrários fora da grande área.

O guarda-redes Naidenov completa a retaguarda. Com grande experiência do lugar e dos jogos internacionais, é calmo e tem grande capacidade de segurar firmemente a bola, quer nas jogadas altas, quer rente ao terreno.

No ataque há outro jogador de grande experiência: Diev. Para completar a «cabeça dupla», com Asparouhov, conta-se com Kotkov: espera-se que seja possível apresentar-se na Inglaterra, embora, de momento, esteja sob a ameaça de uma suspensão.

Finalmente, o ataque fica completo com Kostov, extremo-direito do Levski, que é senhor de grande técnica individual, e a que muitos chamam o «saco dos truques».

Os jogadores que devem ir a Inglaterra são os seguintes:

Guarda-redes: Naidenov, Deynov e Bonchev;

Defesas: Largov, Voutsev, Shalamanov, Sdravkov, Gaganelov, Apostolov e Ian Dimitrov.

Médios laterais: Adadjiev, Zhechev, Yanchovaski, Filipov e Penv.

Avançados: Asparouhov, Zhelov, Kolev, Kustov, Dive Kostov e Yabimov.

Os búlgaros começam por se instalar no Cheshire, tendo como «base de operações» Bollington.

SPORTING

EM BRAGA

Dias 19 e 20 de Fevereiro

VIAGEM EM AUTOCARRO PULLMAN-VISION

Partidas, sábado às 7, às 14.30 e às 24 h.

PREÇO ÚNICO 130$00

Marcações e informações

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A
Largo Martim Monis, 5
Telefs. 726115-862194-726116

Sporting e Benfica

terão de decidir o título de reservas

Com o jogo e a vitória entre as equipas do Sporting e do Belenenses concluiu-se, ontem, a «jornada» do 6.º Campeonato de Reservas da A. F. L.

Venceram os «leões», o que não constitui qualquer surpresa, mas o resultado, esse sim, é de molde a espantar, ao contrário do que acontece em relação ao «score», que não se esperava tão desnivelado, mas que pode justificar-se pela 2.ª parte feita pelos sportinguistas, mesmo interessante do que a primeira parte, em que os «azuis» deram luta da melhor.

De referir a prova do «leão» Mendes autor de quatro tentos da equipa.

A classificação final ficou assim:

	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	13	1	2	67-11	43
Sporting	13	1	2	67-14	43
Belenenses	9	2	5	27-21	36
Albandra	7	2	7	30-27	32
Atlético (*) ...	7	3	6	25-27	32
Casa Pia A. C.	5	3	8	16-46	29
Torrense	4	2	10	18-37	26
Oriental	3	1	12	16-58	23
Sintrense	1	3	12	16-41	21

(*) Uma falta.
Golos marcados: 382.

*

O título terá de decidir-se num encontro suplementar, que, possivelmente, se realizará no sábado, 26 deste mês.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de basquetebol (Hospital de Lisboa), de 1.ª categoria (10.ª jornada): H. Vaul-Ger-Porto de Lisboa C. M. do Barreiro F. C. Regina, Ferroviários do Barreiro-B. Espírito Santo e S. C. Guerin-Cidla, no ginásio da Escola «Francisco de Arruda», a partir das 19 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da I Divisão (Zona Norte): Vasco da Gama-F. C. Porto no pavilhão do Infante de Sagres, às 20 e às 21.

— Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte): Académico-Avilanovense e Fluvial-Olivais, no pavilhão do Infante de Sagres, às 20 e às 21. Zona Sul: V. Setúbal-Atlético, em S. Iubal, às 21 e 30.

ESGRIMA — Torneio de florete e espada, no Ateneu Comercial de Lisboa, às 22.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, da I Divisão: Avila-Lusitano-s. Sporting-R. Janeiro, Benfica-Vitória C. L. e C. Católico-Infantes.

— Campeonato de Lisboa, da II Divisão: F. C. Lisboa-Arte e Sport, V. Iorres-S. I. Amoreiras e P. Arcos-Academia Amadora.

— Campeonato de Lisboa, da III Divisão — Série A: Atl. do Cacém-O. e Progresso, Operário-G. I. P. Amoreira e Lisgás-Progresso Clube. Série B: Alenquer e Benfica-C. Ourique, Desp. Operário-Técnico e Mirantense-Armadorense. Todos nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa (5.ª jornada): Benfica C. I. F., no Estádio da Luz, ás 21 e 30.

Quatro atiradores internacionais

num torneio do A. C. L.

Com o objectivo de familiarizar o maior numero possivel dos seus associados com a esgrima portuguesa, no mais alto nível, decidiu — e muito louvàvelmente — organizar um torneio de florete e espada para o qual convidou quatro atiradores internacionais do C. D. U. L.: Quina Ribeiro (campeão nacional de espada), Moreira Freire (campeão nacional de florete), Jesus Silva (vencedor da Taça «Carlos Dias», em espada) e Helder Reis (campeão nacional de florete, junior).

No «Rallye» das Camélias

que começa amanhã participam 15 equipas estrangeiras

O «Rallye» Internacional das Camélias começa a disputar-se na próxima sexta-feira, prolongando-se até domingo, com o concurso de 14 equipas espanholas, 1 italiana e 50 portuguesas, num total de 65 concorrentes. Tomam parte nesta competição todos os nossos grandes «volantes».

Na equipa do Grupo Desportivo do «Diário de Lisboa» figura Miguel Rau, um jovem cujas qualidades o recomendam como automobilista de futuro.

A organização pertence ao Clube Arte e Sport e o patrocínio é-lhe dispensado pela Câmara Municipal de Sintra, sua Comissão de Turismo, Automóvel Clube de Portugal e «Escuderia» de Vigo.

Com o «Rallye» Internacional das Camélias, que é o XI Grande «Rallye» de Sintra, dá-se início ao Campeonato Nacional de «Rallyes», contando ainda para o Critério do Condutor Completo, Troféu Luso-Galaico de Condutores e Troféu Ítalo Espano-Lusitano.

O Município da Marinha Grande também dá o seu patrocínio

A 4.ª prova de classificação realiza-se sábado, em S. Pedro de Muel, num circuito de velocidade. A Câmara Municipal da Marinha Grande, num gesto simpático, presta também a sua excelente colaboração, oferecendo um almoço volante aos concorrentes e comissários de prova e distinguindo com uma valiosa taça o vencedor do circuito e com um objecto decorativo em cristal o estrangeiro com melhor tempo nessa prova.

De salientar, que a Câmara Municipal de Sintra oferece os dois primeiros prémios que constituem os dois troféus de honra (capacetes gigantes de prata) para os vencedores das classes de Turismo e Grande Turismo do «Rallye» Internacional das Camélias, além do beberete no início do «rallye» e o banquete de gala para aclamação, distribuição dos prémios e homenagem aos concorrentes e vencedores.

Por sua vez, a Comissão Municipal de Turismo de Sintra reserva algumas aliciantes surpresas, como vai sendo tradicional, á grande caravana desta importante prova internacional.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA

MANCHESTER UNITED F. C.

No dia 9 de Março às 21.45 horas

Bilhetes à venda na Secretaria do clube (1. andar) e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20$00
Geral	Esgotada
Superior Sul	Esgotada
Superior Central	60$00
Bancada Lateral	Esgotada
Tribuna Lateral	Esgotada
Bancada Central	Esgotada
Tribuna Central	Esgotada
Tribuna Central (Sectores 29, 30 e CS)	Esgotada

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Este jogo não será transmitido pela Televisão

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA NACIONAL — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 15: Noticiário — Boletim meteorológico — Informação da Bolsa; 15 e 10: Orfeão de Vila Praia de Âncora; 15 e 30: De semana a semana, 16: Melodias por Aimable e o seu conjunto; 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: O pianista Carmen Cavallaro; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades: «Canções de Portugal»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim «O Marquês de Villemer»; 21 e 40: Música brasileira; 22: On tem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º **programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Teatro do século XVIII: «A Apologia das Damas»; 15 e 38: Música de piano; 16: Festival de Chimay, de 1965; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção do programa; 18: Quer ouvir?...; música de câmara; 18 e 30: Arias de óperas; 19: A evolução das formas musicais; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Música sinfónica; 21: Canções de Fauré, 2 e 14: Música sinfónica; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º **programa** — 94,3 mc/s — As 22 ópera: «Fedora»; 23 e 30: Ciclo Bach, 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 15: Noticiário, 15 e 3: Igrejas Caeiro apresenta...; 15 e 45: Canções para si; 16: Teatro, trás-os; 16 e 15: Vozes de Portugal, 17: Noticiário 17 e 2: Variedades; 17 e 45: Folclore; 18: Campeão português; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube, 2... Noticiário; 22 e 2: Composições de...; 22 e 15: A estrela da noite, 22 e 30: Quinto e telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia Noite, 1: Noticiário; 3: Noticiário, 6 e 2: Boas compras já são horas.

Modulação de frequencia — 90,7 mc/s — Às 15: Noticiário, 16 e 35: Clube do disco, 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM, 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM, 21: Noticiário, 2... Noticiário 22 e 2: Programa a pedido, 24: Noticiário, 24 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 463,7 m — 647 kc/s — 15: Noticiário, 15 e 2: Duas vozes, 15 e 15: Momento sul-americano, 15 e 30: Ritmos do momento, 15 e 45: Êxitos, 15: Orquestra, 16 e 15: Os pássaros cantam, 16 e 30: Composições de..., 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário, 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Vozes que são êxito; 18: Guitarras e fadistas, 18 e 15: Variedades; 18 e 45: «Matinée» teatral, 19: Noticiário, 19 e 2... dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbiniac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário, 20 e 3: Rádio Piccard, 20 e 17: Sucessos, 20 e 30: «Um X Dois — Palpites»; 20 e 45: Página regional, 21: Noticiário, 21 e 6: Orquestra; 21 e 15: Hoje e vedeta..., 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário, 22 e 2: Bossa nova, 22 e 15: Ritmo e dia, 22 e 30: Conjuntos de ritmo, 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude, 0 e 2: Meia Noite; 1: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,7 m — 1 284 kc/s — As 15: «3 vezes 5», 16: O clube das donas de casa, 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso, 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires, 19 e 5: C C C igual a C C C, 19 e 25: Boletim do S C R, 19 e 30: Orquestra de tangos, 19 e 45: A voz de Moniz; 20: Surfando da vida, 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 45: Meditando; 21: Variedades..., Canções da nossa terra; 21 e 45: Orquestra Carmen Cavallaro; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Música de Beethoven, 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15 e 30: Cantez turístico, 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de fitmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de fitmes; 19 e 30: Orquestras e canções, 20: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 52: Meditando, 21: Musica; 21 e 30: Opera, opereta, zarzuela e bailes sonados; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa, 22 e 45: A esquina do tempo, 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura, 17 e 5: Ritmo do futuro; 17 e 20: Música do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal, 19 ás 2...: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 36112) ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

claude simon

PALACE

«Nouveau roman» no ambiente escaldante de uma guerra civil

Série Literária — 30$00

blaise cendrars

MORAVAGINE

Aventura literária e aventura existencial: verdadeiramente inseparáveis

Sucessos Literários — 40$00

alberto moravia

O HOMEM COMO FIM

Ensaios mais que perfeitos simples e profundos

Documentos — 45$00

alberto sampaio

O CHOQUE

Nova literatura? Não: literatura adulta de um escritor novo

Col. Atlântida — 30$00

armando da silva carvalho

LÍRICA CONSUMÍVEL

Poesia de qualidade numa colecção de qualidade

Poesia e Ensaio — 20$00

editora ulisseia

para os nossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Televisão

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: 15 e 15: História Pátria, 16 e 10: Ciências Geográfico-Naturais, 17 e 10: Francês, e 18 10: Trabalhos Manuais; 2.º período — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal, 19: TV Escolar (Curso de Adultos); 19 e 20: TV Educativa (Matemática), 19 e 40: TV Educativa (Francês); 20: Programa feminino, 20 e 25: Carta de Espanha; 20 e 35: Sangue na Estrada; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: «A Criança Perante a Vida»; 21 e 55: Variedades 22 e 50: «Concerto para Jovens», 23 e 40: Telejornal e 23 e 45: Meditação e fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola; 15 e 15: Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática, 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho; 2.º período — 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Ginástica Infantil», 19 e 40, TV Educativa — «Inglês», 20, Episódio da série «Thierry La Fronde»; 20 e 25, Roteiro Poético — um programa de Maria Germana Tânger, 21, Telejornal — edição da noite 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso, 22, Concurso «Dize Tu, Direi Eu!» — apresentação de Maria Jose Baião e Artur Agostinho; Realização de Fernando Frazão; 23 e 05, Episódio filmado da série «Olho Vivo»; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias, 23 e 40 Meditação; 23 e 45, Fecho.

Farmácias de Turno

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara 15 A-B (638589)

AJUDA — Lidia Almeida Calçada da Ajuda 170 (637318)

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo 29-31 (46843) ✲ **Guerra** R. Andrade 32-36 (845518)

ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66 66-A (722368)

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283-A (763015-765035) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor 28 A C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43-38)

BAIRRO AZUL — Sirius R. Fialho de Almeida, 36 B (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21 n. 41 (Bairro da Encarnação) (389216)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.**, R. R. da Conceição, 42 (Tel. 326847) ✲ **Durão** R. Garrett, 90-92 (324166)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373 B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681126) ✲ **Rualto**, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (65172)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Bolzares de Baixo Vila Paula Jorge

CONDE DE REDONDO — Branco Av. Duque de Loulé, 61-63

CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa, 33-35 (780181)

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. do Estrela, 130 (660339)

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (790332)

OLIVAIS — Simão, Rua D. Hote E, Av. Entre Aeroporto

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15 A (778439)

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival 290 (661003)

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz 17-B (842533)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. do Benefício 91 (773729)

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António 7-9 (840125)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telefone 2472948)

ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (T. 971121)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel. 950043)

CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA

SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS

R. Conde de Redondo, 56-2.º

Telf. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compro	Vendo
Cons. 4 3/4 % 1. 10	—	678$00	682$00
Cons. 4 % 1. 10	738$00	737$00	739$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	—	850$00	855$00
Centenários 4 % 1940	—	1.975$00	1.985$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.257$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Externo 3.ª série car.	1.320$00	1.310$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	500$00	500$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	945$00	—
Gás, Elect. 4 %	—	—	930$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	945$00	960$00
Gás, Elect. 5 %	980$00	975$00	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	90$00	89$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	94$00	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	96$00	96$00	96$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	955$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	961$00	980$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.008$00
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.650$00	4.700$00
Alentejo	—	750$00	800$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	10.000$00	10.400$00
Ltsboa & Açores	—	3.600$00	3.800$00
Portugal	—	2.150$00	2.200$00
Ultramarino	985$00	980$00	990$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.270$00	1.260$00	1.300$00
P. Atlântico	—	5.300$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	635$00	645$00
Ag. das Neves	—	88$00	100$00
Agricultura Colonial	—	88$00	—
Açúcar de Angola	830$00	830$00	840$00
Borar	—	145$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.720$00	1.770$00
Col. do Buzi	—	65$00	66$00
Ilha do Príncipe	500$00	480$00	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$00	55$00
Zambézia	—	44$00	45$00
Diamantes	990$00	990$00	992$00
Ohrir	592$00	—	592$00

Comp.as diversas	Efec.	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	—	1.500$00	—
Cimentos Leirio	—	1.320$00	1.400$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.210$00	1.230$00
Nac. de Navegação	1.060$00	1.020$00	1.060$00
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	4.860$00	4.820$00	4.870$00
Port. de Pesca	955$00	955$00	960$00
Port. de Tabacos	295$00	293$00	295$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	—
Petroquímica	3.750$00	3.720$00	3.800$00
Termoeléctrica	—	—	1.810$00
Sacor	4.960$00	4.950$00	5.000$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	540$00	535$00	545$00
Aguas Lisboa 1936	—	500$00	—
Eléct. das Beiras	1.935$00	1.930$00	1.940$00
Gás e Electricidade	499$50	499$00	499$50
H. Alto Alentejo	235$00	235$00	—
H. E. Cávado	1.254$00	1.254$00	1.255$00
H. E. Zêzere	1.415$00	1.400$00	1.415$00
Nac. de Electricidade	—	1.620$00	1.665$00
União Eléctrica Port.	245$50	245$50	246$00
H. Douro	1.380$00	1.380$00	1.385$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	154$00	158$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
NORMAN LEITEIRO — no S. JORGE

TIVOLI — Telef 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos) 6.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um caso actual de raro interesse
REVOLTA EM BATASI
com Richard Attenborough e Flora Robson

Cinema Monumental
QUINZENA DE TERROR
Amanhã (Adultos) Às 18.30 h.
A QUEDA DA CASA USHER
PRÓXIMA QUINZENA:
GRAÇA ITALIANA
(Início no dia 21)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Hoje, às 21.30
ESTREIA (M. 12 anos)
NORMAN LEITEIRO
Às 15.15 e 18.15:
007 contra Goldfinger (17 anos)

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15. 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
O maior filme de acção do ano
UM DÓLAR FURADO
com Montgomery Wood e Evelyn Stewart
CARNAVAL
Noites de sábado, domingo, 2.ª feira e 3.ª feira
Cinema e baile até de madrugada
Em estreia — o filme «Férias para todos»
Para dançar — Orquestra de Fernando de Albuquerque e o conjunto «Os Ekos»
De madrugada — a melhor comédia portuguesa dos ultimos anos: «Aqui há fantasmas» (M. 15 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
o extraordinário comediante francês Bouvril
numa história onde o humor negro não tem limites!
O INSPECTOR ORIGINAL
(La grande Frousse)
com Francis Blanche e Victor Francen

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e ás 21.45 (M. 12 anos)
Um filme 7 vezes mais cómico
JERRY E OS 6 TIOS
com JERRY LEWIS

PALATINO — Tel 65 87 03
Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Uma comédia picante sobre a maneira de ter sucesso com o marido!
SE O MARIDO ATENDER... DESLIGUE
em Eastmancolor
com Sandra Dee e Bobby Darin
Em complemento a superprodução em Technicolor
MARABUNTA
com Charlton Heston e Eleanor Parker
Amanhã — Mata-Hari agente H-21
CARNAVAL — CINEMA — VARIEDADES E BAILE
BILHETES À VENDA

TERRASSE — Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
UM BEIJO NA PRIMAVERA
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 17 anos)
GRELHADOS COM MANTEIGA
com Fernandel e Bouvril

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
A PANTERA COR-DE-ROSA QUANDO O MUNDO CHEGOU

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Luis de Funés e as garotas de St. Tropez
O GENDARME DE SAINT-TROPEZ

estúdio — Telef. 55 51 31
As 15.30. 18.30 e 21.45 (M 12 anos) 3.ª SEMANA
O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo de gargalhadas
JERRY E OS 6 TIOS
com JERRY LEWIS

POLITEAMA — Telef 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p r.) e ás 21.30
2. MES TRIUNFAL
7.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolor (M. 12 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A fabulosa farsa com os famosos cómicos
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OBJECTIVO... PARIS
Mirabolantes aventuras através de uma história de «humor negro»
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
A obra-prima em technicolor de Michelangelo Antonioni
DESERTO VERMELHO
com Monica Vitti e Richard Harris
Um filme de qualidade para publico de qualidade, largamente galardoado em todo o mundo!

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M. 12 anos)
STEVE REEVES
na lendária personagem de Salgari num grande filme de aventuras
SANDOKAN E OS PIRATAS
com Jacqueline Sassard e Andrea Bosic
TECHNICOLOR e TECHNIRAMA

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de classe
ESTRANHA OBSESSÃO
com Dirk Bogarde e Mary Ure

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
A PROVA DO DELITO
OS SINAIS ESCONDIDOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (12 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «É viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «A Bela Imperia» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21.45: «Um deus dormiu lá em casa» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «002-Operação Bikini» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O enviado da Manchuria» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Uma garota de gritos» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «O Mistério do Círculo Vermelho» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Branca de Neve e os 3 Estarolas» (12 anos)
PARIS — Às 15 e ás 21: «O rei do laço» (12 anos).
CINE ORIENTE — «Maciste contra Vampiro» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Hércules e o Monstro» (12 anos)
CAMPOLIDE — «Nasceu para seduzir» (17 anos).
CINE BÉLGICA — «E tudo o vento levou» (17 anos)
BOMBEIROS V. LOURES — «Segue o teu destino» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A Mulher do Próximo» e «Raízes do Crime» (17 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE TEATRO — Às 21 e 15: «Kali Yug — A Deusa Vingadora» e «Um Homem Só» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «A Deusa da Cidade Perdida» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Grande Ídolo» e «La Saforna» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os 4 Filhos de Kate Helder» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A Cidade Prisioneira» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «As sete aventuras de Ali Babá» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Gringo» e «Bala sem destino» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Robinson Cdusoe em Marte» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Três estarolas em órbita» e «O cavaleiro negro» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21: «O Espião com a Minha Cara» e «As Duas Mulheres» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Dia de Férias» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os 7 Invencíveis» e «Um Noiva da América» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Empresta-me o Teu Marido» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Hércules e o Monstro» (12 anos).

Casas económicas para ferroviários

A Cooperativa «Lar do Ferroviário» procede no próximo dia 20, pelas 16 horas, á entrega da chave da casa económica sita no Bairro da Portela, lote 19, em Algueirão Velho, ao seu associado sr. Manuel Ribeiro Rodrigues.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
Telefone .....

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L
S. A. R. L
CAPITAL — 700.000.000$00
SEDE: Rua de Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

Tendo-se procedido em 28 de Janeiro p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia, de 5 % — 1959, foram extraídos os seguintes números:

33.189	34.209	35.214	36.104
33.204	34.287	35.222	36.111
33.244	34.299	35.233	36.197
33.246	34.351	35.252	36.203
33 293	34.399	35.273	36.238
33.297	34.422	35.345	36.297
33.330	34.447	35.391	36.299
33.352	34.451	35.393	36.305
33.382	35.034	35.402	36.333
33.427	35.040	35.439	36.375
33 437	35.065	35.461	36.449
33.441	35.068	35.467	36.466
33.482	35.118	35.468	36.480
34.014	35.146	35.473	36.499
34.055	35.154	35.490	36.533
34.063	35.174	36.066	—
34.095	35.190	36.094	—

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1966.
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.
FRANCISCO ALBERTO CORRÊA FIGUEIRA

AGRINCO

SOCIEDADE COOPERADORA DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S. A. R. L.

Capital: Escudos 5 000 000$00
Rua Filipe Folque, n.º 7-3.º Esq. — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, Rua de Filipe Folque, n.º 7-3.º Esq., Lisboa, no dia 15 de Março de 1966, pelas 15 horas, a fim de:

1 — Apreciarem e resolverem sobre os «Relatório e Contas» do Conselho de Administração e «Parecer» do Conselho Fiscal;

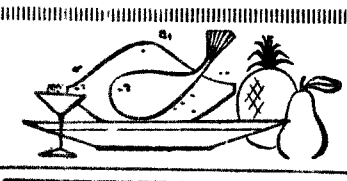
2 — Apreciação de uma proposta dos Conselhos de Administração e Fiscal sobre o provimento dos Corpos Gerentes.

No caso de falta de representação na data indicada, a Assembleia Geral reunirá, em 2.ª Convocatória, pelas 15 horas do dia 30 de Março de 1966.

Lisboa 11 de Fevereiro de 1966

O Vice-Presidente da Assembleia Geral em exercício:
Eng.º José Coelho Jordão

bom apetite



RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA
2.ª Circular ao C. Grande
GRANDIOSO CARNAVAL nos dias 19, 20, 21 e 22
CEIAS DANÇANTES
com o conjunto privativo durante todas as noites
VARIEDADES (Maiores de 15 anos)
Informações pelo T. 790211

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(À Av de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.ªs-feiras)

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
BACALHAU NO FORNO A BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO A TRIPEIRINHA
Diàriamente especialidades da casa
AV DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau à Cubana
Sábado
Caldeirada à Cubana

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS

SNACK TIPICO
FRAGATA
Rua Cais de Santarém 4 e 6-A
ÓPTIMO AMBIENTE
Amanhã:
BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 37 10 62
Parque p/ automóveis

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30 2.º
T. 20954/5 e Telex 782

Importante reunião na Cruz Vermelha

A delegação do Porto da Cruz Vermelha Portuguesa, sempre atenta aos interesses da população, nomeadamente, aos da enorme massa de feridos e acidentados, procura desde há 25 anos modificar a todo o transe os sistemas do transporte de doentes aos hospitais, em grande parte erradamente feitos, não obstante o desejo carinhoso que todos têm de prestar socorro a quem dele carece.

É por isso que hoje, ás 17 horas, se vai efectuar uma conferência de Imprensa, promovida pelo tenente dr. Jacinto de Andrade, comandante das formações sanitárias da Cruz Vermelha, para ser pedida a prestante colaboração da imprensa no sentido de uma larga propaganda dos melhores métodos de condução de doentes e feridos a hospitais e casas de saúde

Condenado por agressão grave

No 1.º juizo criminal e em tribunal colectivo, a que presidiu o corregedor sr. dr. Fernando Pinto Gomes, foi julgado Alexandrino Palhinhas Alho, de 25 anos, casado chefe de armazém e residente na Rua das Fontainhas, 6-1.º.

Era acusado de, na noite de S. João do ano passado, depois de se ter intrometido com uma senhora, que seguia acompanhada do marido, na Alameda das Fontainhas, ter agredido aquele — que lhe verberou o procedimento — á falsa-fé, com dois violentos murros, que lhe produziram a perda parcial de uma vista.

Foi condenado em dois anos de prisão maior, dois mil escudos de imposto de justiça e a pagar vinte contos de indemnização ao ofendido.

Embate de veículos

Nos Carvalhos, Gaia, um automóvel conduzido pelo rev.º Marcelino Cristovão da Costa Mota, de 30 anos, sacerdote nas minas do Pejão, em Castelo de Paiva embateu violentamente contra uma camioneta. Aquele sacerdote foi imediatamente conduzido ao Hospital de Santo António, onde foi tratado a diversos ferimentos seguindo depois o seu destino. O automóvel ficou bastante danificado.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António onde ontem dera entrada, acometida de doença súbita, faleceu, esta madrugada, a sr.ª D. Rosa Rocha, de 61 anos, viuva, que residia na Travessa da Povoa, 126

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2745) ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6 5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) ✲ **PEREIRO**, Rua da Preciosa 35 (Tel. 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R. de Santo Pousada, 622 (T. 5-4526) ✲ **S. LAZARO**, Av. Rod de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ✲ **SAÚDE**, Av. dos Comb da G. G., 689 (T. 4-0376) ✲ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-2145) ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lavra, 7 e (Tel. 5-2225) ✲ **GONDAREM**, R. de Gondarém 360 — Foz.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Foi divulgado o programa da «Queima das Fitas»

Conforme noticiámos, encontram-se na Faculdade de Letras os representantes dos órgãos de autonomização e as comissões centrais e de propaganda da «Queima das Fitas» da Universidade do Porto. Durante a reunião, foi-nos fornecido publico o programa dos festejos já estabelecidos, mas ainda não totalmente estruturados.

As cerimónias concluem em 1 de Maio e terminam a 8. Os números mais importantes são: no primeiro dia, bênção das pastas, na Sé Catedral, e, ás 9 horas, serenata monumental; dia 2 inauguração de uma exposição de arte e inauguração das insignias; dia seguinte o tradicional Cortejo e a 7 e 30, festival de folclore e Variedades nos dias 5 e 6, procissão solene e habitual Venda das pastas. Encontra-se já trabalhando bastante gente.

O programa encerra-se no dia 8, com uma garraiada na praça de touros da Póvoa de Varzim e baile de fim de festa no casino daquela vila.

Além destes números a comissão de propaganda trabalha activamente na estruturação de outros, que contribuirão, por certo, para que a «Queima» desta feita se revista do maior brilhantismo.

Falecimento

JOÃO LOURENÇO

Na sua residência, na Rua da Bélgica, em Candelo (Vila Nova de Gaia), faleceu, hoje, o sr. João Lourenço, de 70 anos, casado, ex-chefe dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemitério de Coimbrões.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos)

CINEMAS

S. JOÃO — Ás 21 e 30: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «Operação moeda falsa» (17 anos)
TRINDADE — Ás 21 e 30: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «Cantinflas o Bom Pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Rebelde até ao fim» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «Arrepiem-se todos» e «Lampiões da serra roda» (17 anos).
OLÍMPIA — Ás 21 e 30: «Com jeito vai Cleópatra» (17 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Mocitura» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Sangue na arena» (17 anos)
ODEON — Ás 21 e 30: «A roupa do amor» (17 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Mocitura» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30: «Operação moeda falsa» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Serenata á chuva» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «O garoto de Charlot» (12 anos)
OLÍMPIA — Ás 15 e 30: «Com jeito vai Cleópatra» (17 anos).

Terminou o curso abreviado de Obstetrícia

Em uma sessão efectuada no Hospital Santa Clara de Matosinhos, a Valença, terminou o curso abreviado sobre preferências de Obstetrícia que o Conselho Regional do Porto da Ordem dos Médicos promoveu em vários centros hospitalares do Norte e que foi subsidiado pelo Ministério da Saúde e Assistência e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Foi orientado pelo prof. Gonçalves de Azevedo, com a colaboração dos serviços de Obstetrícia da Faculdade de Medicina do Porto, do Hospital Geral de Santo António e da Maternidade de Júlio Dinis, contando-se entre os assistentes que se inscreveram e efectuaram estágios os médicos de Arcos de Valdevez, Amarante, Arcos de Valdevez, Famalicão e Valença.

A iniciativa despertou o maior interesse em todas as localidades referidas, por parte dos clínicos locais residentes, tendo sido pedida a realização de novos cursos deste género, o que merecerá a melhor atenção do Conselho Regional da Ordem dos Médicos, que está já a projectar a efectivação de cursos de outras especialidades.

A FESTA DE S. SEBASTIÃO

promovida no Couto Dornelas (Boticas) mantém curiosa tradição etnográfica

Reuniu-se na Faculdade de Ciências do Porto, em sessão científica, a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia sob a presidência do sr. prof. Santos Júnior.

Foi conferencista o sr. conde de Aurora, que apresentou uma comunicação subordinada ao título «A incredível festa de S. Sebastião no Couto Dornelas (Barroso)».

Referiu-se o autor á visita que fizera ás Alturas do Barroso, nos fins de Janeiro passado na companhia do sr. prof. Santos Júnior, para assistir ás festas de S. Sebastião, que se realiza todos os anos no Couto Dornelas, freguesia do concelho de Boticas.

Assiste-se curiosa e inacreditável festa da vida aldeã de algumas casas comunais, onde, após a missa solene e sermão, o pároco, de cruz alçada, seguido de todo o povo, vai ao domicílio de um mordomo, que, de entre os que para isso se propõem, é escolhido por sorteio.

Ao pároco, a cruz e o altar-de-missa são levados a todos os habitantes da aldeia e até a pessoas de fora, que aparecem *com um garfo*, para a mesa com cerca de 300 metros de comprimento, armada nas ruas. Esta toda ela coberta de folhas de couto.

A carne é posta em pratos de madeira colocados junto de cada bordo, o arroz vem em tijelas de madeira, postas na mesa, de onde os circunstantes tiram garfadas sucessivas.

Este ano, devido aos temporais, houve apenas 800 convivas. Há anos em que este número sobe a cerca de dois mil.

O cante que acompanha o pároco a casa do mordomo, conserva-se na casa deste; mas durante o repasto vai nos braços do mordomo, ao longo da mesa, angariar esmolas.

O conferencista projectou e comentou vários diapositivos seus e do prof. Santos Júnior, alusivos á festa deste ano, e concluiu fazendo largas referências aos curiosos e importantes aspectos etnográficos desta festa trasmontana.

A urgência do aproveitamento hidroeléctrico do Douro nacional foi hoje pedida na Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar um projecto de projecto de lei sobre o Mar territorial e zona contígua.

Aberta a sessão, o sr. dr. Elias da Fonseca Pimenta apresentou um requerimento a solicitar ao Ministério das Corporações elementos sobre casas económicas e o sr. eng.º Virgílio Cruz fez também um requerimento sobre os aproveitamentos hidroeléctricos e eólicos dos rios pertencentes às bacias hidrográficas do Douro internacional e do Douro português.

«A Secretaria de Estado da Indústria, por despacho de 4 de Dezembro último, reconheceu a antecipação de cinco anos em serviço de mais para o início para quem de vier a ser nomeado e, quanto á execução de grandes obras hidroeléctricas, comprometeu-se a mandar fazer estudos para a preparação dos projectos do Douro nacional e não ordenou a sua atenção para a produção hídrica com o projecto já elaborado.

A recomendação de preparar imediatamente os projectos dos aproveitamentos do Douro nacional não pode conduzir a um arranque imediato, como se impunha, de novos estaleiros de grandes obras hidroeléctricas. Por outro lado, como o Banco Mundial só aprecia pedidos de financiamento para obras com projecto completo, a orientação do despacho pode impedir a obtenção de empréstimos daquele Banco para outras obras hidroeléctricas já completamente estudadas, caso isso se considere conveniente.

A recomendação constante do referido despacho ao Secretário de Estado da Indústria era uma situação que se tornou para ir no sentido até ao fim de 1969 mas estava em serviço noutro grupo hidroeléctrico, mas quanto a potência terminada, estarão um novo grupo em 1966, outro em 1967, outro em 1968, e ainda outro em 1969, o que pode conduzir já neste último ano a um consumo de «fuel-oil» importado para queima superior a 300 000 contos, se o regime for seco».

frigoríficos

TODAS AS CAPACIDADES
TODAS AS MARCAS
TODOS OS PREÇOS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONOMICO NA
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS 124-B

SIMPÓSIO DA O. M. S.

(Continuação da página central)

sino universitário e de especialização.

Referindo-se a um programa ideal do ensino da medicina preventiva e social, o dr. Cambournac apresentou, como fundamentais, as seguintes matérias: *bio-estatística, epidemiologia, higiene do ambiente, psicologia, problemas médico-sociais respeitantes á família, á colectividade e ao País, sociologia, educação sanitária, higiene social e medicina do trabalho e organização dos serviços de saúde e de previdência social.* Mencionou, ainda, o expositor a importância das mesas redondas e o debate sobre os problemas existentes na medicina e na sociologia, os quais teem que ser resolvidos.

A nível quanto ao recrutamento para os quadros de saúde pública, o dr. Cambournac, pormenorizando, mencionou os seguintes candidatos: «a) os médicos que pretendam um diploma de saúde pública; 2) os médicos das escolas em cursos especiais; 3) os candidatos que se dediquem á investigação; 4) os médicos que tenham exercido funções de saúde».

Ensino e aprendizagem nas escolas de saúde pública

Por sua vez, o professor Hillhoe ocupou-se do ensino e aprendizagem nas escolas de saúde pública. Mencionou as qualificações necessárias a um professor, sua especialização e cultura e sublinhou que é caro acreditar que se nasce pedagogo. O profissional de saúde pública deverá actualizar-se continuamente, quer pela leitura, quer pelo contacto prático e intelectual.

Autoridades administrativas

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 17 — Hoje, ás 18 horas, tomaram posse dos cargos de presidente e de vice-presidente da Câmara Municipal deste concelho, respectivamente, os srs. dr. António Manuel Capa Horta Correia e Matias Menezes Bravo.

Presidiu á cerimónia o governador civil do distrito, sr. dr. Rogério Durate.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 15°,5; mínima: Penhas da Saúde, —0°,8.

AMANHÃ:

SOL — *Nascer ás 7 e 25 — Ocaso ás 18 e 17*

FASES DA LUA

D. 17 — Dia 28 — C. 7 — D. 14

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 17 — Ás 0 e 30 (3,5 m); 14 e 02 (3,4 m). **Dia 18** — Ás 2 e 02 (3,7 m); 14 e 32 (3,5 m). **Dia 19** — Ás 2 e 48 (3,6 m), 15 e 12 (3,6).

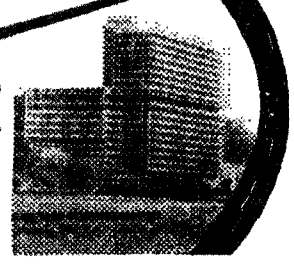
BAIXA-MAR — Dia 17 — Ás 7 e 28 (1,4 m); 19 e 32 (1,5 m). **Dia 18** — Ás 7 e 55 (1,3 m); 20 (1,3 m). **Dia 19** — Ás 8 e 30 (1,2 m); 20 e 32 (1,2 m).

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE
GRANDIOSO CARNAVAL
COM A ACTUAÇÃO DOS ARTISTAS

CACO VELHO E TONICHA	NO DIA	19
CONJUNTO DE FRANCISCO GOUVEIA	» »	20
TRIO GUADIANA E MARINA	» »	21
CONJUNTO DE FRANCISCO GOUVEIA	» »	22

CEIAS DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO TODAS AS NOITES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
(MAIORES DE 15 ANOS)

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 28283 (5 linhas)



Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 394
17-2-1966

DEPOIMENTOS BRASILEIROS

A estética das viagens de Ferreira de Castro

por OLAVO DANTAS

Como anunciámos no Suplemento anterior, inicia-se hoje a publicação de uma série de testemunhos de escritores brasileiros sobre a personalidade e a obra de Ferreira de Castro, assinalando o cinquentenário da sua carreira literária. Almirante-médico da Armada brasileira, poeta e cronista de obra vasta e celebrada, figura de grande irradiação na vida intelectual do seu país, Olavo Dantas traz neste artigo, como escritor e como viajante, uma interpretação notável do grande escritor português homenageado neste ano.

Para um português, o sortilégio das infinitas distâncias tem um poder infalível. O Longe, para Ferreira de Castro, foi uma força mágica. Como pequeno emigrante saiu do seu país para ganhar a vida, não suspeitando que também ganharia a glória.

O melhor da sua vigorosa força espiritual está nos romances, onde ele segue as sendas das almas, das almas arrastadas nos redemoinhos do mundo, dando-nos quadros onde o que há de mais importante é a verdade da vida; a dor humana o toca e ele sabe transmiti-la estéticamente ao leitor. O escritor encontrou o seu verdadeiro caminho ao falar dos deserdados, dos oprimidos, dos que desconhecem a paz e a felicidade. Esse sabor de vida revelado, em beleza e em profundidade, por Ferreira de Castro, vem de suas próprias experiências humanas, porque ele também foi uma dessas criaturas humildes e exploradas, que, pelo seu inconformismo e combatividade, soube superar a condição mesquinha da sua infância e adolescência, para tornar-se, entre os homens de letras portugueses, um dos nomes de maior ressonância universal.

Não esqueçamos, porém, que o autor de *Emigrantes*, de *A Selva* e de *A Lã e a Neve* é também um finíssimo narrador de viagens, género difícil em que ele alcançou o primeiro plano. É especialmente essa feição literária, algo aventuresca, de Ferreira de Castro que queremos pôr em relevo. O autor nos conduz em *A Volta ao Mundo* pelos caminhos da beleza exótica, fazendo florir a realidade com o poder artístico de suas descrições; com o tom subjectivo dos comentários a respeito dos mais variados assuntos, Ferreira de Castro revela-nos uma cultura literária de alta qualidade, tudo valorizando com a riqueza de suas vivências. Na verdade, ele tem muito que nos contar e suas páginas são sempre animadas de colorido, de arte, de realidade e, algumas vezes, de um sopro de grandeza e de patético; sua linguagem é directa, objectiva, translucida, expressiva e dotada de grande poder evocativo, sabendo o narrador dosar e refinar a elucidação necessária, sem parecer um erudito ou pedagogo.

Como diz no seu prefácio de *A Volta ao Mundo*, Ferreira de Castro adorou três divindades: o Amor, a Literatura e o Mundo. O Mundo ilumina-se de luzes encantadas para essas almas errantes que ainda vivem sonhando com as Ilhas Perdidas; o Mar ainda tem sereias que lhes cantam as mélodias da tentação. O Mar foi para os portugueses uma inspiração lírica e eles como que apanhavam nas velas côncavas os mistérios e os encantos terríficos dos horizontes que lhes fugiam.

Ferreira de Castro, com o instinto de migração e de aventura da raça, sai das sete colinas de Lisboa para correr mundo. Seu cosmorama desvenda nos Gibral-

(Continua na página seguinte)

Ferreira de Castro fotografado na Acrópole, em Atenas, quando preparava a sua grande obra de escritor de viagens, «A Volta ao Mundo», que tem continuado a suscitar no Brasil profundo interesse e representou um importante passo na sua carreira literária

AQUILINO RIBEIRO NUMA BIBLIOTECA DE JOHANSBURG

A União Cultural, Recreativa e Desportiva Portuguesa de Johannesburg, na Republica da Africa do Sul, foi constituida há quatro anos e conta já, pelo que pode ajuizar-se dos seus relatórios anuais, uma vasta obra de convivência associativa e de formação. Tem excelentes instalações na grande cidade sul-africana, mantém uma Escola Portuguesa para os filhos dos seus sócios, promove festivais, actos desportivos, jornadas de cultura. E, sobretudo, alimenta um fiel e isento portuguesismo entre os associados numa acção dinamica e generosa que tem a servi-la nobres devoções.

A União constituiu há tempo uma boa biblioteca, a que a Comissão Cultural tem dado o maior carinho e que é já um valor português na vida de Johannesburg. Nas comemoraçoes do 4.º aniversário da agremiação decidiram os seus dirigentes prestar homenagem a Aquilino Ribeiro, dando o seu nome á biblioteca e descerrando uma máscara de bronze do escritor, da autoria do artista moçambicano Lobo Fernandes. Assim se prolonga em distantes terras estrangeiras de Africa onde vivem portugueses a irradiação da personalidade e da obra do nosso maior escritor neste século, vai pra três anos falecido quando o País lhe prestava consagra-

(Continua na página seguinte)

Relance sobre a vida e a historiografia de Oliveira Martins

por JOEL SERRÃO

II

Totalmente empenhado em prosseguir a realização do seu

Oliveira Martins (estátua por Leopoldo de Almeida)

projecto tanto pessoal como nacional, («nunca vontade mais poderosa e mais dura que a de Oliveira Martins regeu actividade mais flexível» testemunha Ramalho), o reformador de si e do País «dedicava ao seu emprego (Direcção do Caminho de Ferro)», relata seu irmão Guilherme, «o intervalo do almoço ao jantar: a manhã e o serão pertenciam aos seus trabalhos de escritor». Ao longo dessas laboriosas madrugadas e noitadas, a *Biblioteca das Ciências Sociais* foi ganhando contornos nítidos: em 1880 (Fevereiro), lança a público *O Brasil e as Colónias Portuguesas* (700 exemplares) e, deste modo, completada a terceira parte da sua *Biblioteca*, pela qual principiara, lança-se, intemerato, á primeira: em Agosto do mesmo ano dá a lume os *Elementos de Antropologia* (700 exemplares). Em 1881 (Abril) surge o *Portugal Contemporâneo* (1200 exemplares) e em Novembro *As Raças Humanas e a Civilização Primitiva* (1000 exemplares) e no ano seguinte (Julho) o *Sistema dos Mitos Religiosos* (1000 exemplares). Estava completada a primeira parte do programa e, como apêndice á *História de Portugal*, completando-a, o volume sobre a história contemporanea portuguesa! O esforço ingentíssimo prossegue: ata-

(Continua na ultima página deste suplemento)

FAULKNER —MITO E CRISTIANISMO

por FREDERICO MONTENEGRO

FAULKNER é um escritor de morte mas também de ressureição. É um cristão e um humanista encurralado num passado mítico. É, através disso tudo, um demiurgo, quer no conteudo quer na forma. Espiritualmente, obstina-se em criar a partir do nada de um cepticismo absoluto. Estéticamente, obstina-se em criar a partir do nada de um subjectivismo formalista absoluto, centrado no símbolo, desencadeando a sua síntese, esgotando as suas ambiguidades — esse mesmo subjectivismo formalista que serviu, em vários graus, para expansão alucinante, caleidoscópica da crise espiritual de um Proust, de um Kafka, de um James Joyce.

Impulso espiritual e impulso estético coordenam-se em Faulkner muito para além de todo o obscurantismo mítico. Porque — e aqui parece-me estar o cerne dessa sua harmonia subjacente a todo o caos — o obscurantismo mítico em Faulkner nunca é um fim em si mesmo mas apenas um meio. Um meio para que fim? Creio que para renovação da espiritualidade cristã, exortando a um Cristianismo revoltado, que brota da sua própria negação.

De facto, parece-me que, em Faulkner, a estrutura mítica das personagens e das situações — mesmo, note-se, quando o mito é de origem cristã — nunca se fecha sobre si mesma, como um dogma. Há sempre uma abertura, uma perspectiva ideológica, até uma perspectiva ética. Objecta-

(Continua na página central deste suplemento)

A INTELIGÊNCIA SOTERRADA

por RUY BELO

Anima naturaliter christiana
colhe as vozes do mar e do momento
e na concha das mãos cava um convento
onde à noite o silêncio de uma fonte mana

Alinha a tua vida passo a passo
abre até na manhã mais incerta um regaço
e estuda antecipadamente a multidão dos gestos
que de preferência nos anos bissextos
deixam em ti a dor de teres de optar
algumas tardes entre a morte e o mar

Põe música nas mãos e nos ouvidos, musicalma
mete a música dentro da cabeça
talvez fiques com música na alma
e em vez de raiva haja harmonia nessa
rua de carros onde convivemos
Oferece a superfície a quanto orvalho houver
distende as folhas se o calor cair
e tomba como árvore cumprida
Não tarda: insitos na noite vivos vemos
como quem através das lágrimas nos vir
Mas há uma maçã no cerne desta nossa carne
ela cresce mesmo na cresta quando o Verão alastra
na própria forma contra si contrasta
no círculo do Eden ou nas margens do Marne

Riste e morreste meu amigo triste
Rugas do riso roem-nas os ratos

FERREIRA DE CASTRO

(Continuação da página anterior)

tar, Argel, a Sicília, a Grécia, Istambul e todo esse itinerário colorido do sonho que passa ainda pela Mesopotâmia, Índia, China, Japão, Honoluiu e outras terras de drama ou de mistério. E vai-nos enleando com seu feitiço verbal que cria o fio condutor do nosso encantamento, em infinitos caminhos estrelados e fascinantes. Mil escritores errantes descreveram esse Oriente brumoso e legendário, com seus Castelos das Sete Torres, seus deuses negros, seus Mosteiros de Ouro, suas cidades quiméricas, seus Pagodes de Jade e outras rutilâncias e maravilhas que faíscam aos nossos olhos. Mas quando o narrador é um Teophile Gautier, Pierre Loti, Maurice Barrès, Gomes Carrillo, Eduardo Prado ou Ferreira de Castro, essas terras alontanadas, se não renascem, ao menos ficam espairecidas e magnéticas ante os nossos olhos enlevados.

Os movimentos de Ferreira de Castro são movimentos de alma, iluminados pelos multip.os clarões do conhecimento e da sensibilidade. À luz dessa radiosa claridade, os recantos do mundo adquirem vida, beleza e esplendência.

Por diversas vezes estive em Gibraltar e até visitei as famosas galerias subterrâneas existentes nas rocas. Ferreira de Castro evoca maravilhosamente os remotos fastos e lendas daquela encruzilhada do mundo e descreve, com riqueza de informes e matizes, as curiosidades e «pormenores do imponente fragão», onde «se casaram as vagas atlânticas e as mansas águas do Mediterrâneo». Os 20 000 civis habitam na cidade liliputiana que se estende um pouco pelas ingremidades do monte, tudo em volta da *Main Street* — a Rua Principal —; os militares ingleses, com suas 600 bocas de fogo, vivem nas galerias, salas, abóbadas, tudo cavado no ventre do rochedo, como que formando uma cidade de sombra.

Com arte e magia, descreve-nos Ferreira de Castro os cenários pitorescos, formosos ou legendários da Grécia, «luminoso mundo de destroços marmóreos», onde habitou um povo que nos deu «a base do génio humano».

Na Grécia, o país dos deuses soberanos, o homem divinizava-se pelo impulso do ideal sublime. A Arte, uma flor da sua alma, era imperecível verdade estética e sabia captar a poesia e o mistério das coisas.

O mal e o feio são subprodutos das imperfeições humanas; a perfeição gera sòmente o belo e o bom. Cientificamente, a perfeição intelectual acompanha-se da perfeição moral; os criminosos e as prostitutas, geralmente, são débeis mentais, isso é, pessoas de acentuada imperfeição mental e moral. Entre os gregos, a perfeição, se não existia, era pelo menos um ideal, uma inspiração perene, que ia sempre dando realidade a obras imorredouras. Na antiguidade helénica, a inteligência superior dos homens soube exprimir o seu triunfo sobre a matéria bruta, dando-lhe frémitos de vida de que as estátuas animadas de Dédalo eram um símbolo.

Ferreira de Castro viu na Grécia actual um povo inteligentíssimo, lírico e de grande densidade espiritual; um povo que sonha muito alto, mas só sabe realizar medíocremente, como acontece com os pequenos povos, num mundo que tem em Nietzsche a sua base filosófica.

Ferreira de Castro sabe integrar o leitor nos ambientes que descreve, fazendo o participar do sabor de vida que têm as suas narrações. Pierre Loti viu a Turquia na constância de um sonho: as turcas tinham uma alma artística e sentimental, que tornava aqueles recantos de Istambul, sombreados pelos ciprestes negros e pelos minaretes das mesquitas, como que visões de devaneios quiméricos. Vê-se pelas descrições da Turquia feitas por Ferreira de Castro que aquela Istambul, de Pierre Loti, é um mundo perdido. Não mais existem os eternos véus negros sobre os rostos das jovens turcas, não mais existem aquelas misteriosas sereias de voz celeste, não mais existem as cismas naqueles olhos admiráveis, da cor do mar profundo, como os olhos de Djénane. Tudo passou. As turcas de hoje, como Ferreira de Castro as descreve, vestem-se pelo figurino ocidental e são muitas vezes alunas da Universidade, vivendo em alegre camaradagem com os colegas e professores. Tudo de acordo com o espírito renovador e revolucionário de Mustafá Kemal Pachá, embora nos pareça descolorido e desencantado.

Depois da Turquia, Ferreira de Castro nos fala das terras mortas da Mesopotâmia — hoje Iraque —, onde o presente é melancólico e só o passado conta; parece que tudo se envolve na bruma do tempo e as suas cidades deixaram de viver. O autor diz-nos que, lá, até a morte morreu. Nestas «terras históricas, fatigadas de ver milénios», o céu azul é a única nota de alegria. Nínive, a antiga e deslumbrante capital da Assíria e Babilónia, a mais rica cidade do seu tempo, são hoje trechos de desertos, terras empobrecidas, até à maior miséria, como se o poder de inexorável maldição pesasse sobre esses recantos silentes do planeta.

Do capítulo que Ferreira de Castro escreve sobre a Índia, a descrição das Torres do Silêncio tem enorme interesse. Como se sabe, os parses descendentes dos persas e que ainda conservam o antigo culto de Zoroastro ou Zaratustra, não enterram nem queimam os cadáveres, por considerarem a terra, o fogo e a água elementos sagrados, que não podem ser poluídos com a vil materia humana; esses parses, que na Índia se tornaram poderosos apesar do seu limitado número (cerca de 80 mil), são mazdeístas e têm o culto do fogo: para se desfazerem dos cadáveres da comunidade, colocam-nos nas Torres do Silêncio, para que os abutres e corvos os devorem. Ferreira de Castro visitou a estranha necrópole dos parses, situada numa colina, ao fundo da cidade de Bombaim e próxima do mar. As Torres do Silêncio são quase ocultas por muitas árvores; cada torre tem uma só porta que ninguém, salvo os sacerdotes, pode transpor. Os corpos são deixados pelos parentes a cinquenta metros da porta; quatro servidores de Zoroastro apanham o morto, que foi colocado numa peanha de mármore, e se dirigem ao interior da torre para depois de despir o defunto do pulero tecido branco que o envolve, colocá-lo numa cavidade adequada, onde as aves o irão devorar numa festa macabra. No templo que está em frente, o sacerdote mantém aceso, dia e noite, o fogo sagrado; servindo-se de tenazes, queima cinamomo e sândalo, e de vez em quando martela um sino de prata que se encontra dependurado sobre a chama eterna, para que se saiba que ele não dorme e que Zoroastro continua a ser adorado; esse lúgubre som, acrescenta Ferreira de Castro, é o único ruído que perturba o silêncio do jardim da morte.

Para muitos escritores viajantes, os cenários sofrem um processo de transfiguração estética, pois a imaginação romanesca do artista toma o facto como ponto de partida para a criação literária; o escritor como que passa do mundo real para um mundo ideal e florido, com a ideia dominante de dar maior beleza e interesse à produção do seu letrado engenho. Ferreira de Castro não se situa entre essas almas imaginativas. A sua estética é a do corpo vivo, como a de um estudioso de anatomia que se apaixona pela beleza real e dela procura tirar a sua grande arte. Na verdade, Ferreira de Castro observa tudo minuciosamente e procura interessar o leitor pelo colorido, pela harmonia e pelo realismo de seu estilo. Preocupa-se muito com os problemas sociais dos lugares por onde andou, colocando o homem acima da paisagem, como que humanizando os cenários, pois as coisas que descreve apenas servem para emoldurar as criaturas de um mundo que só é perfeito naquilo que Deus fez. Aos pobres e desgraçados Ferreira de Castro procura iluminar com a claridade da sua compreensão e da sua simpatia. A sua capacidade de aceitação da vida não lhe tolhe o amor dos esquecidos da sorte, pois não há nenhum grande espírito a quem faltem virtudes afectivas.

OLAVO DANTAS
Rio, 26-1-66

AQUILINO RIBEIRO NUMA BIBLIOTECA DE JOHANSBURG

(Continuação da página anterior)

doras homenagens pelo cinquentenário de vida literária.

No acto solene do descerramento da máscara de Aquilino Ribeiro, depois de assinalar a grandeza da sua obra, a candidatura ao Prémio Nobel e alguns passos significativos da biografia, o presidente da Comissão Cultural da União, sr. Fernando Arranha, declarou: «Aquilino ganhou toda a sua força e nisso fez gala e insistência, no seu apegar ao povo português. Como ele disse, queria a sua obra a cheirar «ao tojo e ao burel azeitado, quando torna dos pisões», queria que ela «descesse sobre a branca, fragrante e sincera Serra e, em certa medida, activar o desquite entre a nossa língua e essa literatura desnacionalizada, francinote, de que se atulha a praça» e, desse modo, ele conseguiu criar nos seus livros a «epopeia obscura e surda de cada dia, que o homem vive a conquistar, a rir e a blasfemar, ou em que se livra de apuros valendo-se das manhas» — como tão bem o afirmou o escritor Manuel Mendes. Aquilino, conforme também já a mensagem dos escritores portugueses declarava, não foi, como homem, diferente daquilo que era como escritor. Apegado ao povo do mesmo modo, lutando com o vigor que a sua literatura tem, linha a linha, pelos ideais em que acreditava, algumas atribulações tal facto lhe acarretou.»

O nome e a máscara de Mestre Aquilino estão agora como inspiradores de verdadeiro portuguesismo na biblioteca da União Cultural, Recreativa e Desportiva Portuguesa, em Johannesburg. Maior honra do que para a sua memória inextinguível éa que cabe aos dirigentes dessa agremiação de portugueses no estrangeiro pela escolha que fizeram do patrono da sua biblioteca.

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 19, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António — Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 20, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António — Guadiana ás 19-35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.

Prémio de Poesia «Guillaume Apollinaire»

O juri do Prémio de Poesia «Guillaume Apollinaire», um dos mais categorizados no mundo literário francês, atribuiu o título pela 26.ª vez, depois de consagrar em anos anteriores algumas das maiores figuras das letras modernas no género. A galardoada de 1966 foi a escritora Catherine Tolstoi, casada com o romancista Armand Lanoux e descendente do grande criador de «Guerra e Paz». O livro premiado foi a colectânea de poemas «Ce que savait la rose...»

NOTAS DE LINGUÍSTICA

NOMES PRÓPRIOS

por JOSÉ PEDRO MACHADO

A todos deve parecer interessante conhecer donde provêm palavras como *José, Carlos, Henrique, Pedro, Serafim*, por um lado, ou como *Lisboa, Faro, Braga, Alfama* e *Sintra*, por outro. Tal como muitas coisas nesta vida, igualmente o estudo dos nomes próprios atravessou o seu período de lendas, aquele em que as explicações não provinham de investigação, cujos resultados se submeteriam a observação científica, mas de lucubrações engenhosas, que procuravam qualquer aparência ou semelhança para estabelecer entre qualquer delas e a forma em estudo uma ponte, mais ou menos romanesca, mas em todos os casos sem consistência. E tanto assim que esses pequenos romances ficavam pelas obras de quem os arquitectou; quando muito, se conseguiam ultrapassá-las, não iam além do erudito que os transcrevia, ou por aproveitamento de doutrina aliena, ou, mais modernamente, para ilustriar doutrinas sobre esta ou aquela questão, embora obras haja que continuam a aceitá-los como coisa séria.

Reconheça-se, porém, que não poucas dessas histórias eram bonitas e algumas até fazem parte da vasta colecção dos nossos contos tradicionais, o que significa influência popular nas tais teorias dos eruditos antigos.

Os nomes de sítio começaram a chamar a atenção dos investigadores no século passado, mas a falta de elementos e a fantasia contribuiam largamente para o aparecimento de muita doutrina considerada hoje errada, de muita investigação postiça.

Não valerá a pena perder tempo a mostrar até onde chegavam os erros de métodos, como se procurava impor doutrina falsa, como se fugia á indispensável tarefa de investigação, como não se procurava caminhar em busca do étimo pelo conhecimento e estudo de formas cada vez mais antigas do mesmo vocábulo. E assim, por exemplo, foi possível que alguém quisesse ver em *Faro* um representante do grego *pharos*, isto é, «farol», tal como no século XVI se pretendeu ligar o latim *Olisipone* (donde *Lisboa*, por via arábica) ao nome de *Ulisses*, graças a uma das tais historietas a propósito engendradas, segundo a qual o aventureiro grego teria estado nos terrenos onde hoje se ergue esta cidade.

Tudo hipóteses pouco admissíveis, pois a mais antiga forma portuguesa do nome da capital do Algarve foi *Fárão* (que a citada palavra grega não explica) e o latim *Olisipone* reproduz vocábulo indígena da Hispânia, não se sabe de que origem.

E o caso de *Faro* ainda fez correr alguma tinta e o pobre homem que defendia a referida hipótese lá se manteve na sua, inventando argumentos estranhos, embora ainda hoje hajam quem os admita como válidos...

Verifica-se, portanto, que os estudos de etimologia toponímica têm de lutar com as tais historietas de outras eras e com as hipóteses sem base lançadas por nomes irresponsáveis á procura de glória científica.

A Antroponímia neste ponto tem sido mais feliz, devido certamente a muitos dos seus elementos não oferecerem dificuldades quanto á respectiva origem, por terem sido adoptados do calendário cristão, e de outros terem correspondentes noutros idiomas, o que muito facilita o seu estudo.

Mas tanto a Toponímia como a Antroponímia também sofreram durante muito tempo, com a falta de documentos e de ordenação dos dados que eles lhes poderiam fornecer.

Foi Leite de Vasconcelos quem abriu este novo capítulo da nossa Linguística. Abriu-o, desenvolveu-o e deu-lhe normas verdadeiramente actuais. Pena foi que os trabalhos e o tempo não lhe permitissem organizar para a Toponímia o equivalente da *Antroponímia Portuguesa*, monumento de sabedoria e de investigação, fonte de todos os estudos já empreendidos e a empreender sobre o mesmo assunto.

Não nos deixou uma *Toponímia Portuguesa*, como, de resto, era seu desejo diversas vezes manifestado a quem escreve estas linhas, mas deixou uma escola e o interesse e tanto que, além dos seus numerosos trabalhos, tornou possível, directa ou indirectamente, os estudos de David Lopes, de José Joaquim Nunes, Georg Sachs e tantos outros.

Não nos deixou uma *Toponímia Portuguesa* mas a acção que exerceu nessa matéria foi de tal ordem que bem podemos afirmar que de sua obra dimana tudo o que hoje se escrever sobre Toponímia, sendo mesmo difícil admitir o tratamento sistemático com aquela designação sem o nome do grande investigador na definitória.

À DESCOBERTA DA PALAVRA

ao José Ferraz Diogo,
que nem sequer aconselha

por **JOSÉ VIALE MOUTINHO**

Sob o manto
o teu rosto
para uma imagem perfeita de marfim
destacando a vontade de dizer alto
qualquer coisa acima do comum:
eu
aqui
semaforo de humanidade ardente
a despertar intensamente
para os caminhos dos outros

Sob o manto
a estrada desencantada
da palavra malabar
nas nossas bocas
e o modo de vencer
com a grandeza
dos verdadeiramente grandes

Porto, Janeiro, 1966

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS DE POESIA

«CHORA MEU CORAÇÃO» e «AMOR, EU QUERO VIVER»

de Linda Martins

Linda Martins

Nos dois livros de poesia que publicou em Luanda testemunhou Linda Martins uma sensibilidade e um estilo lírico que se filiam na tradição da literatura feminina portuguesa do género. Desde as trovas das nossas poetisas quinhentistas até ás «cartas» da suposta freira de Beja, em que houve, sem dúvida, uma motivação portuguesa, e á poesia de Florbela Espanca, definiu-se um rumo de lirismo intenso e ardoroso que tem inspirado as mais diversas criações. Linda Martins situa-se na mesma linha de sentimento e de forma, atingindo em «Chora meu coração» e «Amor, eu quero viver» belos momentos de expressividade poética.

Muito significativamente, Florbela é invocada pela autora destes dois livros de versos em vários passos. Mas são novas, sentidamente pessoais, vibrantemente experimentadas, as expressões que Linda Martins consegue em vários dos seus poemas. A personalidade lírica está presente neles. Traduzem um temperamento e a experiência de uma vida, ocupando na poesia amorosa portuguesa um lugar a que é devido apreço. Cumpre á autora continuar, renovando-se, em horizontes mais largos da sua inspiração.

«POEMAS DE MIL DEDOS»

de Gaspar da Silva

Com treze anos de distanciamento, depois de «Hora Repentina» que publicou em Coimbra em 1952, publicou Gaspar da Silva a colectânea «Poemas de Mil Dedos», excelentemente ilustrada por Luís Pinto Coelho. A originalidade do seu estilo poético afirma-se expressivamente em muitos poemas do livro, não só nos temas como na heterogeneidade da linguagem. Como escreveu Vitorino Nemésio, é com «rapidez fulgurante» que Gaspar da Silva «força o sentido comum das palavras, obrigando-as ao sentido profundo do mistério. Mas o mais notável é a unidade lírica da recolha, a presença de um homem de hoje com a nostalgia da eternidade concreta, com a dispersão interior, a transmutação de valores, as contradições vividas que a linguagem sonha acertar».

Nesta definição penetrante se apresenta-se a vocação poética de Gaspar da Silva, a que não faltam motivos de interesse nestes «Poemas de Mil Dedos».

EDIÇÕES DE «LIVROS DO BRASIL»

Na colecção «Autores de Sempre» tem apresentado sucessivamente a editorial Livros do Brasil as obras mais representativas de Sumerset Maugham, o grande romancista e contista inglês que há pouco se extinguiu. Um novo volume excelente, «Um Casamento em Florença», veio valorizar a série. O romance narra uma aventura psicológica delicadamente tingida de romantismo. Uma jovem viuva aprende a conhecer mais profundamente os seus sentimentos e os sentimentos dos outros. Infeliz no casamento, sonha oferecer a sua beleza a quem não tenha recebido nunca uma centelha de alegria. Mas a sua desilusão é ainda mais profunda, quando descobre a distância infinita que separá o *amor* e o *ideal* que supostamente lhe corresponde. «Um Casamento em Florença» dá, mais uma vez, a medida do grande, invulgar talento de Somerset Maugham como narrador. A fluência com que sabe desenvolver uma história, desvendando aos poucos o que há de obscuro nas criaturas, o que elas verdadeiramente são, para lá dos actos em que se revelam á sociedade, a sua sagacidade psicológica, os seus dotes de analista e de observador da realidade humana, ficam mais uma vez documentados nesta pequena obra-prima. «Um Casamento em Florença» é, por isso, um daqueles romances em que a glória de Maugham brilha com mais esplendor, sobrevivendo á sua pessoa, perdurando na memoria das novas gerações de leitores.

«Um Casamento em Florença» foi traduzido por Leonel Vallandro, sendo o texto da edição portuguesa revisto por Severiano Ferreira.

Na série de leituras ligeiras de ficção científica da Colecção Argonauta acaba de publicar, também, a editora Livros do Brasil o 2.º e ultimo volume da narrativa «Perdido no Espaço», de Martin Caidin. Seguramente baseado em «realidades tecnologicas» incontroversas, esta obra de Martin Caidin foi proficientemente traduzida por Eurico Fonseca, que a anotou em alguns passos com sugestivos esclarecimentos técnicos. A valorizar a edição portuguesa, releve-se a excelente capa que, para os dois volumes, foi desenhada pelo pintor Lima de Freitas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

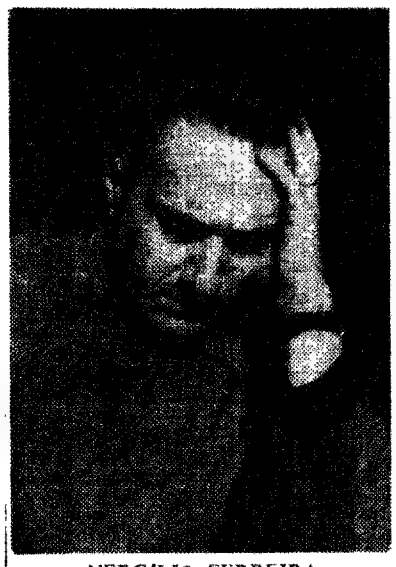
Livros quihentistas e outras raridades bibliográficas num leilão de livros

Não é numeroso o recheio bibliográfico que nos salões da firma Soares & Mendonça vai ser vendido em leilão dentro de dias; mas nessas trezentas espécies que darão duas noites de vendas, encontram-se verdadeiras preciosidades quinhentistas e seiscentistas.

Do catálogo se depreende que a conservação dos volumes não é, em geral, perfeita, que nalguns se notam até defeitos importantes; mas o núcleo é bom. Das ilustrações, reproduzindo frontispícios, e das descrições avaliamos já do valor da almoeda bibliográfica.

A frente de todas as espécies, assinale-se essa bem rara «*Laura de Anfriso*» que o licenciado Manuel da Veiga publicou em 1614, dirigindo-a ao principe D. Duarte e á que poucos bibliografos conseguiram pôr a vista: e «*El Vascimiento Y Primeras Empresas del Conde Orlandos*, impresso em Valladolid no século XV e outros, muitos outros. Mas não se pode deixar de citar o «*Livro chamado Stimulo de Amor Divino*» de S. Boaventura, saído das oficinas de Germão Galharde, em 1550.

O catálogo é pequeno, mas bem elaborado e com muitas preciosidades. Ao leilão nos referiremos na devida altura, como merece.



VERGÍLIO FERREIRA

Reedição de «Carta ao Futuro» de Vergílio Ferreira

Quase esquecida na sua apresentação inicial, entre outros ensaios, de uma colectânea que veio a público em 1957 e se encontra esgotada, a «Carta ao Futuro», de Vergílio Ferreira foi agora reeditada em 2.ª edição com grande interesse. Desde 1957 a verdade, bem marcando a sua [illegible] «Conflito Final», «Espaço Público», «Aparição», «Manhã na Noite» e «Alegria Breve», os romances «O Pobre de Pedir» e «Aparição», «Alcoa Minor» — Interrogação do destino», e «Espaço do Invisível», Vergílio Ferreira assume uma [illegible] profundamente diferenciada [illegible] relação aos romances anteriores. Não só na sua temática literária e ensaística como no seu estilo, o autor de «Mudança» torna-se um escritor diferente. Pode discutir-se esta evolução, lamentar-lhe os seus determinantes e os seus reflexos mas ela existe — e é a de um autor de incontestável personalidade que traduz, em sentidos fundamentais, a crise de uma época.

«Carta ao Futuro» é o primeiro testemunho fundamental do novo e diferente de problemas e preocupações que Vergílio Ferreira tem vindo a documentar na sua obra de romance e confronta-os. A questão em volta [illegible] com a cultura [illegible] Portugal. Esta, especialmente, é o depoimento pessoal do escritor em relação com uma data que se assinalou expressamente. Está presente na «Carta ao Futuro» a inquietação que não comporta descansos, uma interrogação que não encontra respostas, uma inquietação que não se detém nas platitudes mas se situa á [illegible] humana. Chamar-lhes Vergílio Ferreira com sabor de absoluto [illegible] e procurar [illegible] dentro [illegible] na medida em que nos [illegible] com os relativos possíveis de um humanismo definido nos seus fins humanos.

Sob qualquer perspectiva a «Carta ao Futuro» um livro de intensas sugestões. A sua reedição permite a redescoberta das motivações claras ou obscuras de um notável escritor que é uma presença viva na nossa literatura de hoje.

«ESTRELAS PROPÍCIAS» – romance de Camilo editado nas Obras Completas

No prosseguimento pontual do programa estabelecido para a edição das Obras Completas de Camilo Castelo Branco, iniciada com os livros que são de sua propriedade literária mas a que deverá seguir-se a edição dos demais, acaba de publicar a Parceria António Maria Pereira o romance «Estrelas Propícias». É esta a 6.ª edição que se faz da obra, em conformidade com a 2.ª, que foi a ultima revista pelo próprio autor. A fixação definitiva do texto e a nota preliminar para a edição, que situa o romance no contexto estilístico e composicional da obra camiliana, são da autoria da dr.ª Maria Arminda Zaluar Nunes.

«Estrelas Propícias» foi publicado em 1863, depois de ter aparecido em folhetim no jornal «Comércio do Porto», assinalando-lhe o próprio romancista a intenção da «ideia moralizadora» e o «intuito social e humanitário» que em outras obras da mesma época [illegible] preferiu. Segundo a [illegible] «Estrelas Propícias», embora não seja uma das obras-primas de Camilo, tem qualidades de linguagem, sentimento, imaginação vivíssima, ironia mordente, agilidade de cena e mutações vigorosas que bem atestam o poderoso e exuberante génio camiliano.

A edição das «Obras Completas», conduzida magistralmente sob a direcção do prof. Jacinto do Prado Coelho, é uma das realizações culturais e literárias de mais alto interesse e significado nesta época.

Edições em fascículos

«A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO»

Estão publicados oito fascículos do vasto documentário de informação e doutrina que a *Editorial Estampa* tomou a iniciativa de trazer aos leitores portugueses sob o título «A Igreja do Presente e do Futuro». Insere a obra, destacadamente, a história do Concílio Ecuménico Vaticano II, há pouco encerrado, e que constitui para crentes e não crentes, sob as mais diversas perspectivas, um dos grandes acontecimentos mundiais deste século. Por necessidade de informação e no interesse imediato do público interessado, a obra foi iniciada com a publicação da II Parte, baseada no «Diário do Concílio», do padre A. Wenger, redactor chefe do diário católico francês «La Croix». Oportunamente e com a numeração convencional, publicou-se a I Parte, que inclui um prefácio do secretário patriarca de Lisboa.

No 8.º fascículo ultimamente distribuído [illegible] o capítulo «Povo de Deus e Seu Rebanho», que se reporta aos fundamentais debates sobre a situação dos leigos na Igreja.

«DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL»

Os quatro fascículos mais recentemente distribuídos desta valiosa publicação, promovida por *Iniciativas Editoriais* e magistralmente dirigida por Joel Serrão com o concurso de um notável escol de colaboradores (fascículos 36.º a 39.º), abrangem os vocábulos e assuntos compreendidos entre as rubricas «Lealdade» e «Mazarino». Estudos de grande interesse, realizados por especialistas de nível, saperam, [illegible] nestes fascículos todos [illegible] que se referem à Fernão Lopes, Luanda, Ladislau, Lourenço Luzes, Macau, Marmelo, Mendes, Oliveira Martins, Matemáticas em Portugal, etc. Mais um volume do excelente «Dicionário» ficou completo com o fascículo 39.º, deixando já antever o grande significado cultural da obra no seu conjunto, cuja conclusão se aproxima.

Uma antologia do simbolismo poético por Pedro da Silveira

Pedro da Silveira, poeta e ensaista de méritos e preocupações humanas com lugar de relevo entre os modernos valores da literatura, colheu, após exaustivas e clarificadoras pesquisas, num amplo e profundo trabalho de selecção [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible]

O retrato não é de Talleyrand

por ELZA PAXECO

O «Diário de Lisboa», na página central do suplemento «Vida Literária e Artística», de 27-1-1966, publicou notícia intitulada «Talleyrand na Biblioteca Nacional de Paris», acompanhando-a fotografia de um quadro. «Retrato de Talleyrand exposto na Biblioteca Nacional de Paris», certamente extraída do catálogo mencionado no artigo.

A maioria dos historiadores e críticos de arte não vê nesta pintura o retrato de Carlos Maurício de Talleyrand-Périgord (1754-1838), bispo de Autun, celebrante da missa da Festa da Federação no Campo de Marte em Paris (1790) e, mais tarde, tão famoso como hábil diplomata e político.

A tela representa um rapaz, ostentando roupas e calçado com pormenores da moda masculina parisiense entre 1793 e 1795. O antigo bispo já teria então cerca de quarenta anos e continuava no estrangeiro, para onde partira em 1792. O rosto de belas feições também não condiz com o dos retratos autênticos do ministro de Barras, de Napoleão, de Luís XVIII e embaixador de Luís Filipe: nariz arrebitado, maçãs do rosto salientes, boca de cantos descaídos, cabeça redonda.

Lacowr-Gayet, historiador de Talleyrand, já notara tudo isto e segerira tratar-se de Bonaparte, mas outros recusaram-se a aceitar como do jovem e magro Corso (n. 1769) esta face lisa, esta imagem latentemente poderosa, contudo serena, mística e elegante, que tem á sua direita pequena mesa de estilo neoclássico sobre cujo tampo, sustentado pelas quimeras tão do gosto da época, se vê um livro aberto, símbolo das Letras, assim como os outros, amontoados na prateleira interior. O belo moço de gravata branca, lábios entreabertos e olhar perdido em sonhos, dedilha com a mão esquerda, em técnica de cravo, o cimo do pedestal á antiga, a que se apoia grande espada, verdadeiro símbolo da Guerra. A estátua, representativa das Artes, ergue-se em confronto plástico á linha do modelo vivo. É miniatura do célebre Hermes (indevidamente enfeitado Antínoo) do Belvedere, com as «restaurações» que carregou durante séculos.

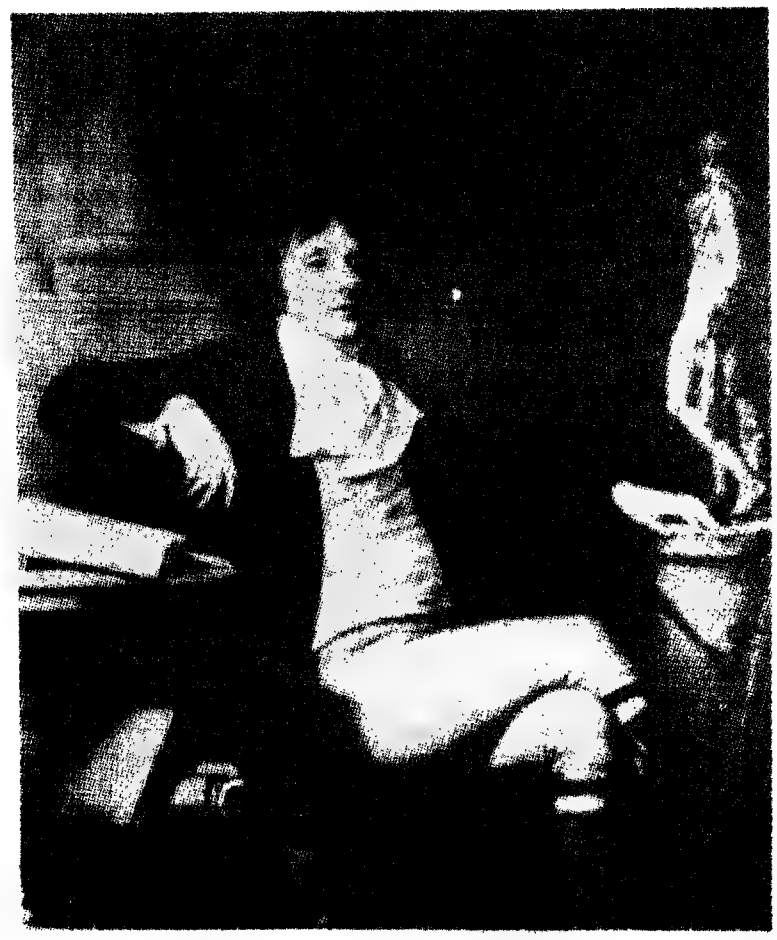
A presença deste «Antínoo» revou Luís Hastier («Revue des Deux Mondes», 15-VIII-1951: *Le Greuze du Musée de Saint-Omer*) a identificar a misteriosa personagem com o deputado por Marselha Barbaroux, amigo dos Girondinos e com estes proscrito em 1793.

Quanto ao autor não há discordâncias: João Baptista Greuze (1725-1805), hoje em descrédito quanto á sua «Bilha partida» e outras composições falsamente ingénuas, mas ainda tido por excelente retratista. Nesta qualidade, figurou na exposição «Le Portrait français de Watteau à David» («Orangerie» das Tulherias, de Dezembro de 1957 a Março de 1958). No respectivo catálogo, sob o n.º 32, pode ler-se a descrição da obra, reproduzida na fotografia XXXVIII: *Portrait présumé de Saint-Just*. Não dá a certeza, mas aceita a hipótese. É pena não citar a senhora M. Charmeliot, colaboradora das «Annales historiques de la Révolution française», que efectuou a identificação.

Para quem conheça o outro retrato de Saint-Just pintado por Greuze (colecção Marcilly), o par Pradhon (museu de Lião), o atribuído a David, mas de certo por Gérard (colecção Daruy) e outros vários, alguns famosos pela sua história, no museu Carnavalet de Paris (incluindo a cópia em Sèvres do busto por Houdon) e no museu Franco-americano de Blérancourt — não existe a menor duvida. Trata-se realmente de Luís Antão de Saint-Just (1767-1794), membro da Convenção Nacional francesa (presidente em Fevereiro de 1791) e da Junta de Salvação Pública; poeta, filósofo social, orador (teólogo reconhecido por Alberto Camus em «L'Homme révolté»); representante do Governo em missões organizadoras e militares, graças a ele vitoriosas. O verdadeiro vencedor em batalhas como as de Landau e de Fleurus, o profeta das «Instituições republicanas», que se deixou guilhotinar com Robespierre para não omitir, no último discurso, o nome da Providência.

O velho Greuze, arruinado, devia-lhe-ia o apartamento no Louvre (onde morou até morrer) e, em sinal de gratidão, pintar-lhe-ia tais retratos. A filha, porém, a pobre Carolina Greuze, morta num quarto de hotel quase a meio do séc. XIX, guardou a tela maior (1,45 m por 1,12 m) durante enquenta anos de regimes hostis. Daí talvez o estratagema onomástico. E este é o mesmo Saint-Just, que cavalga no monumento á Convenção do «Panthéon» de Paris, e que os guias teimam em chamar Napoleão e até La Fayette, se os turistas, par ces américains!

Mas esperemos, para o ano, as celebrações do bicentenário do nascimento do jovem e gracioso Antepassado e a volta, a Paris, do Greuze de Saint-Omer sob a etiqueta de Saint-Just.



O suposto retrato de Talleyrand

Manuel Ferreira
vai publicar em breve «Aventura Crioula»
e pensa num romance de tema angolano

Soubemos que Manuel Ferreira, há mais de seis meses instalado em Luanda por imperativos da vida profissional, estava a concluir mais um livro de temas caboverdianos, «Aventura Crioula». O livro está concluído, anunciá-nos agora o escritor, e seguiu já para a editora Ulisseia, que o vai publicar em breve. Embora espaçadamente, há mais de seis anos que Manuel Ferreira trabalhava neste caso, consagrado á realidade viva e multiforme do homem de Cabo Verde nas suas tão diversas e emocionantes expressões. Chega-nos agora, no suplemento de Artes e Letras do *Jornal de Luanda* «ABC», uma entrevista em que Manuel Ferreira fala do seu livro próximo e de projectos em gestação neste «intermezzo» angolano.

Sobre «Aventura Crioula», declara Manuel Ferreira:

«É mais uma incursão no domínio apaixonante desse «primeiro caldeirão de cultura nos trópicos» que são as ilhas crioulas. Depois dos contos de «Morna» e do «Morabeza» e do romance «Hora di Bai», depois de dezenas de artigos, ensaios, entrevistas, poemas, colóquios, palestras, programas radiofónicos e até televisionados e não sei que mais, um agarrado de cinema, por exemplo — tive necessidade de falar mais uma vez, alargadamente, e noutros moldes, sobre as gentes de Cabo Verde. Se é certo que nos meus contos e no meu romance está implícita ou explícita a dívida que estrutura sobre aquele mundo pequenino, a verdade é que os contos e o romance como obra de ficção literária que são, independentemente da sua especificidade, sobretudo, se têm, o que pode ser discutível, isso depende do talento de cada um, não explicam as ilhas nem devem explicar. Daí o meu desejo de utilizar o ensejo para uma abordagem mais directa do homem caboverdiano.

Porque o que se passa, no arquipélago desborda dos limites de tudo quanto habitualmente conhecemos no género. O que ali se passou ao longo de 500 anos, em pleno Atlântico e no mais comple[illegible] é um fenómeno espantoso que não pode deixar de impressionar todo aquele que sobre ele se debruça, sobremodo se for um sujeito interessado pelos problemas do acultu[illegible].

E, pouco a pouco, [illegible] o escritor.

«Aventura Crioula» será [illegible] tativa de uma interpretação sociológica. As linhas maiores de estratificação daquela sociedade, sobrevivência, harmonia racial, regionalismo, bilinguismo, Mornas, literatura oral e quotidiana, [illegible] contos, crioulidade, [illegible] [illegible] [illegible]

R—MITO E CRISTIANISMO

burguesia, ou mais exactamente, as burguesias que lhe sucederam, com a febre do mercantilismo de uma nação que queria afirmar-se na Europa como potência industrial, sentiram o ferrete dessa eternidade abstracta. Abro aqui um breve parêntese para notar que os heróis mais significativos, mais essencialistas de Faulkner — melhor, os heróis que desafiam a sua própria condição humana — não sendo burgueses socialmente activos, são, no entanto, *outlaws* de uma sociedade burguesa mercantilista e industrializada. Ora, são esses que sentem o peso morto de uma herança espiritual já inútil. São esses que sentem e se movem num círculo vicioso de eternidade abstracta, incapazes de se libertar da tirania dela, sentido-se a dar às suas acções uma forma de fatalismo irredutível, num movimento-perpétuo para o nada. E ao desencadear a aparição de um imponderável irracional, essa eternidade abstracta paralisa neles a vontade.

Agora, vejamos ainda. O herói de Faulkner, apanhado nessa armadilha de eternidade abstracta, ficará inerte, resignado a um Destino não menos abstracto do que essa eternidade? Não, não me parece. Julgo, pelo contrário, que chegando a esse extremo da consciência de que existe um Destino abstracto, o herói faulkneriano — esse herói que se salva espiritualmente, não na morte nem pela morte, como pretenderia um Cristianismo romântico simplista, mas na agonia — esse herói revolta-se de uma maneira perfeitamente positiva.

Distingamos, antes de mais, o conceito de Destino em Faulkner — derivado da cultura cristã — do conceito de Destino grego. E determine-se essa distinção para eliminar certa interpretação helenizante de Faulkner só porque Faulkner como os gregos, concebeu a obra de arte a partir de uma ontologia trágica da existência. Isso não basta. Na verdade, o *fatum* grego é apenas a manifestação de uma força divina mais complexa do que a força humana e que não tem relação ética com a culpa do homem, mas significando antes um desconhecido que se desafia intelectualmente. Pelo contrário, o conceito de Destino derivado da cultura cristã está essencialmente relacionado com o conceito de culpa original, concretizando-se na morte, que é a própria essência desse Destino cristão, a morte que tem em si mesma um significado ético, pois liberta o ser redimindo-o. Eis, em suma, a ética cristã do remorso, consumada com a morte.

Evidentemente, este conceito de Destino derivado da cultura cristã está sobretudo ligado á forma de Cristianismo que Faulkner revela a par da análise da decadência social da velha aristocracia sulista: o calvinismo. Aliás, ainda aqui Faulkner é coerente e essencialista, estruturando paralelismos nítidos: decadência social — decadência religiosa. Simplesmente, porque as sementes do Cristianismo foram uma revolta social, é através da própria decadência do Cristianismo que Faulkner faz com que os seus heróis tomem uma consciência social activa, redentora e revolucionária. Isto porque, de facto, a dor em Faulkner, que é a própria autoflagelação calvinista, puritana e maniqueista, acaba por ultrapassar o mero conceito de pecado. Essa dor é a negação céptica da própria dor — e o nada. E a partir desse nada — o regresso á dor como redenção *socialmente concreta*. Quer dizer: no extremo do niilismo calvinista Faulkner preserva ainda uma forma de ética, mais, de espiritualidade cristã: um conceito estóico e socialista do remorso. Assim, o herói de *Palmeiras bravas*, depois de se ter alheado totalmente da sociedade, precipitando-se no mais fundo abismo de solidão metafísica, acabará por dizer, como últimas palavras desse romance: «Entre a dor e o nada, escolho a dor.»

Portanto, acho que podemos concluir que, através de todas as degradações psíquicas e sociais, através mesmo de uma aniquilação mítica, mantem-se na obra de Faulkner, desde o início, a figura essencialista do mártir cristão socialmente consciente. Até Christmas, o endemoninhado herói de *Luz de Agosto*, é, afinal, um cristão socialmente consciente. Pois a sua procura de Deus não vai a par da procura da sua condição social, uma vez que até á morte permanece na dúvida angustiosa sobre se tem sangue negro nas veias? E, no final do romance, Christmas entrega-se estóicamente á fanática multidão racista e puritana, não já para expiar as suas culpas, para expiar o seu crime de assassínio e as perversões sexuais que cometeu, mas sim para dar consciência aos outros homens do erro monstruoso que cometiam matando-o por aquelas razões, sem atentarem numa justiça social humanista, essa sim, verdadeiramente cristã.

Mártir da sociedade, Christmas, levando ao máximo da agonia a sua solidão metafísica, arrastando-a por toda uma vida, sacrifica-se pela ideia de um Deus que só tem significado para ele e para a sociedade com a sua própria morte.

Esse tipo de mártir cristão culmina em Faulkner como *Requiem para uma freira*, hino de redenção e de revolta da erotomana de *Santuário* (Temple Drake), ao mesmo tempo que hino de glória á raça negra através do sacrifício igualmente redentor de Nancy, a negra ex-prostituta, que também surgira anteriormente em *Santuário*. Continuidade de personagens e de situações que completam um ciclo ético e social essencialmente cristão e humanista.

Vesânico mensageiro de uma decadência social, Faulkner é, em última análise — mais exigentemente do que Bernanos e do que Mauriac — o protótipo do escritor de cultura cristã e humanista que, deparando com os mitos de uma civilização técnica capitalista, se refugia nos mitos de uma civilização culturalmente primitiva — isso levado, sem dúvida, pelo seu puritanismo congénito. Porém, esse refugio, sendo apenas um meio e não um fim, nada tem de reaccionário, de retórico ou de abstracto. O mito funciona aí apenas como uma ambiguidade angustiosa perante o desequilíbrio entre tempo histórico e tempo espiritual.

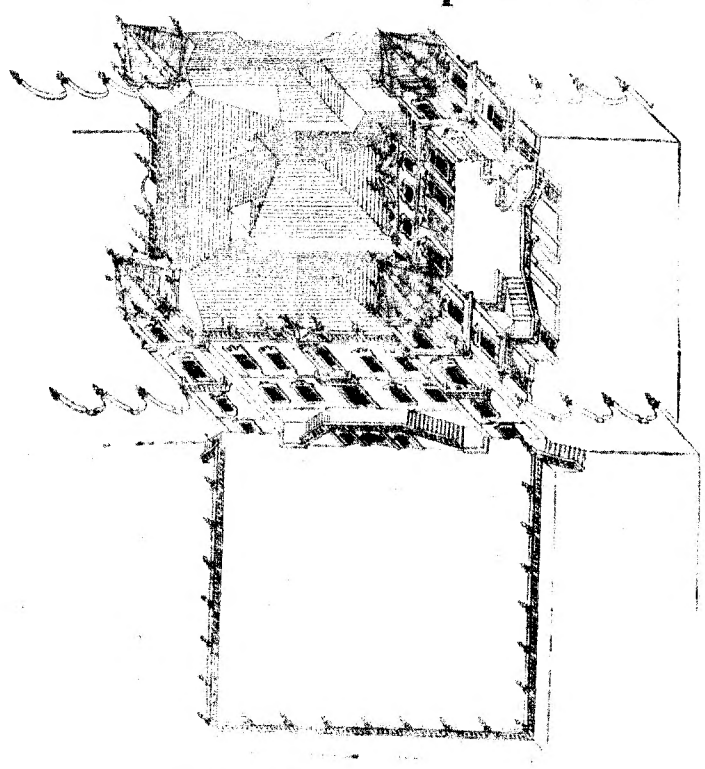
Não, Faulkner nada tem de reaccionário ou de abstracto. Pelo contrário, como Balzac, Faulkner, dando ênfase minuciosa a uma decadência que lamenta, faz com que fiquemos a ansiar por uma sociedade futura mais perfeita, estruturada fundamentalmente numa maior harmonia entre o espírito e o tempo.

FREDERICO MONTENEGRO

(1) Ver **Situations II.**

NICOLAU NASONI

o arquitecto de igrejas e palácios num valioso estudo do prof. Robert Smith



Planta axiométrica do Palácio do Freixo

Foi uma das grandes figuras da edificação civil e religiosa do século XVIII, em Portugal, esse Nasoni que veio de Itália, depois de ter assinalado a sua passagem por Malta e cá se fixou, criou família e realizou uma série de obras de personalidade bem vincada, realmente únicas. Nasoni fixou-se no Norte do País e do granito duro da região soube fazer autênticos rendilhados, fachadas com grandeza, solidez, elegância e comodidade.

É de facto o arquitecto do Porto e grandes igrejas e palácios tem sua marca. Ele soube dar á cidade os seus mais característicos monumentos, a começar por aquele que lhe havia de servir de ponto de referência, o ex-líbris do Porto, essa famosa Torre dos Clérigos que se empina, sólida e altiva, ao cimo da dura calçada que da Praça Nova leva á Universidade, a Cordoaria, ao Carmo.

A par dos Clérigos, Nasoni realizou a galilé da catedral, o vizinho Palácio Episcopal, com sua correnteza de janelas e varandas e seu costado enorme virado ao Douro, a atrair as atenções de quem chega do Sul, ainda o belo e abandonado Palácio do Freixo, essa linda casa da Rua de D. Hugo onde se instalam as colecções de Guerra Junqueiro, a fachada da Misericórdia e outras. Nasoni é, no Norte, o que em Mafra e Lisboa foi o Ludovice, protegido de D. João V. Mas que diferença entre os dois!

O grande artista que foi Nicolau Nasoni, injustamente esquecido, encontrou finalmente o seu biógrafo consciencioso e o estudioso conhecedor que rebuscou documentos, os cotejou, foi aos edifícios e comparou, para deles extrair as conclusões que se impunham. Nasoni é dos maiores arquitectos que trabalharam em Portugal e talvez o que melhor soube integrar-se no ambiente do Rococó, utilizando o granito duro e formoso, e sabendo imprimir ás obras que lhe encomendaram magnificência, vigor estranho e beleza.

O prof. Robert Smith

Muitos dos nossos estudiosos, enquadrados no ambiente caseiro nem muitas vezes apreendem o que ele tem de originalidade e vizinhando com os monumentos desde meninos esquecem-se de os olhar como eles merecem. Sobre a obra de Nicolau Nasoni as repetições de livro para livro eram a regra. E até a apreciação da sua obra vinha de uns autores para os outros, sem pagar direitos autorais.

Tal como a apreciação da talha das nossas igrejas, de outros sectores das nossas artes de outros artistas nossos, o lugar comum era a flores e a poeira ia cristalizando na banalidade dezenas e centenas de páginas de livros e artigos.

O prof. Roberto Smith doutorara-se em Harvard com uma tese sobre João Francisco Ludovice, em 1936, e desde então não mais deixou de estudar a arte luso-brasileira dos séculos XVII e XVIII de que é certamente o maior conhecedor. Trouxe ele á investigação uma paciência e consciência profissionais grandes: por outro lado, encarou os artistas e suas obras, fora do lugar comum, espanejando muita poeira para deixar brilhar esta volúpia de artista que foi Nasoni, aquela estátua de jardim ou frontaria de uma igreja que enche uma praça. Deu-nos ainda há pouco «A Talha em Portugal», estudo de conjunto e pormenor que se seguiu á organização do «Corpus da Talha Portuguesa», arquivo fotográfico de esculturas em madeira, realizado entre 1962 e 1963, graças á Fundação Calouste Gulbenkian.

Depois desse livro, uma notável conferência em que focou a personalidade do grande escultor beneditino Fr. José de Santo António Ferreira Vilaça, por ele cognominado de «O Aleijadinho Português», veio revelar um dos nossos maiores e mais activos escultores do século XVIII que verdadeiramente encheu de arte os mosteiros e igrejas beneditinas de todo o Norte de Portugal. Quem conhecia o nome desse frade-artista?

Pois, enquanto prepara outros estudos e a monografia sobre esse mesmo escultor de cógula, o prof. Roberto Smith entregou ao seu editor todo o original do estudo sobre «*Nasoni Arquitecto do Porto*» de que saiu o primeiro fascículo, com aquela abundância e cuidado de ilustrações que caracterizou o volume sobre a talha.

A obra sobre Nasoni

Nasoni não foi apenas o arquitecto de génio que encheu o Norte de igrejas, palácios e residên-

PROF. ROBERT SMITH

cias ricas. Não, o especialista rigoroso que não sai das talas que se impôs é coisa moderna, longe daquele ideal do artista e humanista que a Renascença tanto enalteceu e que, de facto, tem conseguido realizar as grandes obras da Humanidade.

Nicolau Nasoni, pintor, decorou muitas das paredes das sés do Porto e de Lamego e o Nasoni escultor concebeu muitas das estátuas que ornam igrejas e jardins, desenhou ainda peças de ourivesaria e de talha, abarcando realmente muitos dos campos da Estética e criando beleza.

Na biografia e estudo crítico que o prof. Robert Smith lhe consagra o Nasoni artista multímodo aparece-nos completo, desde a sua biografia começando pelos anos de Itália, á passagem por Malta, com reproduções de muitos dos monumentos aí deixados, até á vinda para Portugal e sua fixação no Porto. Os trabalhos de pintura, a Sé do Porto, os Clérigos, a arquitectura civil da cidade e arredores, o prof. Smith investigou realmente toda a obra de Nasoni bem como a sua influência sobre outros artistas.

Livros Horizonte deram-nos com mais esta obra do grande estudioso americano, uma das melhores contribuições que poderiam dar para o conhecimento da Arte em Portugal. Em 11 fascículos mensais, o «Nasoni Arquitecto do Porto» volta finalmente á baila e toma o lugar que lhe compete na arte de bem construir.

A galilé da Sé do Porto

CUJAS LETRAS UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Fevereiro de 1936 publicava:

«NOVA YORK, 17 — Um verdadeiro exército de polícias e de agentes secretos redobraram a sua vigilância em redor da residência da senhora Harry Payne Whitney, em Old Westbury, onde se encontra a multimilionária Glória Morgan Vanderbilt, de 12 anos de idade, em consequência dos postos receptores policiais haverem captado a informação de que um bando de «gangsters» preparava uma nova ofensiva para raptar aquela criança».

CURIOSIDADES

● Ou se guia ou se beija...

Chamado á barra de um tribunal de Londres, Keith Potterton apanha a pena de suspensão da carta de automobilista por quatro anos.

Motivo de tal condenação, pelo réu confessado: «estar a beijar uma mulher na altura em que o seu carro foi embater noutro veículo.»

● Cogumelos em conserva

Verifica-se, através de um inquérito feito pelo Centro Nacional do Comércio Externo, da França, que as importações alemãs de conservas de cogumelos acusam nítida progressão, relativamente ao ano anterior. Nos três primeiros trimestres de 1965, ultrapassaram 18 000 toneladas, das quais 12 000 (70 por cento) provenientes da Formosa, 4823 da França e 1474 da Holanda.

Em 1960 a Alemanha Ocidental importara 3439 toneladas, das quais 2924 da França (85 por cento).

● Um motim de causar espanto

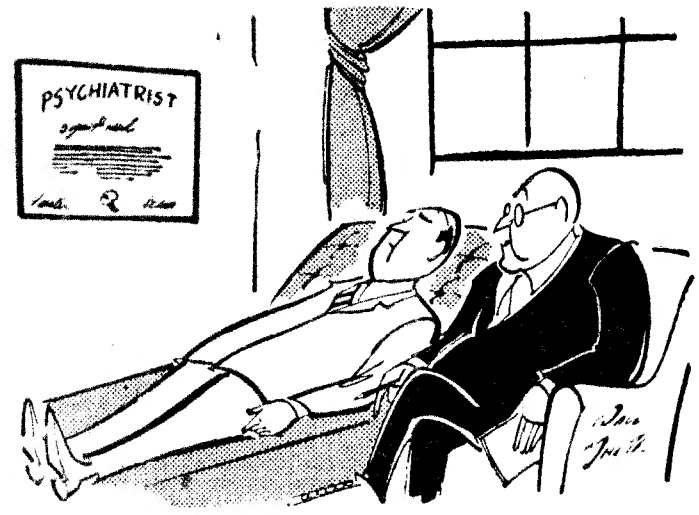
No século XIV, precisamente no ano de 1319, houve, em Viena de Áustria, sérios tumultos, que foram originados por um facto hoje para nós considerado da maior insignificancia e, por isso, digno de gulhofa.

O caso foi que, tendo sido convidado para um casamento na cidade das valsas, o burgomestre de Pádua ali apareceu de óculos — não por pedantismo, mas por ser curto de vista.

EFEMÉRIDES

Fevereiro

- 1830 — Dia 17 — *Morre no Rio de Janeiro, o célebre compositor português Marcos Portugal.*
- 1936 — *Sob uma vaga de frio, sucumbem trinta e cinco pessoas na cidade norte-americana de Minneapolis.*



— Você tem aquilo a que vulgarmente se chama «um parafuso a menos»

ANEDOTAS

■ **Dois amigos iam todos os domingos á pesca. Um deles voltava sempre com o cesto a abarrotar, o outro não trazia nem sombra de peixe. Até que o pescador feliz adoeceu. O amigo esfregou as mãos e deu-se por contente — ia pescar como nunca! Mas nada feito, o peixe não mordia a isca. Ao fim da tarde uma carpa pôs a cabeça de fora:**

— Pst, pst!

O pescador arregalou os olhos:

— O que é?

— Estava aqui a pensar... O seu amigo não vem hoje?

■ No restaurante. O freguês acaba de descobrir dois cabelos no bife e chama o criado:

— O senhor faz-me um favor?

— Com certeza.

— Então diz ao cozinheiro que arranje outro bife. Mas á escovinha.

■ **Num exame:**

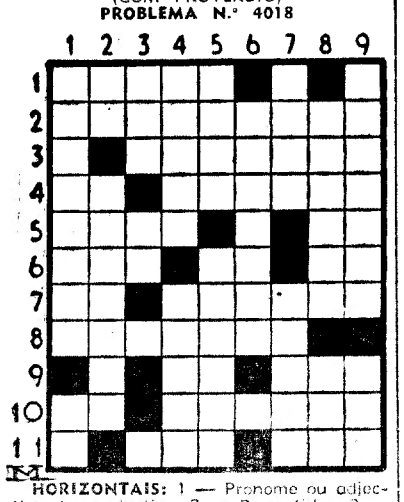
— Porque é que a água do mar é salgada?

O alano coça o queixo e responde:

— Porque tem bacalhau dentro...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4018



HORIZONTAIS: 1 — Pronome ou adjectivo demonstrativo. 2 — Pervertidas. 3 — Ave de Verão. 4 — Em a. Fora das prescrições morais. 5 — Herói de uma canção de gesta do séc. XII, cognominado «O Dinamarquês» e apresentado como paladino de Carlos Magno. Nota musical. 6 — Nocivo. Senhor (abrev.). Parecença. 7 — Frequentar. Apupara. 8 — Vermelhidão da aurora. 9 — Preposição. Fluido aeriforme. 10 — Nota de música. Inventário. 11 — Patroa. Interjeição que imita pancada ou designa movimento rápido e decisivo.

VERTICAIS: 1 — Poupança. No caso de. 2 — Apenas. Segurei. 3 — Senhora (abrev.). Pronome pessoal. 4 — Impregnar com suco de erva venenosa. Estancam. 5 — Transpirem. Conhecerá. 6 — Adequado. 7 — Amarrar. Verdugo. 8 — Engordar. Deus dos muçulmanos. 9 — Separara. Solitários.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

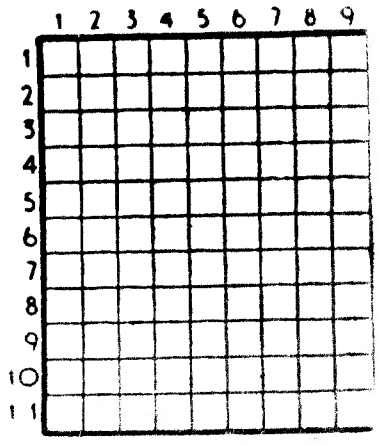
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4017

HORIZONTAIS: 1 — Área. Oram. 2 — FILHO. Ano. 3 — Peto. 4 — DE. Virosa. 5 — Ansiar. Ar. 6 — Leu. Rás. 7 — GATO. MATA. 8 — Asa. Vis. 9 — Vertera. 10 — Ara. Melar. 11 — Sé. Som. Má.

VERTICAIS: 1 — Afidalgadas. 2 — Ri. Éneas. Ré. 3 — Elo. Sutava. 4 — Ah!. Vi. 5 — Opiar. Ermo. 6 — Erram. Tem. 7 — RATO. Sável. 8 — Anosa. Tiram. 9 — Mó. Arrasará.

(Provérbio: FILHO DE GATO MATA RATO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7863



Ver SSS. 8 — Ao. Pua. Oc. 9 — Bari. Rumo. 10 — Arar. Irás. 11 — Rasa. Oiro.

VERTICAIS: 1 — Ur. Vez. Abar. 2 — Mania. Veara. 3 — Alia. Ne. Ras. 4 — Soa. Carpira. 5 — Goa. 6 — Ara. Óssário. 7 — Marás. Ós. Uri. 8 — Ocaso. Somar. 9 — Rá. Ios. Caso.

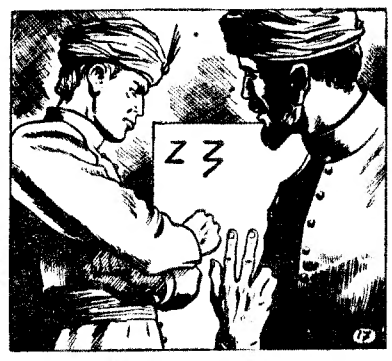
HORIZONTAIS: 1 — Luz da Lua. Cobertura. 2 — Sucos. 3 — Em a. Governanta. Pronome pessoal. 4 — Distrito da India portuguesa. Estava. — 5 Vagarosamente. 6 — Consentimento. Nome de homem. 7 — Antiga cidade da ilha de Java. 8 — Falda. Senhor em inglês. 9 — Pronome reflexo. Caminha. Preposição e artigo definido. 10 — Deslumbra. 11 — Canal entre o mar Vermelho e o Mediterrâneo. A fidalguia.

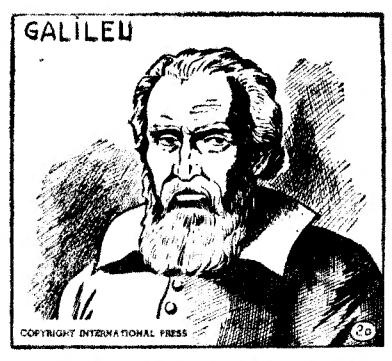
VERTICAIS: 1 — Remoto. Pedestais. 2 — Preposição e artigo definido. Percebe. 3 — Campeão. Faz ditoso. Base. 4 — Artéria. Ave pernalta. Apelido. 5 — Dois mil e quatro em romano. Caminhos. 6 — Filtra. Apelido. Magnete natural. 7 — Artigo definido. Fêmeas do cavalo. O mais. 8 — Atraiçoei. Seguia. 9 — Limpar com areia. Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7862

HORIZONTAIS: 1 — Umas. Amor. 2 — Ralo. Raça. 3 — Niágara. 4 — Via. Asi. 5 — Ea. Cão. Oó. 6 — Na Se. 7 —

FACTOS REAIS «A invenção da Matemática»





13 — *Os Gregos de Atenas eram pessoas muito civilizadas. Todo o trabalho manual cabia aos escravos. Dispunham, por isso, de tempo. Os seus navegadores traziam notícias de todo o mundo. O prazer favorito dos Gregos consistia em reunirem-se na Acrópole para longas discussões. As curiosidades matemáticas que vinham do Egipto ou da Mesopotamia, estas regras práticas de cálculo que davam certo sem se saber porquê, intrigavam-nos em extremo. Dia após dia, os mesmos grupos voltavam a reunir-se para grandes discussões. Alguns mestres estabeleciam aí a sua autoridade. Chamavam-se Pitágoras, Platão, Euclides...*

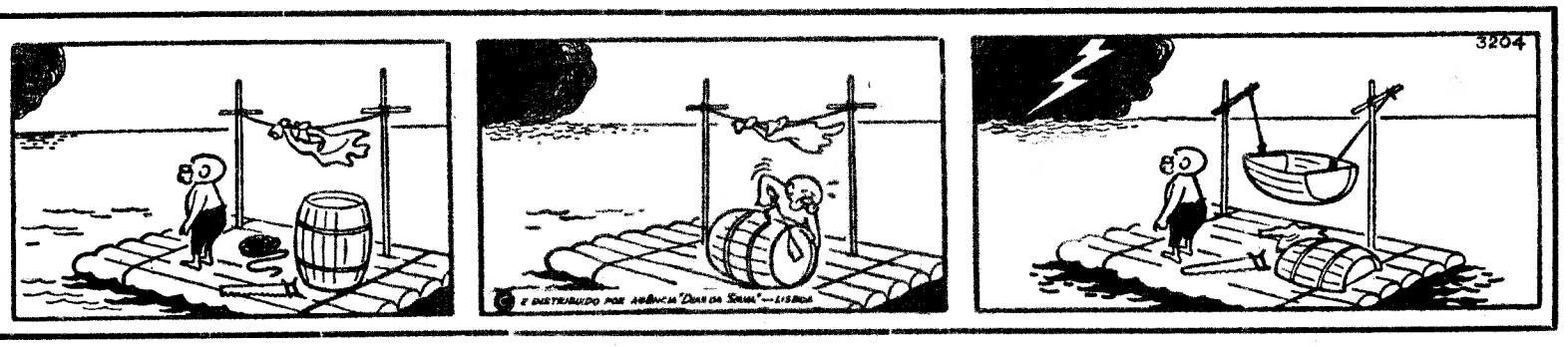
14 — *Estes Gregos tinham um espírito muito crítico e meticuloso. Só aceitavam uma afirmação por verdadeira depois de a haverem demonstrado. Os professores de Matemática foram obrigados a elaborar, para uso dos seus auditores, uma ciência sem falhas. Era indispensável, antes de mais, dar a essa ciência a base sólida das definições inatacáveis. Na sequência de longas discussões, a linha recta, o círculo, o ângulo recto foram assim definidos para satisfação de todos. Em seguida fixaram-se os instrumentos necessários ao traçado destas figuras: a régua e o compasso. Sobre tais bases esboçaram-se vários raciocínios, que se apoiavam uns nos outros á maneira de um castelo de cartas. Foram os teoremas. Por volta do ano 500 a. C., Euclides escreveu um dos grandes «best-sellers» de todos os tempos, a sua célebre «Geometria», que os estudantes aprenderam de geração em geração — até á nossa época.*

15 — *Estes brilhantes jogos de espírito que são os teoremas de Euclides abriam a porta para uma quantidade de aplicações práticas. As célebres demonstrações do triangulo rectangulo permitiam, por exemplo, calcular a altura de uma coluna, baseando-se no comprimento da sua sombra ao meio-dia. Ou a distancia de um navio á costa, por um observador colocado na margem. Arquimedes descobriu máquinas geniais baseadas na geometria: como por exemplo a sua famosa «vis» que, rodando num cilindro oco, permitia puxar á água e servia, assim, para bombear as infiltrações dos navios ou irrigar os campos.*

16 — *Um dos aspectos mais curiosos da Matemática desta época diz respeito aos «divertimentos», que os Gregos inventaram a partir dos temas gerais. «Aritmética» significava, de resto, «passatempo com os numeros». Pitágoras estudou os comprimentos das cordas destinadas a produzir certas notas musicais. Os seus discípulos entretinham-se a construir «numeros figurados», por exemplo, dispondo pedras em forma de tringulo rectangulo, segundo o esquema 1 + 2 + 3 + 4, e acrescentando «codas» a estes esquema. Inventaram também alguns casos estranhos, como o problema de Aquiles e da tartaruga, que prova, contra toda a lógica, que o veloz Aquiles não chega á nunca a ultrapassar a tartaruga.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A FEITICEIRA»

por C. BONHEUR

RESUMO — A casa da velha Annick, em Mortlieux, foi destruida por um incêndio. Os habitantes da aldeia acusam Dahlia Lasseneur — por alcunha a «Feiticeira», apesar da sua juventude — de ser a autora do atentado. O carpinteiro Jean Lemoine parece não ser de todo insensível aos encantos de Dahlia. Sua mulher, Madeleine, tem um feitio distante. A cunhada, Joelle, pede uma noite a Jean que a «proteja», mas este repele-a friamente. A aldeia está ao corrente da sua ligação com Dahlia, e a médica, Roberte Malenoux, informa-o de que a rapariga espera um filho. Jean desejaria divorciar-se, mas Madeleine opõe-se. Dias depois a mulher do carpinteiro, aliás professora na aldeia, é encontrada morta.

13 — Imediatamente chamada, Roberte Malenoux constatou a morte por envenenamento com arsénico, diagnóstico que a autópsia confirmou. Concluiu-se que Madeleine fora visitar alguém e morrera no regresso. Apesar das investigações, não pôde estabelecer-se quem a recebera nessa tarde. Madeleine não revelara o mínimo projecto a ninguém. Sabia-se apenas que parecia muito agitada e saíra pouco depois da última aula da noite. Mas o rumor público caminhava depressa. «Tinham encontrado o corpo da professora no caminho da casa do Lasseneur... era a casa dele que a professora tinha ido... Foi a feiticeira que a matou!» Um semanário parisiense, especializado no relato de ocorrências escandalosas, enviara a Mortlieux um dos seus melhores repórteres, Laurent Mercier. O repórter alugou um quarto e tentou estabelecer relações com o inspector Renaudet, encarregado do caso. «A sua opinião, senhor inspector?», perguntou Laurent, que sabia fazer-se insinuante quando o interesse da reportagem estava em jogo. «A minha impressão — note que é apenas uma impressão», respondeu o outro, «dá-me a rapariga como culpada. Acredite, conheço bem as mulheres e esta é uma manhosa.» Renaudet riu com satisfação. «De resto, ela não negou ser amante de Lemoine. E confessou que está á espera de um filho. Mas pretende não ter recebido Madeleine Lemoine em casa. Não acredito.»

14 — Jean viu vir Mercier 3 dias depois da morte de Madeleine. O estado de desinteresse em que o drama o mergulhara começava agora a evoluir. «Que posso dizer-lhe? Estou inocente, não matei a minha mulher.» Contou a sua triste história. Entretanto apareceu Joelle. «Ouvi-o discutir com Madeleine», gritou ela em tom maldoso. «Madeleine tinha medo do marido.» «Sim, é verdade que discutimos, mas isso não prova nada», respondeu Jean. Voltou-se para Mercier, procurando um apoio no seu olhar firme. Por que razão sentia confiança neste rapaz, que nunca vira antes do crime? Mercier agradeceu e saiu. «Enquanto aí estava, podia ter falado das cartas que recebe de Paris e que tanto a perturbam», exclamou Jean voltando-se para Joelle. «Talvez esse pormenor lhe interesse. Quer negar que vive no terror de qualquer coisa, que sente medo? E de quê? Que mistério existe na sua vida?» Aproximou-se de Joelle, mas esta assustou-se e fugiu.

15 — Jean tentara por vários vezes encontrar-se com Dahlia, mas a casa estava fechada, como que barricada. Vira apenas a silhueta curvada do velho Lasseneur, que parecia espreitar por detrás das cortinas. Entretanto Mercier continuava o seu inquérito, a ocultas de Renaudet. Foi falar com a médica, ou mais exactamente encontrou-a na rua, quando ela regressava dum parto. Roberte parou o automóvel em seguida a um sinal de Mercier. Convidou-o a instalar-se no banco do lado. «Sei quem o senhor é», disse, «toda a aldeia o sabe.» «Pensa que Jean Lemoine é culpado?», perguntou o repórter. «Não», respondeu ela. O tom de vivacidade com que a médica falara não deixou de intrigar Mercier. «Não, não o acho capaz de fazer uma coisa destas.» O repórter pensou: «Lemoine agrada-lhe. Agrada-lhe mais do que ela julga.» Nesse momento ouviram gritos na mata. Um vulto aterrorizado surgiu na berma da estrada. Era Dhlia.

16 — Continuou a correr, já sem fôlego. Atrás dela vinham alguns habitantes da aldeia. O barulho crescia e ouviam-se distintamente as vozes dos aldeões: «A feiticeira! Agarrem-na! Assassina... Vamos queimá-la!» «Pare!», disse Mercier com voz imperiosa. Roberte Malenoux obedeceu. Mercier saltou do carro, correu para Dahlia e susteve-a. Depois instalou-a no banco de trás. A rapariga estava pálida e ofegante. Os perseguidores imobilizaram-se ao verem o carro. Havia camponeses armados de forquilhas, mulheres de cabelo desgrenhado, e até crianças aos gritos. Mercier teve medo. Sentiu a cólera desta multidão sequiosa de violência. Precisava de acalmá-los a todos. Mas como? Então saiu novamente do carro e berrou: «O primeiro que se aproximar leva um tiro.» A multidão recuou. Mercier sentou-se no carro e disse a Roberte: «Depressa!» A médica desembraiou e arrancou velozmente. «Estava na mata... á procura de castanhas... um miúdo viu-me!», disse Dahlia. «Foi avisar os pais. Não sei o que eles pensam... Vieram atrás de mim...» Mercier tentou serená-la. A rapariga tinha um rosto infantil. Os lábios roxos bastavam para mostrar todo o seu pavor. «Estou inocente», gemeu.

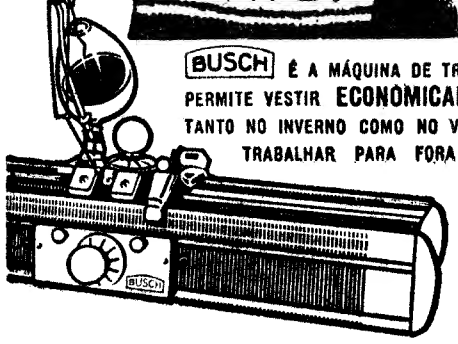
(CONTINUA)

COM A MÁQUINA DE TRICOTAR BUSCH

A MINHA MÃE FEZ-ME ESTA LINDA CAMISOLA EM POUCO TEMPO E COM MUITA FACILIDADE

PORQUE

A máquina de tricotar BUSCH SUPER AUTOMÁTICA
Funciona suavemente, é leve e rápida.
Trabalha bem com todos os fios: algodão, lã (grossa ou fina), ráfia, nylon, etc.
Recolhe automàticamente as agulhas.
É inteiramente metálica e por isso dura toda a vida



BUSCH É A MÁQUINA DE TRICOTAR PARA O SEU LAR, QUE LHE PERMITE VESTIR ECONÓMICAMENTE TODA A FAMÍLIA, TANTO NO INVERNO COMO NO VERÃO, MAS COM A QUAL PODERÁ TRABALHAR PARA FORA E GANHAR DINHEIRO

Veja hoje mesmo uma demonstração nos Distribuidores:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-D - TEL. 733111 — LISBOA
Agentes no Norte: Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
PORTO: Rua de Santo António, 165
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

AUTOMÓVEIS BARATOS

VELHOS, ARRUINADOS E MUITO BEM CAMUFLADOS,

NÃO TEMOS!

TEMOS, SIM,
CARROS DE MODELOS RECENTES, COM POUCO USO E COM ABSOLUTA GARANTIA,

PELO SEU JUSTO VALOR

VISITE A EXPOSIÇÃO DA
ATOMICAUTO
RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C — LISBOA

POR MOTIVO DE BALANÇO
VENDEMOS
TELEVISORES
DAS MELHORES MARCAS MUNDIAIS
A PREÇOS E CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
VISITE-NOS: CASA A. SANTOS SILVA
RUA PASSOS MANUEL, 4-A — LISBOA

III Jogos Florais Telefónicos

Em comemoração do seu 25.º aniversário, o Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones vai organizar os III Jogos Florais Telefónicos e o III Salão Nacional Telefónico de Arte Fotográfica, aos quais podem concorrer os sócios dos sindicatos nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e os filiados na F. N. A. T.

Para os jogos Florais são admitidos sonetos, quadras, poesias obrigadas a mote, contos, artigos, reportagens e anedotas, com todas as produções tendo por tema o telefone. Para o Salão Nacional Telefónico de Arte Fotográfica, são admitidas fotografias (formato unico de 30×40 cm) com temas livre e telefónico.

Haverá taças, medalhas, menções honrosas e prémios monetários no valor de milhares de escudos. O prazo de entrega de produções termina em 30 de Abril próximo, devendo a correspondência ser enviada á comissão organizadora dos Jogos Florais e Salão de Arte Fotográfica, Rua Andrade Corvo, 14 em Lisboa.

GUARDA-MÓVEIS

Guardamos móveis, malas, caixas, pequenos e grandes volumes.

RAUL GALAMAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 86 96 00
ORÇAMENTOS GRATIS

DESASTRE EM DEZEMBRO DO ANO FINDO DO COMBOIO «SUD-EXPRESS» EM ESPANHA

Comunicado da C. P.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses comunica que as bagagens com roupas e outros objectos, salvados no desastre ocorrido com o comboio «Sud-Express» do dia 18 de Dezembro do ano findo, em Villar de los Alamos (Espanha), se encontram depositadas na estação do Porto (S. Bento) para entrega aos interessados, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas

Insista sempre em...
Schweppes

OLIVEIRA MARTINS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cando a quarta parte do seu programa, em 1883 (Janeiro), lança o *Quadro das Instituições Primitivas* (1000 exemplares) e, não obstante uma febre tifoide que o debilitou, em Junho o *Regime das Riquezas* (1000 exemplares); no ano seguinte (Outubro) vê a luz da publicidade o volume das *Taboas de Cronologia* (2000 exemplares) e, fora do programa, o opúsculo *O Empréstimo Real Português de 1832* (não lançado no mercado).

Entretanto, a partir de 1880, tinham-se sucedido tarefas mais ou menos acessórias (se, para ele, as havia!), ás quais dedicara atenção, esforço, boa vontade: em 1880 a Presidência da Sociedade de Geografia Comercial do Porto, onde desenvolveu notabilíssima actividade; em 1881 conclui o *Relatório da Comissão de Inquérito Industrial no Norte do País;* neste mesmo ano é nomeado membro da *Comissão Reguladora dos Trabalhos dos Operários;* e, em 1884, António Augusto de Aguiar escolhe-o para director da *Escola e Museu Industrial e Comercial do Porto* que organizara até aos mais ínfimos pormenores, cargo que exercerá gratuitamente, como inteiramente gratuitos haviam sido essoutras tarefas publicas referenciadas. Tais actividades naturalmente o puseram em contacto directo com as chamadas forças vivas da cidade portuguesa, entre as quais adquiria prestígio mais que justificado. Antero que, com indefectível amizade, de longe o acompanhava e estimulava, confidenciava a Luís de Magalhães: «Você vai ver... O nosso Oliveira Martins anda a chegar-se muito para os *conselheiros*. Qualquer dia temo-lo metido na política...». Acertara. Com efeito, no mesmo ano (1885) em que deu a publico a *História da Republica Romana* (1000 exemplares), ultimo volume redigido da *Biblioteca*, que ficaria incompleta, após ter meditado, á luz da sua experiência portuguesa oitocentista, o destino histórico de Julio César, («a história», proclamará, «é mestra da vida») resolve-se a intervir, directamente, na política lusa, enquadrado no partido progressista, gerido então por Anselmo Braamcamp: colige estudos dispersos, prefacia-os e dá a lume *Política e Economia Nacional* que assinala a sua decisão; com o *leader* progressista, lança os fundamentos da *Vida Nova* e funda o jornal *A Província*, que dirigirá no sentido de torná-lo órgão das esperanças no resgate da Pátria mediante o rejuvenescimento (o pretendido rejuvenescimento...) de um antigo e respeitável partido monárquico.

Falazes e efémeras haveriam de revelar-se as esperanças postas na *Vida Nova!* Falecido Braamcamp (1885), e substituído por José Luciano de Castro, o *progressismo* português, não obstante a seiva nova que Oliveira Martins e os seus amigos tentaram instilar-lhe, depressa volveu ás manhas e artimanhas da Vida Velha. Quanto ao nosso apologista de Julio César, contentara-se com o lugar, nas fileiras do partido progressista, de deputado por Viana do Castelo (1886), para que fora eleito, na expectativa do que haveria de acontecer, que previa.

Chamado a constituir governo José Luciano de Castro, dir-se-ia ter chegado a sua hora. Aconteceu, porém, que a pasta da Fazenda foi entregue a Mariano de Carvalho, um dos maiorais do partido, reservando-se para o publicista a das Obras Publicas. Recusou-a. Aventou-se o desdobramento desse ministério e a criação da pasta da Agricultura destinada a O. M. Malogra-se também esse termo da alternativa, enquanto o frágil barquinho da *Vida Nova* mete água por todos os lados e os náufragos principiam a apelidar-se de *Vencidos da Vida... Nova!*

Não obstante, Oliveira Martins não era homem para se ficar assim: «vingar-se-á» apresentando á Camara, em Abril de 1887, para a qual fora eleito pelo Porto, o seu *Projecto de Lei sobre o Fomento Rural*, no qual trabalhara durante um ano, — o seu plano de governo, se tivesse sido governo... Entretida, porém, com questões menos árduas, a Camara sepultou o projecto nas páginas do *Diário das Cortes*, e passu adiante. Neste ano ainda, no *Dicionário Universal Português*, dá a lume o artigo «Banco».

Em 1888, instala se com armas e bagagens em Lisboa. Troca, então, a direcção do jornal *A Província* pela de *O Repórter*, que dirigirá apenas durante alguns meses, e em cujas colunas mantém a defesa do seu ideário social e político. Dirige a Companhia de Moçambique que fundara juntamente com o conde de Penha Longa, Edmond Bartissol (capitalista francês), Eduardo Ferreira Pinto Basto, Fontes Ganhado, Carlos Lima Mayer, Jaime Agnelo dos Santos Couvreur. Nas comissões parlamentares de que faz parte continua a trabalhar, com a energia de sempre. No ano seguinte, é nomeado por Mariano de Carvalho para o cargo de Administrador da *Régie* dos Tabacos, no qual levou a efeito notável labor no sentido, quer da prosperidade da empresa, quer da justiça possível para os operários tabaqueiros. Auferia, por essa primeira tarefa como funcionário publico, 75$000 reis mensais, aos quais se devem acrescentar 1.205$500 reis por comparticipação nos lucros respeitantes aos 2 anos em que desempenhou essa função. Publica, neste ano de 1889, *Portugal nos Mares* (1.º vol.) e na *Revista de Portugal*, dirigida por Eça de Queiroz, vai dando a lume *Os Filhos de D. João I* que serão lançados no mercado, em volume, em 1891. Entretanto, havia recusado a pasta da Fazenda que lhe era oferecida pelo novo rei D. Carlos em condições que considerou inaceitáveis.

Em 1890, representa o Governo em conferências internacionais. *Conferência Internacional de Berlim* e na de *Propriedade Industrial* (Madrid). Na ressaca do *Ultimatum*, impugna na imprensa os termos do tratado anglo-luso de 20 de Agosto em escritos que reunirá, no ano seguinte, em *Portugal em África* (1891).

Neste ano da primeira intentona republicana (31 de Janeiro de 1891), profere em Madrid uma conferência *Navegaciones y Descobrimientos de los Portugueses anteriores al Viaje de Colón* que, póstumamente, será incluída no 2.º vol. de *Portugal nos Mares* (1924), e publica, além de *Os Filhos de D. João I* e de *Portugal em África*, já referidos, uma reedição revista do seu antigo livro sobre Camões — *Camões e os Lusíadas*. Perde, então, o emprego publico, pois a *Régie*, devido aos apertos financeiros do Estado, fora entregue á administração particular e monopolítica do banqueiro Burnay...

Obrigado, de novo, a ganhar, na incerteza do dia de amanhã, e com o suor do rosto o pão diário, confidencia a Jaime de Magalhães Lima: «Mais de uma vez me tem passado pela cabeça emigrar — porque a filosofia é excelente, mas antes disso é mister viver. E viver para mim, que não tenho riqueza, nem ofício ou profissão definida, é um problema, querendo, como quero, conservar-me limpo».

Ora, eis que, a 17 de Janeiro de 1892, num momento de quase bancarrota das finanças publicas, Oliveira Martins aceita a pasta da Fazenda no ministério presidido por José Dias Ferreira. Apelando para todas as suas energias, lança-se ao trabalho com furia («isto», confidenciou, «é só enquanto as coisas não entram nos eixos»), equacionando os problemas e actuando com decisão. No decurso dessa experiência governamental de quatro meses (em 27 de Maio foi levado a demitir-se), deveu-se-lhe: a *lei de salvação publica* que se traduziu por 8700 contos de receitas; uma pauta geral aduaneira de índole proteccionista, que exerceu benéfica influência na industria; o imposto do álcool e dos fósforos (670 contos); reorganização das alfandegas (economia de 300 contos); reorganização das repartições de fazenda distritais e concelhias; abolição das agências financeiras de Londres e Rio de Janeiro; organização da lotaria nacional; suspensão do serviço das matrízes; supressão de gratificações não autorizadas por lei; novos estatutos do Banco de Portugal; nomeação de comissões para o estudo da criação de bolsas agrícolas e para a organização do cadastro dos bens nacionais; manda publicar o *Regulamento da cobrança dos impostos de álcoois e óleos* e o *Boletim da Dívida Fluctuante;* liquida as contas com o Caminho de Ferro de Ambaca, etc., etc. No conjunto das receitas criadas e das economias levadas a efeito, obteve para as combalidas finanças publicas a importancia de 10 182 contos! Empenhado, por fim, na resolução do problema da dívida publica a credores estrangeiros, velho cancro «fontista», quando uma solução de emergência se entrevia já, uma rabulice do Chefe do Governo impele-o á demissão. («O Oliveira Martins», confidenciara Antero a Luís de Magalhães, «está muito enganado com o José Dias (Ferreira). Tem-no apenas por um «doutrinário», que o deixará á vontade no seu campo de acção desde que lhe não bula na arca santa dos «princípios». Ora ele ilude-se (...) porque não conhece bem a psicologia do «lente da Universidade». O José Dias não é um *doutrinário:* é um dogmático, um autoritário; e quem lhe tocar no dogma ou ferir a autoridade, sentirá logo as consequências da sua irreverência»).

Despertado, enfim, entre o espanto, a aflição e o alívio do sonho gorado da viabilidade da acção, no enquadramento dos partidos tradicionais, Oliveira Martins «foge» para Londres (31 de Maio), donde escreve, com destino ao *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro, as cartas que reuniria em volume sob o título de *A Inglaterra de Hoje* (1892).

Eleito, ainda nesse ano, deputado pelo Porto, nas sessões de 6 e 7 de Fevereiro de 1893, exporá na Camara dos Deputados os princípios que o haviam norteado na sua breve passagem pelo Governo, assim como os actos legislativos que se lhe ficaram devendo: explicava-se e defendia-se, remetendo-se depois a um silêncio não isento de desdém. Eleito pela Camara para membro da *Junta do Crédito Publico*, entrega-se, de novo, á sua obra histórica — ao plano, que não chegou a concluir, de estudar analiticamente os momentos decisivos da dinastia de Avis. Publica, então, a *Vida de Nun'Álvares*, e reune materiais para o *Príncipe Perfeito* que ficaria inconcluso.

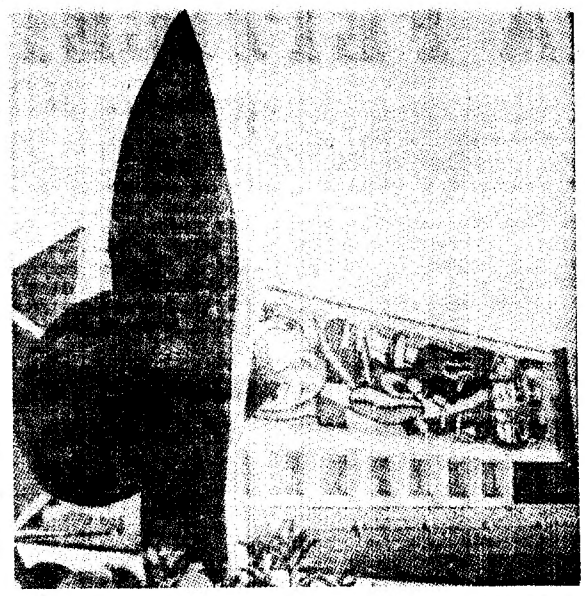
Tendo vencido uma primeira arremetida da doença (tuberculose congénita?) que o prostraria, parte para a Espanha a fim de documentar-se *in loco* sobre o teatro da Batalha de Toro, comentando as impressões da viagem em cartas para o já referido jornal do Rio de Janeiro, que seriam dadas a lume, postumamente (1895), com o título de *Cartas Peninsulares*.

Quando regresou vinha pior e procurou alivio nos ares de Brancanes (Setubal). Não desistia, porém, de trabalhar: ditava o 1.º capítulo de *O Príncipe Perfeito* (publicado com uma introdução de Barros Gomes em 1896) e as ultimas cartas peninsulares, suas derradeiras páginas.

«Morro triste, não levo saudades do mundo», declarara aos seus familiares. Isso ocorreu a 24 de Agosto de 1894, após ter recebido os sacramentos católicos, num acto de piedosa ternura matrimonial.

JOEL SERRÃO

A ACTUALIDADE DE FERNAND LÉGER



Mais de dez anos passados sobre o falecimento, que ocorreu em 17 de Agosto de 1955, o grande pintor francês Fernand Léger continua a solicitar a atenção, o interesse e as interrogações do mais largo publico artístico. Interrogações a que a sua obra de excepcional riqueza oferece as mais multiformes respostas — as que pode dar um pintor com a sua complexa visão do mundo e um homem que na pintura se realizou com singular intensidade. Algumas das mais conhecidas e importantes galerias de Paris — a Louise Leiris, a Louis Carré — acabam de apresentar selecções representativas da sua obra; e o Museu Fernand Léger, em Bist, nos Alpes Marítimos, tem sido muito falado, ultimamente pelas aquisições novas de obras do artista que apresenta no seu atractivo ambiente local, consagrando a vitalidade e a riqueza de cor, de luz e de optimismo que ressalta da sua criação.

Com a sua discutida descoberta «cor á parte e desenho á parte», desde 1945, Léger abriu caminho á exploração de novas fórmulas que se consideram actualmente da maior actualidade. As exposições parisienses vieram situar em maior relevo a presença estimulante do pintor entre as inquietações prospectivas da arte de hoje.

O ESCULTOR PORTUENSE MANUEL NOGUEIRA VAI ESTUDAR NA ITÁLIA

Foi recentemente concedida ao escultor Manuel Nogueira, professor de tecnologia da escultura na Escola de Artes Decorativas de Soares dos Reis, no Porto, uma bolsa de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian para frequentar na Itália uma academia da especialidade. No seu «atelier» da Senhora da Hora, com devoção absorvente pela sua arte, Manuel Nogueira tem criado esforçadamente uma obra que é promessa evidenciada de brilhante carreira futura. Possui a concepção vigorosa do desenho escultórico moderno, a segurança no talhe, a inventiva flagrante na composição. O contacto com as correntes artísticas estrangeiras vai abrir-lhe, sem duvida, mais rasgados horizontes, fazendo valer em criação renovadas as suas aptidões, que estão já a afirmar-se tão expressivamente.

Massas em movimento — escultura em madeira de Manuel Nogueira

«DICIONÁRIO DE ECONOMIA»

O fascículo 8.º desta nova e apreciável edição de *Livros Horizonte* insere como títulos de maior relevo, documentados em sínteses esclarecedoras, os termos «Deixar fazer, deixar passar», Depósito, Desconto, Desemprego, Despesa Nacional, Desvalorização, Dimensão, Direito Económico, Direitos, Distribuições de frequência, Dividendo, Economia de Dádiva e outros que muito interessam á informação do estudioso ou praticante de assuntos económicos. Este «Dicionário», da autoria de Jean Romeuf, é um valor de consulta e trabalho com o maior interesse na especialidade.

À VENDA NAS BOAS LIVRARIAS DO PAÍS

O RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XVI
2 volumes
ESTUDO HISTÓRICO E DOCUMENTOS DOS ARQUIVOS PORTUGUESES
por JOAQUIM VERÍSSIMO SERRÃO
Preço dos 2 volumes: 120$00

O RIO DE JANEIRO NA LITERATURA PORTUGUESA
1 volume
COLECTÂNEA ORGANIZADA
por JACINTO PRADO COELHO
Preço: 120$00

Edição da Comissão das Comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro
Distribuído por PANORAMA

laranjada
Schweppes